



**RAFAELLA CRISTINA CAMPOS**

**DISCURSOS SOBRE TRAJETÓRIA NA CARREIRA: UMA  
ABORDAGEM SOCIOCONSTRUCIONISTA**

**LAVRAS-MG  
2020**

**RAFAELLA CRISTINA CAMPOS**

**DISCURSOS SOBRE TRAJETÓRIA NA CARREIRA: UMA ABORDAGEM  
SOCIOCONSTRUCIONISTA**

Tese apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Organizações, Gestão e Sociedade, para a obtenção do título de Doutor.

Profa. Dra. Valéria da Glória Pereira Brito  
Orientadora

Prof. Dr. Marco Antônio Villarta-Neder  
Coorientador

Profa. Dra. Flaviana Andrade de Pádua Carvalho  
Coorientadora

**LAVRAS-MG  
2020**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Campos, Rafaella Cristina.

Discursos sobre trajetória na carreira : uma abordagem  
Socioconstrucionista / Rafaella Cristina Campos. - 2020.  
168 p. : il.

Orientador(a): Valéria da Glória Pereira Brito.

Coorientador(a): Marco Antônio Villarta-Neder, Flaviana  
Andrade de Pádua Carvalho.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Lavras, 2020.  
Bibliografia.

1. Trajetória. 2. Carreira. 3. Socioconstrucionismo. I. Brito,  
Valéria da Glória Pereira. II. Villarta-Neder, Marco Antônio. III.  
Carvalho, Flaviana Andrade de Pádua. IV. Título.

**RAFAELLA CRISTINA CAMPOS**

**DISCURSOS SOBRE TRAJETÓRIA NA CARREIRA: UMA ABORDAGEM  
SOCIOCONSTRUCIONISTA**

**DISCOURSES ABOUT CAREER TRAJECTORY: A SOCIAL CONSTRUCTIONISM  
APPROACH**

Tese apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Organizações, Gestão e Sociedade, para a obtenção do título de Doutor.

APROVADA em 27 de agosto de 2020.

Prof. Dr. Marco Antônio Villarta-Neder	UFLA
Prof. Dra. Flaviana Andrade de Pádua Carvalho	UFLA
Prof. Dra. Mônica Carvalho A. Cappelle	UFLA
Prof. Dra. Adriana Ventola Marra	UFV
Prof. Dr. Odemir Vieira Baeta	UFV

Prof. Dra. Valéria da Glória Pereira Brito  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2020**

*Aos meus professores, amigos, familiares e amigos (AGRADEÇO).  
Aos meus ancestrais não mais presentes no plano terreno (DEDICO).*

## AGRADECIMENTOS

Um doutorando nunca faz um doutorado sozinho. A construção da tese em si é solitária, mas ir à busca da formação acadêmica depende de uma rede de colaboração grande, e é para as pessoas que compõem a minha rede que transmito meus agradecimentos.

Agradeço às pessoas que contribuíram diretamente para a construção desta tese: à minha orientadora, Valéria da Glória Pereira Brito, que me ensinou o verdadeiro significado de ser professor/pesquisador com elegância e compreensão, me guiando com pulso firme e com uma delicadeza incomparável. Ao meu coorientador, Marco Antônio Villarta-Neder, que me inspira pela calma, sabedoria e humanidade com que trata a todos em sua volta. À minha coorientadora, Flaviana Andrade de Pádua Carvalho, que me rerepresentou o sentido da academia e da pesquisa, mostrando-se sempre disposta e disponível com uma força e convicção inabaláveis. Agradeço também todos os professores da banca de qualificação e defesa que sempre estiveram presentes em outros tantos momentos na minha trajetória: à professora Mônica Carvalho Alves Cappelle, que me apresentou um mundo de possibilidades na minha formação e prática profissional que me direcionaram a ser a profissional que sou hoje. Ao professor Odemir Vieira Baêta, que dividiu comigo sorrisos e choros em uma amizade que cresceu de forma despreziosa e que levo comigo sempre, todos os dias de minha vida. À professora Adriana Ventola Marra que, com muito carinho, me auxiliou a melhorar meu trabalho, minha visão e minha formação. Agradeço também aos amigos Miriã e Raphael que se debruçaram nas vidas que compõem esta tese junto de mim, que o mundo receba vocês com os braços abertos e que vocês permaneçam como pessoas dedicadas e corretas que sempre foram. Agradeço, finalmente, aos entrevistados: vocês compartilharam comigo suas vidas e me ajudaram a compreender tantas outras, inclusive, a minha própria existência que por muitas vezes questioneei.

No desenrolar da minha vida acadêmica e profissional, pude encontrar com pessoas que mesmo sem estarem diretamente ligadas às minhas tarefas, ou distantes pelo Tempo que nossa convivência presencial já passou, me ensinaram e contribuíram muito mais do que acredito que lhes tenha percebido. Sendo assim, agradeço também: a todos os professores do PPGA, especialmente ao professor Gideon, sempre focado, calmo, eloquente e humano. À Deila, sempre disposta a ajudar, em diversos momentos fez muito mais do que se pedia. À professora Léa Silveira e ao professor João Geraldo que não sabem o quanto os admiro, porque a vida e o

caminho acadêmico me levaram para outro rumo, mas nos momentos em que tive a oportunidade de cruzar os seus caminhos, foi uma honra e uma enxurrada de aprendizagem.

Agradeço à Universidade Federal de Lavras por ter me acolhido diretamente na minha trajetória na carreira, pelos oito anos em que me formei mestre, doutora e pesquisadora. O privilégio de estudar em uma Universidade de tamanho reconhecimento, no ‘quintal de casa’, é uma honra. Sabendo que esta instituição é construída e mantida por pessoas, agradeço a todos que me auxiliaram de alguma forma na minha formação.

Agradeço aos amigos dessa caminhada louca que é a vida acadêmica. Aos amigos do doutorado e do mestrado que não consigo nomear aqui por receio de esquecer alguém, e também, porque não há como mensurar todos que tocaram a minha vida de alguma forma. Desejo que os colegas que estão por vir ao programa de pós-graduação, possam ter a sorte e a abertura de viver amizades sinceras e livres do interesse da moeda de troca acadêmica, a fim de experimentar relações mais honestas nesse ambiente que tem muito a agregar.

Agradeço à minha família: meus pais, que mesmo sem entender o porquê de tanto Tempo fazendo um doutorado, sempre me apoiaram nas minhas escolhas. Ao meu irmão, que do jeito quieto dele, sei que está sempre ao meu lado. Ao meu avô, Antônio, que tinha muito orgulho do meu hábito de leitura e falava pra todos que ‘a Rafaella estuda na UFLA, ela é muito inteligente’. Estendo meu agradecimento aos demais integrantes da minha família, que entre cunhada, avós, tios, primos e agregados, são muitos, e todos, de alguma forma estavam comigo nessa jornada.

Agradeço ao meu namorado, noivo e agora marido, Marcelo Antônio Lopes: quanta coisa passamos juntos nesses quase cinco anos! Quantas conquistas e quantas perdas, quantas derrotas e quantas vitórias. Obrigada por ter me auxiliado nas noites que eu não dormi, ou falava-sonhando com a tese, ou nos diversos momentos em que eu só queria dormir, e nos picos de estresse, que foram muitos. Agora você poderá dizer que sua esposa é doutora, mas eu sei que não é isso que você quer contar para as pessoas, o que você quer mesmo é falar que agora eu não posso ter raiva porque a tese acabou. Agradeço, também, a todos os nossos padrinhos e madrinhas de casamento, que neste momento com tantos obstáculos, sempre nos auxiliaram na superação de todos os desafios.

Agradeço também à minha terapeuta, que se não fosse ela eu teria me perdido dentro dos processos e atividades esquecendo, por muitas vezes, que quem concretiza tudo em minha vida sou eu mesma. A todas as pessoas que toquei profissionalmente (alunos, pacientes, parceiros...): peço desculpas por não ter feito melhor nas circunstâncias em que nos encontramos, mas espero, de verdade, que o pouco que fiz tenha auxiliado de alguma forma, da mesma maneira que ter convivido com vocês também me auxiliou. Evito o uso do pronome ‘meu’ para alunos, pacientes e parceiros porque não os pertencço, e hoje vejo com muita clareza que na nossa relação profissional fazemos o que podemos e que a honestidade comigo mesma deve estar sempre acima de qualquer aceite e qualquer renúncia.

Agradeço a todas as amigas que a vida foi generosa o suficiente para me apresentar e àquelas que construí a partir do coleguismo no trabalho. As amigas genuínas não são muitas, mas são fortes. Karen, Nathália, Soninha, Jéssica, Thaíse, Natasha, Bárbara Alves, Natália Oliveira, Marcelo Godinho, família da Fatonha: eu sei que não sou uma pessoa fácil e que a paciência foi exigida mais de vocês do que de mim, mas espero que vocês saibam que mesmo do meu jeito turrão, amo e prezo por todos vocês.

Ao escrever estes agradecimentos derramei muitas lágrimas, ao escrever estas páginas derramei muito suor e ao estudar o tanto que foi necessário para ser doutora, depusitei muita esperança. Ao concluir essa etapa da minha vida vejo que saio dela mais forte do que quando a iniciei, depusitei agora mais consciência em mim mesma na busca de estar mais equilibrada nas minhas decisões e nas minhas escolhas, considerando que tudo acontece ao mesmo Tempo e que esse meu Tempo que sempre considerei me faltar, agora vejo como consegui construir algo para mim mesma. A escrita desta tese me mudou e espero, de fato, que a leitura dela possa mudar a vida de outras pessoas que depositam suas esperanças mais fora do que dentro delas.



*“Science is seeing and working for something in the future, not proving something to be true”  
(LIGON, 1956:1972, p. 38. ‘A Purpose for your Life’).*

## RESUMO

Apresentar a possibilidade de investigação da trajetória na Carreira por meio do Socioconstrucionismo alinhado à Análise de Discurso Pêcheuxtiana é o alicerce interdisciplinar desta tese de Doutorado em Administração. Objetiva-se investigar os Discursos sobre trajetória na carreira de sujeitos com percurso formativo e atuação na Administração. Pretende-se sustentar a tese de que a trajetória na Carreira é um processo, com Efeitos de Sentidos heterogêneos, uma vez que os Discursos apontam diálogos, colisões e contradições, revelando que as alterações na trajetória são construções posteriores à mudança da posição-sujeito. Especificamente, objetiva-se: a) interpretar as colisões, diálogos e contradições na relação entre as Formações Discursivas, no interior de Campos Discursivos; b) compreender a construção dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira. Constrói-se o corpus por meio de 13 (treze) Histórias de Vida com sujeitos que tem percurso formativo e atuações na área da Administração. A coleta de dados foi realizada por meio de: a) TCLE, b) entrevista guiada pelo método de História de Vida, apoiado por um roteiro de perguntas norteadoras; e c) registros de diário de campo. No capítulo que se dedica a interpretar as colisões, diálogos e contradições na relação entre as Formações Discursivas, no interior de Campos Discursivos, interpreta-se que as Formações Discursivas são construídas por meio do endereçamento à particularidade dos conceitos de Histórias sobre o Trabalho, Ocupação, Ofício e Profissão, que o Cronotopo (Espaço e Tempo) é não cronológico e não geográfico, e que o movimento nos Discursos é construído na busca pela sustentação da posição-sujeito no tempo presente. A evidência da dinamicidade deste movimento está na multiplicidade de conceitos sobre Carreiras no Socioconstrucionismo, que ao ser analisados pela perspectiva Pêcheuxtiana, podem ser considerados como posições-sujeitos ao longo de sua trajetória, e não conceitos que suscitem toda uma trajetória. Já no capítulo que se dedica a compreender a construção dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira, compreende-se que os Acontecimentos sustentam as Práticas Sociais que se adequam de acordo com os Efeitos de Sentidos produzidos em relação às Formações Discursivas, considerando a Ideologia que cada uma remete em determinado espaço e tempo. Conclui-se que os Discursos sobre trajetória na Carreira são plurais, tal como é a atuação e o percurso formativo na Administração, e que as colisões, diálogos e contradições nos Discursos existem porque a posição-sujeito é construída na relação entre sujeito e Contexto, em uma dinâmica complexa que transita no espaço e no tempo, evidenciando múltiplas percepções sobre um mesmo Acontecimento, produzindo Efeitos de Sentidos diversos. Por isto, considera-se que a principal contribuição desta tese é destacar e evidenciar que polarizações e linearidades nas Carreiras são marcas de uma tentativa equivocada na elaboração do sujeito sobre os Acontecimentos, que provoca tensão nos Campos Discursivos. No entanto, ao considerar que as Carreiras são movimentos e processos em construção, o sujeito e os profissionais da área de orientação, podem abarcar as colisões, contradições e diálogos, como características das trajetórias, abstendo-se de uma Ideologia polarizadora que segrega e limita as percepções acerca das Formações Discursivas.

**Palavras-chave:** Trajetória. Carreira. Socioconstrucionismo. Discurso. Efeitos de Sentidos.

## ABSTRACT

It is presented the possibility to investigate Career trajectory through the alignment between Social Constructionism and Pêcheux Discourse Analysis, sustaining an interdisciplinary approach for this Doctoral Thesis. The main goal is to investigate the Discourses about Career Trajectory of subjects with formative path and performance in the Business Administration area. It is intended to sustain the thesis that Career trajectory is a process, with mixed Meaning Effects, because the Discourses indicate dialogues, collisions and contradictions, revealing that changes in the trajectory are posterior constructions considering the subject-position. Specifically, this thesis aims: a) interpret the collisions, dialogues and contractions on the Discursive Formations, in the interior of the Discursive Fields; b) comprehend the construction of the Meaning Effects produced about Career trajectory. The corpus is constructed with (13) thirteen Life Stories with subjects with formative path and performance in the Business Administration area. The data was collected by: a) a TCFC; b) an interview guided by the Life Story method, supported by guided questions routine; c) field diary registrations. On the chapter that dedicates to interpret the collisions, dialogues and contractions on the Discursive Formations, in the interior of the Discursive Fields, it is interpreted that the Discursive Formations are built through addressing the peculiarities of the concepts of Work Stories, Occupation, Labor and Profession, that the Cronotopo (Space and Time) it is not chronological and not geographical, and the movements of the Discourses are built in the search to sustain the subject-position on the present time. The evidence of the dynamics of this movement it is on the multiplicity of the concepts of Career in the Social Constructionism approach, once they are analyzed by Pêcheux's perspective they can be considered as subjects-positions thought one's trajectory, and not concepts that defined the overall trajectory. On the chapter that dedicates to comprehend the construction of the Meaning Effects produced about Career trajectory, it is comprehended that the Events sustain the Social Practice that adequate according to the Meaning Effects produced about the Discursive Formations, considering the Ideology that each one of them remits in a specific Space and Time. It's concluded that the Discourses about Career trajectory are plural, such as the practice and formation in Business Administration, and that collisions, dialogues and contradictions in the Discourses exist because the subject-position is built in the relation between subject and Context, in a complex dynamics through time and space, proving multiple perceptions about the same Event, producing different Meaning Effects. Therefore, it is considered that the main contribution of this thesis is to light out and show that polarizations and linearity on Careers are marks of a fail attempt in the subjects' elaborations about the Events that provokes tensions into the Discursive Fields. However, when one's considered Careers as movements and processes in construction, the subject and the professionals on the career guidance field, can brace the collisions, contractions and dialogues as characteristics of the trajectories, abstaining of a polarized Ideology that segregates and limits the perceptions about the Discursive Formations.

**Keywords:** Trajectory. Career. Social Constructionism. Discourse. Meaning Effects.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Linha do Tempo e as Intercessões entre Análise do Discurso, Socioconstrucionismo e Carreiras.....	47
Figura 2 – Esquema para Análise do Corpus. ....	62

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Paralelo entre Construcionismo e Construtivismo. ....	25
Quadro 2 – Principais Conceitos propostos por Pêcheux para uma Análise do Discurso. ....	40
Quadro 3 – Caracterização dos Entrevistados e dos Contextos Identificados (Continua). ....	52
Quadro 4 – Resultado de Busca por Periódicos com <i>corpus</i> sobre Carreiras, Socioconstrucionismo e Discurso.....	67
Quadro 5 – Periódicos Excluídos do <i>corpus</i> desta Tese.....	69
Quadro 6 – Periódicos Incluídos no <i>corpus</i> desta Tese.....	74
Quadro 7 – Campos Discursivos Identificados no <i>Corpus</i> . ....	100
Quadro 8 – As Formações Discursivas Identificadas no <i>Corpus</i> . ....	112

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1	Problematização.....	17
1.2	Objetivo geral.....	19
1.3	Objetivos específicos.....	19
1.4	Justificativas.....	19
1.5	Organização da tese.....	21
<b>2</b>	<b>SOCIOCONSTRUCIONISMO E ANÁLISE DO DISCURSO PÊCHEXTIANA: UMA POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR PARA INVESTIGAR CARREIRAS</b> .....	<b>22</b>
2.1	Socioconstrucionismo: uma possibilidade aderente e pertinente aos Estudos Organizacionais na Administração.....	23
2.2	Análise do Discurso Pêcheuxtiana: contribuições para os Estudos Organizacionais na Administração.....	32
2.3	Carreiras nos Estudos Organizacionais e na Administração: a relevância de uma perspectiva interdisciplinar.....	41
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>49</b>
3.1	Natureza qualitativa de pesquisa.....	49
3.2	Os sujeitos desta pesquisa.....	52
3.3	Procedimentos de coleta de dados.....	58
3.4	Análise do <i>corpus</i> .....	62
3.5	Mobilização bibliográfica para construção de um <i>corpus</i> .....	63
<b>4</b>	<b>CARREIRAS E SOCIOCONSTRUCIONISMO: (IR)REGULARIDADES QUE (RE)CONSTROEM AS PRÁTICAS SOCIAIS</b> .....	<b>77</b>
4.1	Acontecimentos sobre Carreiras no Socioconstrucionismo.....	78
4.1.1	Trabalho.....	79
4.1.2	Ocupação.....	84
4.1.3	Ofício.....	88
4.1.4	Profissão.....	92
4.2	Espaço não geográfico e o tempo não cronológico.....	94
4.3	Campos discursivos como evidência da multiplicidade de Efeitos de Sentidos.....	98

<b>5</b>	<b>CARREIRA E TRAJETÓRIA: FENÔMENO EM MOVIMENTO, EFEITOS DE SENTIDOS EM (RE)CONSTRUÇÃO .....</b>	<b>111</b>
<b>5.1</b>	<b>(Re)construção da trajetória na carreira diante da agilidade das mudanças na contemporaneidade.....</b>	<b>113</b>
<b>5.2</b>	<b>(Des)centralidade do trabalho na vida do sujeito .....</b>	<b>126</b>
<b>5.3</b>	<b>Vocação e adaptabilidade (re)compondo a posição-sujeito .....</b>	<b>131</b>
<b>5.4</b>	<b>Aproximações e distanciamentos da formação e prática profissional.....</b>	<b>136</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>146</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>151</b>
	<b>ANEXO 1 – Perguntas Norteadoras .....</b>	<b>167</b>
	<b>ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE .....</b>	<b>168</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Apresentar a possibilidade de investigação da trajetória na carreira por meio do Socioconstrucionismo alinhado à Análise de Discurso Pêcheuxtiana, é o alicerce interdisciplinar desta tese de Doutorado em Administração. Especificamente, teve como foco investigar os Discursos sobre trajetória na carreira de sujeitos com percurso formativo<sup>1</sup> e atuação na Administração<sup>2</sup>, buscando sustentar a tese de que a trajetória na carreira é um processo, com Efeitos de Sentidos heterogêneos, uma vez que os Discursos apontam diálogos, colisões e contradições, revelando que as alterações na trajetória são construções posteriores à mudança da posição-sujeito.

Para sustentar a tese proposta, optou-se pelo alinhamento ontológico, epistemológico e metodológico entre o Socioconstrucionismo (BERGER; LUCKMANN, 1965) e a Análise do Discurso (AD) Pêcheuxtiana. A investigação interdisciplinar sobre Carreiras é uma direção incentivada aos pesquisadores da área, considerando que Carreira pode ser interdisciplinar, multidisciplinar e até transdisciplinar, contemplando-se pela Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Economia, História e Geografia. Carreira é um fenômeno psicossocial complexo, transformador e transformado pela relação sujeito e Contexto. Nesse sentido, tendo em vista o dinamismo do fenômeno e de seus componentes, considera-se que novas perspectivas destacam o movimento no Tempo e no Espaço com maior profundidade e minuciosidade (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; RIBEIRO, 2014).

No entanto, o incentivo a novas perspectivas investigativas deve ser ponderado em possibilidades possíveis e plausíveis, para que propostas robustas e fidedignas contribuam para a área. O Socioconstrucionismo e a Análise do Discurso Pêcheuxtiana encontram-se historicamente no momento da Virada Linguística na década dos anos de 1970, enquanto o mundo passava por mudanças advindas de duas grandes guerras e sustentava-se na incerteza e dúvidas durante a Guerra Fria. Percebe-se, então, a necessidade de investigar os fenômenos

---

<sup>1</sup> Considera-se para esta tese o conceito de percurso formativo que significa construção da carreira por meio de educação formal (curso técnico, tecnólogo, superior, pós-graduação). (CANÁRIO, R. Aprender a ser Ensinado. IN LIMA, L.; PACHECO, M. ESTEVES, M. CANÁRIO (Eds) A Educação em Portugal 1986-2006. Lisboa Sociedade Portuguesa de Ciência da Educação. pgs.159:206).

<sup>2</sup> Nesta tese destaca-se a multiplicidade das trajetórias nas Carreiras, sendo assim, considera-se a pluralidade de possibilidades de atuação na Administração, que pode estar relacionada ao percurso formativo (CANÁRIO, 2006) ou à prática profissional evidenciada nas Histórias sobre o Trabalho (NICHOLSON; WEST, 1989). A evidência da atuação em Administração será explicitada no capítulo metodológico da tese, no quadro que caracteriza os entrevistados e Contextos identificados nos Discursos. A regulamentação profissional da Administração enquanto profissão com conselho norteador de práticas, não é foco desta tese.



psicossociais nas camadas mais profundas das relações humanas, considerando as implicações ideológicas nas Práticas Sociais a partir de investigações não polarizadas, e é nesse cenário que as propostas discursivas e o foco Práticas Sociais são considerados relevantes para compreender a realidade. Ainda na década de 1970, na Administração, especificamente nas pesquisas sobre Carreiras nos Estudos Organizacionais, o movimento sócio-histórico destacava as discontinuidades, contradições e diálogos que compõem a trajetória na Carreira (COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004; COLLIN, YOUNG, 2000).

Considerando a contribuição acerca do Discurso e das Práticas Sociais, os estudos sobre Carreiras, sob essas duas óticas alinhadas, se dedicam a compreender como que na relação entre sujeito e Contexto são vivenciadas as ideologias, em detrimento da posição-sujeito, uma vez que ambos são construídos em uma dinâmica fundamentada no movimento, no Espaço e no Tempo. Em outras palavras, o Socioconstrucionismo e a Análise do Discurso Pêcheuxtiana possibilitam estudar Carreiras em movimento, destacando a historicidade, a complexidade e as implicações cotidianas, considerando-as como um processo em construção.

Sendo assim, conceitua-se Carreira como um movimento do sujeito no Espaço e no Tempo, considerando as interseções entre a História de Vida, as Práticas Sociais e Contextos (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; COLLIN; YOUNG, 2000; YOUNG; COLLIN, 2004).

## **1.1 Problematização**

Na perspectiva Socioconstrucionista, o foco dos estudos sobre Carreira é a compreensão do processo de construção desse fenômeno; sendo assim, faz-se necessário entender a produção de sentidos acerca da trajetória na carreira.

Especificamente na Análise do Discurso Pêcheuxtiana, o conceito adequado é Efeitos de Sentidos, que serão identificados no Discurso por meio da mobilização de categorias acerca do já-dito. O já-dito é a manifestação do Discurso para além do texto, capturada pelo contato e/ou convivência com o fenômeno de estudo, suporte de documentos, fotografias e/ou registros de impressões do pesquisador. Os Efeitos de Sentidos não são consolidados ou concluídos, mas sim, construídos e negociados, por se tratarem de processos e não de produtos (PÊCHEUX, 1983).

O sujeito não detém o sentido, mas sim, o produz de acordo com o seu posicionamento, considerando a contextualização a ser desenvolvida diante do Espaço e do Tempo. A relação entre o Discurso e a posição-sujeito desafia o sujeito a considerar – na dinâmica entre o Espaço e o Tempo – qual será a adequação necessária, levando em conta um momento da trajetória na carreira. Muitas dificuldades se apresentam nessa dinâmica, porque a percepção que o sujeito tem de sua realidade é fragmentada e restrita ao Conhecimento<sup>3</sup> que alimenta sua perspectiva dos Acontecimentos<sup>4</sup>. No entanto, os Contextos sócio-cultural, econômico, político, é complexo e abarca diversas perspectivas que podem ser apresentadas em formas de dicotomias, mas são, na verdade, imbricadas nas múltiplas possibilidades entre os pólos de posicionamento.

É importante destacar que a centralidade de Acontecimentos também é um movimento em construção. Em outras palavras, o que hoje o sujeito relata ser epicentro em suas práticas sociais, em outro momento pode ser que (re)considere outra possibilidade ou, até mesmo, que (re)considere a mesma possibilidade, mas com o olhar diferenciado pela sua trajetória na carreira em relação ao espaço-tempo.

A mobilidade na trajetória na carreira deve ser investigada em diversas direções, e não somente na ascendência. Interrupções, descontinuidades e mudanças na trajetória são tão relevantes quanto continuidades, estabilidades e permanências (BLANCH, 2003; NOVO, 2005 apud RIBEIRO, 2014). No entanto, considerando a relevância e força de Contextos macro sócio-culturais e econômicos que prezam pela produtividade e o corporativismo<sup>5</sup>, há um desafio para os pesquisadores investigarem – e para os sujeitos manifestarem – Discursos voltados à outras possibilidades. Discursos que talvez considerem Práticas Sociais mais cotidianas, ordinárias e plurais.

A possibilidade de investigação por meio da Análise do Discurso e do Socioconstrucionismo é compreender como que, na trajetória na carreira, os sujeitos constituem as apropriações dos Discursos e como os Efeitos de Sentidos repercutem nos seus movimentos. Levando em conta essa problematização, pergunta-se: Como os sujeitos sustentam Discursos

---

<sup>3</sup> Conhecimento é a tradução do conceito de *Knowledge* no Socioconstrucionismo.

<sup>4</sup> Acontecimento é um conceito Pêcheuxiano, e mesmo mencionado aqui, será desenvolvido, com mais detalhamentos, no capítulo dois.

<sup>5</sup> Corporativismo é uma Ideologia que consiste no agrupamento de pessoas com interesses comuns de uma classe, sustentando-se em diversas possibilidades de posicionamento social e político, inclusive no liberalismo que visa o progressismo econômico, e é com base nessa especificidade que se faz menção a esse conceito nesta tese. (VISCARDI, Cláudia M.R. Corporativismo e Neocorporativismo. **Estudos Históricos**. Vol.31. nº64.2018. pgs.243:256)

acerca da trajetória na carreira que, por vezes, não condizem com a posição-sujeito em determinado espaço-tempo?

## **1.2 Objetivo geral**

Investigar os Discursos sobre trajetória na carreira de sujeitos com percurso formativo e atuação em Administração.

## **1.3 Objetivos específicos**

Por meio dos Discursos identificados na investigação do material bibliográfico, bem como nas entrevistas com os sujeitos desta pesquisa, objetiva-se:

- a) interpretar as colisões, os diálogos e as contradições na relação entre as Formações Discursivas, no interior de Campos Discursivos;
- b) compreender a construção dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira.

## **1.4 Justificativas**

Esta seção tem como intuito apresentar as justificativas que sustentam a tese, bem como as etapas propostas para seu desenvolvimento. Para tanto, consta-se aqui quatro justificativas: a relevância acadêmica, a contribuição social, a colaboração institucional, e por fim, o interesse para desenvolvimento pessoal.

Como justificativa de relevância acadêmica, esta tese propõe a aliança teórica, epistemológica e metodológica entre o Socioconstrucionismo e a Análise do Discurso Pêcheuxiana para investigar carreiras e trajetórias. O Socioconstrucionismo é considerado como uma possibilidade atual e pertinente aos estudos sobre carreiras, porque coloca o sujeito como protagonista de sua história, destaca a relevância dos sentidos na trajetória e evidencia a importância de considerar a relação entre sujeito e Contexto, colocando-os como codependentes. Tudo isto enaltece a complexidade e dinamismo da carreira, considerando-a como um movimento no Tempo e no Espaço, valorizando uma perspectiva de estudos que

vislumbra as organizações e o trabalho como partes do Contexto do sujeito, e não mais como elementos principais dos estudos sobre carreiras (COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004; RIBEIRO, 2014; 2015; YOUNG; COLLIN, 2004).

A Análise do Discurso é considerada uma proposta atual e importante para os estudos sobre carreiras, tendo em vista que destaca a relevância de compreender os sentidos nas camadas mais profundas das relações humanas como uma forma de investigação necessária na contemporaneidade<sup>6</sup>, onde a complexidade dos fenômenos sociais é despontada. Há na Administração uma aderência nos Estudos Organizacionais ao mobilizar a Análise do Discurso como possibilidade analítica; no entanto, nota-se também que a Análise Crítica do Discurso é a proposta mais recorrente. Esta tese tem como ineditismo, propor a Análise do Discurso Pêcheuxtiana como uma possibilidade de investigação, estabelecendo uma ponte com o Socioconstrucionismo<sup>7</sup>. A Análise do Discurso Francesa de Pêcheux foi escolhida porque destaca as relações discursivas de contradição, colisão e diálogo dos campos discursivos.

A contribuição social com o desenvolvimento da tese é auxiliar aos sujeitos desta pesquisa, bem como sujeitos que se identifiquem com a temática e análises, a compreender que viver a carreira é viver contradições. Sucesso e fracasso, desejo e desânimo, destaque e recolhimento, tudo isso são faces de uma mesma moeda que coexistem, podendo ter proeminência de um ou de outro em diversos momentos da trajetória. Além disso, busca contribuir para uma perspectiva mais equilibrada sobre carreira e trajetória, destacando a importância da experiência vivida pelos sujeitos e das relações humanas, e desvencilhando da visão de “passo a passo” pulverizada nas sociedades. Propõe-se, também, que a ressignificação da carreira na trajetória é um movimento no Espaço e no Tempo, e não somente uma posição de trabalho ocupada. As reflexões sobre os eventos da vida promovem *insights* da forma como os sujeitos fazem escolhas e decisões (BIMROSE; BARNES, 2007).

A colaboração institucional é acerca da seleção dos sujeitos desta pesquisa. Optou-se por investigar a carreira e a trajetória de sujeitos que tiveram a construção de seu percurso formativo em Administração – uma área plural, com diversas possibilidades de atuação –,

---

<sup>6</sup> Para fins desta tese, compreende-se que Contemporaneidade é um conceito que abarca um horizonte móvel, considerando um fenômeno social e histórico como atual a partir de sua contribuição e relevância dentro de uma temática de estudos. Pode-se considerar algo como Contemporâneo independentemente de datas e momentos históricos isoladamente, mas sim, contextualizados pelo Espaço e pelo Tempo. Contemporâneo é atual, mas atual nem sempre é novo ou inédito, pode ser (re)considerado a partir de construções pré-existentes sobre o fenômeno (GALLE, Helmut. Contemporaneidade: Reflexões sobre um Conceito da Crítica da Teoria Literária. Anais do Simpósio Internacional de Letras e Linguística. 2013. 6pgs. Acesso: <https://repositorio.usp.br/item/002724400>).

<sup>7</sup> Os detalhes deste alinhamento estão discorridos no próximo capítulo.

vislumbrando além do dogma gerencial da Administração. Propõe-se pesquisar sujeitos com percurso formativo nessa área para evidenciar a vivência da trajetória na carreira com contradições, diálogos e colisões com sujeitos que, apesar de terem potencialmente desenvolvido habilidades gerenciais, atuam em docência e/ou pesquisa.

Finalmente, relata-se aqui o que motivou a pesquisadora desta tese a investigar carreiras e trajetória. Formada em Psicologia, com mestrado concluído e doutorado em andamento na área da Administração, a pesquisadora vive a pluralidade possível na construção do percurso formativo. Além disso, atua como profissional de recursos humanos e psicóloga de educação básica, em que o paradigma da carreira e da trajetória é evidenciado nas contradições e diálogos. Ao trazer desde o mestrado a temática sobre carreiras nas pesquisas, a redatora desta tese começou a se dedicar sob o olhar da Análise do Discurso à investigação sobre carreiras e, posteriormente, com o comitê de orientação, apropriou-se do Socioconstrucionismo.

### **1.5 Organização da tese**

Esta tese de Doutorado subdivide-se em seis Capítulos. O primeiro Capítulo é a Introdução. O segundo Capítulo é voltado ao alinhamento do posicionamento ontológico, epistemológico e metodológico entre o Socioconstrucionismo e na Análise do Discurso Pêcheuxiana, apresentando uma possibilidade investigativa interdisciplinar para Carreiras. O terceiro Capítulo apresenta o percurso metodológico que guiou a construção do *corpus* empírico desta tese. O quarto Capítulo traz a compreensão dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira. O quinto Capítulo busca interpretar as colisões, os diálogos e as contradições na relação entre as Formações Discursivas, no interior de Campos Discursivos. Por fim, o último Capítulo, que é a conclusão da tese. pesquisa.

## **2 SOCIOCONSTRUCIONISMO E ANÁLISE DO DISCURSO PÊCHEUXTIANA: UMA POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR PARA INVESTIGAR CARREIRAS**

Objetiva-se, com este Capítulo, construir uma discussão teórica que possibilite o alinhamento ontológico, epistemológico e metodológico entre o Socioconstrucionismo e a Análise do Discurso Pêcheuxtiana, para que, a partir dessa articulação, haja contribuição às investigações nos estudos sobre Carreiras sob uma perspectiva interdisciplinar.

Carreira é um fenômeno aderente a propostas investigativas que podem ser multidisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares. A perspectiva multidisciplinar consiste em uma abordagem epistemológica e ontológica, constituindo-se, desenvolvendo-se e sedimentando-se em mais de uma disciplina, cada uma delas com sua contribuição específica acerca de um mesmo fenômeno. Por exemplo, Carreiras tem contribuições das disciplinas de Psicologia, Sociologia, Antropologia, Economia, Ciências Políticas, História e Geografia, e mesmo que o fenômeno seja o mesmo dentro de cada uma destas disciplinas, a abordagem a ele é distinta. Já a perspectiva transdisciplinar é quando duas ou mais disciplinas fundem-se na estruturação de uma outra, propondo uma nova forma de investigação do fenômeno (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989).

Já a investigação interdisciplinar consiste na articulação de duas ou mais perspectivas, ontológicas e epistemológicas, a fim de propor uma abordagem metodológica. Essa articulação deve ser alicerçada nas interseções teóricas que se sustentem em uma congruência conceitual, propondo uma nova maneira de abordar um fenômeno, embasada em propostas já existentes e, até mesmo, em pontes já construídas. A abordagem interdisciplinar não desenvolve uma nova disciplina, mas sim, evidencia um novo olhar por meio de abordagens já existentes que podem ser consideradas como complementares (DOKKO; TOSTI-KHARAS; BARBULESCU, 2020).

Para uma abordagem interdisciplinar é necessário construir pontes entre as áreas do conhecimento mobilizadas, evidenciando como que na história essas aproximações foram realizadas, e se não foram ainda, como é possível que elas sejam estabelecidas (DANY, 2014). Perspectivas interdisciplinares são apropriadas para os estudos sobre Carreiras porque possibilitam o avanço da área e o aprofundamento nas complexidades do fenômeno, propiciando a realização de novas perguntas e novas formas de ver/viver o fenômeno em estudo (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; HARRINGTON; HARRIGAN, 2006; KAHPOVA; ARTHUR, 2011).

Para fins desta tese, define-se que a proposta interdisciplinar é construída por meio do Sociostrucionismo e da Análise do Discurso Pêcheuxtiana. Mobiliza-se o Sociostrucionismo porque é recorrentemente citado como lente ávida e adequada às complexidades e flexibilizações da Carreira, do Trabalho e da vida, por abordar a trajetória do sujeito como um processo em constante construção que demanda contextualização (RIBEIRO, 2014:2015). A Análise do Discurso, por sua vez, é identificada como reduto teórico-metodológico que abarca o desafio de abordar Carreiras como um fenômeno em movimento, sendo considerada uma possibilidade investigativa qualitativa que contribui para interpretações do processo da trajetória com um olhar voltado às peculiaridades da vivência sobre o fenômeno (COLLIN, 2007).

A aproximação entre Sociostrucionismo e Análise do Discurso já existe e é potencializada pelo movimento da Virada da Linguística. Faz-se então, neste Capítulo, a evidência dessa relação no resgate histórico e alinhamento conceitual. Para tanto, este Capítulo foi seccionado em três seções. A primeira seção faz a contextualização da perspectiva Sociostrucionista, destacando seus alicerces nas pesquisas em Administração, mais especificamente, nos Estudos Organizacionais. A segunda seção dedica-se a compreender o lugar da Análise do Discurso na Administração e nos Estudos Organizacionais, focando, especificamente, na contribuição da Análise do Discurso Pêcheuxtiana e nos seus principais conceitos. A terceira e última seção suscita como a ponte entre Sociostrucionismo e Análise do Discurso Pêcheuxtiana pode auxiliar nas pesquisas sobre Carreiras.

## **2.1 Sociostrucionismo: uma possibilidade aderente e pertinente aos Estudos Organizacionais na Administração**

O Sociostrucionismo – ou Construcionismo Social, ou Construcionismo, como identificado em algumas obras e artigos em língua portuguesa – é uma perspectiva ontológica, epistemológica e metodológica que compreende a construção de sentido por meio da investigação da prática social. Preocupa-se com as interações entre sujeito e Contexto, considerando-as indissociáveis para analisar os fenômenos sociais (BERGUER; LUCKMANN, 1985; COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004; YOUNG; COLLIN, 2004).

É importante destacar que Construcionismo e Construtivismo são pressupostos distintos, e como a grafia é similar e as traduções para outros idiomas são múltiplas, por vezes, pode haver uma confusão ao considerar essas lentes investigativas como sinônimas. Há

possibilidade de enxergar o Socioconstrucionismo como evolução da perspectiva Construtivista, como se a primeira fosse revisitação e desdobramento da segunda (BROWN, 2002). Não há um consenso explícito na literatura que desenha as formas específicas das abordagens Construtivistas e Construcionistas. Há autores que consideram que as propostas precisam ser analisadas como vertentes diferentes (CHEN, 2003), mas, há também autores que consideram que a diferenciação entre elas ainda é um trabalho que vem sendo feito, portanto, inconclusivo (KANG; KIM; TRUSTY, 2017).

No entanto, um outro posicionamento crítico considera que Construtivismo, Construcionismo e até mesmo Construção, são empregados de forma desassociada, inconsistente e descuidada. Sendo assim, cabe ao autor o cuidado para definir e apresentar os conceitos de forma coerente à aplicação ontológica, epistemológica e metodológica adotada ao fenômeno estudado (RASKIN, 2002). Esse é o movimento que este Capítulo se compromete em fazer.

Construtivismo pressupõe que cada sujeito constrói sua realidade por meio de processos cognitivos. Dessa forma, o Construtivismo é alicerçado na Psicologia Cognitiva e tem como principais representantes Jeronne Bruner, George Kelly, Jean Piaget e Ernst Von Glasersfeld. O Construtivismo busca compreender como os sujeitos conferem e constroem sentido, diante de retificações ou ratificações de esquemas pré-estabelecidos em um processo estritamente interno ao sujeito, em instâncias privadas e mentais (COLLIN; YOUNG, 2000; COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004; RIBEIRO, 2014; 2015; YOUNG; COLLIN, 2004).

Já o Socioconstrucionismo considera a construção de sentido por meio da interação entre sujeito e Contexto, que são instâncias indissociadas, recursivas e codependentes, permitindo duas posições, sendo uma vertente voltada ao posicionamento psicológico e outra vertente voltada ao posicionamento sociológico. A perspectiva psicológica do Socioconstrucionismo confere destaque ao processo de construção de sentido a partir da posição do sujeito diante de seu Contexto. A perspectiva sociológica destaca o processo de construção de sentido a partir da relação estabelecida entre sujeito e Contexto, preocupando-se com o processo relacional e não com um em detrimento do outro (BERGER; LUCKMANN, 1985; FAGAN, 2010; RIBEIRO, 2014; 2015).

Para melhor explicitar as características ontológicas, epistemológicas e metodológicas do Construcionismo e do Construtivismo, o Quadro 1 apresenta um demonstrativo das principais características e alicerces das duas propostas, buscando diferenciá-las.



Quadro 1 – Paralelo entre Construcionismo e Construtivismo.

<b>Construção Paradigmática / Posicionamento Científico</b>	<b>Construtivismo</b>	<b>Construcionismo</b>
<b>Ontologia (visão da realidade, natureza da pesquisa)</b>	Realidade <sup>8</sup> subjetiva.	Realidade relacional e social.
<b>Epistemologia (base teórica)</b>	Piaget (1969): destaque ao processo privado cognitivo-biológico.	Berger e Luckmann (1965): destaque ao processo social e interacional.
<b>Metodologia (percurso investigativo)</b>	<b>Como?</b> Construída por meio de representações mentais.	Construção da relação entre sujeito e Contexto.
	<b>Onde?</b> Processos Cognitivos.	Prática Social.
	<b>Quem?</b> Sujeito mediado pelo ambiente.	Sujeito e Contexto em reciprocidade.
	<b>Quando?</b> Processo de acomodação e assimilação do sujeito.	Construção sócio-histórica.
	<b>Por quê?</b> Determinismo biológico e ambiente.	Repercussões da memória discursiva.

Fonte: Adaptado de Piaget (1969) e Berger e Luckmann (1965).

Para um posicionamento científico<sup>9</sup> é levado em conta: o fenômeno estudado; o posicionamento do pesquisador diante do fenômeno a ser estudado; e as contribuições acerca do fenômeno e as lacunas possíveis de endereçamento do pesquisador. As escolhas não são alheatórias, mas sim, alinhadas dentro do espaço-tempo do fenômeno, do pesquisador e das contingências de construção da pesquisa. Para fins desta tese, optou-se pelo posicionamento do Socioconstrucionismo pela perspectiva sociológica, que entende que toda realidade existe por meio das Práticas Sociais e dos fenômenos societais. A contribuição na investigação – a partir do Socioconstrucionismo – é compreender como e porque as Práticas Sociais se manifestam no Contexto e são propiciadas por ele (BERGER; LUCKMANN, 1985; RIBEIRO, 2014:2015; SEGRE, 2016).

O Contexto é compreendido por cada sujeito de forma diferente, porque cada sujeito tem um percurso histórico que o fez desdobrar sua realidade de tal forma. Ao mesmo Tempo há similaridades, pois, ao estar em sociedade, há características ambientais, culturais e históricas comuns. A realidade não é pré-estabelecida, visto que o Socioconstrucionismo é uma

<sup>8</sup> Realidade consiste na percepção crítica acerca dos fatos e da história, sustentando regularidades conscientes (HESSEN, 2000).

<sup>9</sup> Ciência consiste na essência do conhecimento atingida por meio da investigação da realidade com interface entre o empirismo e a filosofia (HESSEN, 2000).

proposta que rompe com os estudos causais, em que sujeito e Contexto são colocados em posição de causa e consequência de um para com o outro (CUNLIFFE, 2008; SEGRE, 2016).

Contexto é um conceito abrangente e pode ser relacionado ao trabalho, à família, às instituições, no qual se encontram inúmeras possibilidades que variam de localidades a relacionamentos. Para analisar um Contexto é necessário identificá-lo e compreender a sua formação histórica. O Contexto varia entre as perspectivas macro, meso e micro, do objetivo de pesquisa e do nível de profundidade da investigação; cada um desses níveis é abordado pelo pesquisador. Dessa forma, cabe ao sujeito manifestar as especificidades de seu contexto e, ao pesquisador, analisar os níveis e as nuances desse contexto que pautam o objetivo da investigação (BLUSTEIN, 1997; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; WATSON, 2006).

Investigar o Contexto é construir um diálogo constante entre as características macro e meso, relacionando com a percepção que o sujeito participante da pesquisa tem. Esse movimento analítico coloca em evidência a correlação entre sujeito e Contexto, e não a mera manifestação de um de forma excludente do outro, como acontece em alguns estudos sobre carreiras. Além disto, a investigação do Contexto contribui para identificar a diversidade do ambiente no qual o sujeito está imerso, e o quanto é exigido desse sujeito movimentos adaptativos que atendam às demandas externas de formas múltiplas. Conceitua-se Contexto como componentes sociais, culturais e econômicos, identificado discursivamente pelo sujeito e construído por meio da memória discursiva. O Contexto tem fronteiras fluídas e dinâmicas, ou seja, não são lugares geográficos, mas sim, uma representatividade da realidade do sujeito, construída historicamente (BLUSTEIN, 1997; WATSON, 2006).

A perspectiva Socioconstrucionista edifica quatro desafios principais aos pesquisadores que buscam compreender a construção do Contexto e do sujeito. No primeiro, o conhecimento (*knowledge*) é dinâmico, construído e presente nas camadas mais profundas da relação entre sujeito e Contexto. O *knowledge* consiste na vivência do sujeito diante de compreensão de sua historicidade. No segundo, o *knowledge* é sustentado na prática social, sendo desenvolvido e negociado nessa interação entre Contexto e sujeito. No terceiro, tanto o Contexto quanto o sujeito mudam e são mudados uns pelos outros, sendo impossível investigar um excludente do outro. Além de investigar o Contexto e o sujeito, é necessário compreender qual o movimento estabelecido na relação entre eles. E no quarto, o Contexto e a posição do sujeito são processos de construção que resultam na prática social. É na prática social que está a demanda para a investigação, a análise e a compreensão dos fenômenos sociais (BERGER; LUCKMANN,

1965; BURR, 1995; COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004; COLLIN, 2007; CUNLIFFE, 2008; YOUNG; COLLIN, 2004; WEBER, 1968).

O Socioconstrucionismo considera que a realidade é construída em um processo completo na relação entre sujeito e Contexto, descolando-se de possibilidades investigativas com viés polarizado, positivista, objetivista e causal. É uma proposta científica que atrai a atenção de pesquisadores que buscam compreender a construção de sentido de fenômenos sociais, com um viés que se embasa no relativismo conceitual<sup>10</sup>, interpretativista, narrativo e relacional (RIBEIRO, 2014:2015; SCHULTHEISS; ESBROECK, 2009).

O Socioconstrucionismo, como outras perspectivas, foi construído ao longo do Tempo e sua história auxilia na compreensão de seu paradigma investigativo. Em 1920 foi solidificada a disciplina chamada Sociologia do Conhecimento, que é considerada a primeira menção do que hoje consideramos como Socioconstrucionismo. A disciplina foi fundada na Alemanha por Max Scheler, mas, foi marginalizada porque os europeus a caracterizaram como uma subdisciplina preocupada com questões do reduto social que não atendia à aristocracia, e os norte-americanos a considerava um subproduto europeu. Isso porque a Sociologia do Conhecimento foi construída em momento anterior à sua solidificação teórica, ou seja, falava de uma Alemanha que em 1920 já não queria se assumir como tal. A atenção à miscigenação das matrizes europeias, que implicavam em mudanças no Contexto social, foi abafada pela preocupação com o senso nacionalista, sendo assim, a Sociologia do Conhecimento foi transfigurada pela erudição histórica, de uma proposta investigativa para um método de denúncia (BERGER; LUCKMANN, 1985).

A disciplina de Sociologia do Conhecimento tem como pressuposto a relação entre fatos reais, relacionado à prática do trabalho e das relações sociais, e os fatos ideais, relacionado aos conceitos de ‘super/infraestrutura’ da obra de Karl Marx, e buscava compreender a lacuna entre ambos os fatos. Ao ser marginalizada, a disciplina acrescentou a contribuição de Nietzsche, com o conceito de ‘falsa consciência’, discutindo que a resistência à Sociologia do Conhecimento era consequência do autoengano que as sociedades praticavam, a fim de tentar esquecer ou não endereçar à situações de comprometimento socioeconômico da classe social representada no poder político. Wilhelm Dilthey também contribui com a Sociologia do Conhecimento, pois compreende que o sentido da relatividade de todas as perspectivas sobre os Acontecimentos humanos é de sobrepor o presente sob o passado, ou seja, por vezes busca-

---

<sup>10</sup> Considera que não há conhecimento universal (SPINK, 2003).

se anular o passado em detrimento do presente, mas a disciplina vem para denunciar tanto essas tentativas quanto as evidências de sua falha (BERGER; LUCKMANN, 1985).

Depois de Scheler, a Sociologia do Conhecimento agrega a contribuição de Karl Mannheim, que conseguiu difundir a disciplina, principalmente para os norte-americanos, por ter realizado a tradução da mesma para o idioma inglês. O contorno então, marcado pelo marxismo, aproximou a Sociologia do Conhecimento ainda mais dos sociólogos. Além disso, um impulsionamento foi dado com o desdobramento do debate sobre o conceito de ideologia, que buscou sair das restrições de associações somente a ideais hegemônicos, e passou a endereçar pesquisadores que se comprometiam a investigar movimentos sociais existentes, porém, menos evidentes no Contexto macrossocial. Dessa forma, a leitura de Marx transcendeu à opressão de classes para uma visão relacional, a partir da qual se alertava para uma dialogia na relação entre estado e cidadão (BERGER; LUCKMANN, 1985).

A Sociologia do Conhecimento dá outro salto por meio de Theodor Geiger que, em meados dos anos de 1930 e 1940, amplia o conceito de ideologia. Inspirado pela influência escandinava, circunscreveu o conceito de ideologia como um pensamento socialmente distorcido, identificando questões advindas do nazismo relacionado ao que era dito aos alemães e o que de fato acontecia, do ponto de vista de soldados e refugiados. Geiger postulou que a ideologia atende a um interesse e que os interesses são múltiplos, ainda que associados a uma mesma ideologia. Geiger discorreu sobre a forma de contar a história de uma nação, em que os Acontecimentos do passado são narrados de forma a atender a ideologia de quem narra a história. Então, ele observa que os Acontecimentos não são fenômenos objetivos, mas sim, socialmente construídos e perpetuados. Durkheim e Weber também contribuíram para a disciplina de Sociologia do Conhecimento, respectivamente, com o conceito de fato social e com a compreensão do sentido atual da história como objeto de conhecimento. Ambos os sociólogos auxiliaram na compreensão da sociedade e da história como movimento, o que conferiu a noção de construção da realidade, e não como algo dado e pré-definido (BERGER; LUCKMANN, 1985).

Considerando que a disciplina de Sociologia do Conhecimento aprofundou-se nas relações entre homem e trabalho, as Ciências Sociais Aplicadas agora dispunham de uma proposta onto-epistemológica que poderia se distanciar do positivismo e se aproximar de perspectivas interacionistas, interpretativistas e sociológicas, que atentassem para o dinamismo que a relação homem-trabalho no Contexto econômico e tecnológico demandava. Por isto que nos anos de 1950 e 1960, o Socioconstrucionismo – com influências de Weber, Marx e

Durkheim, sociólogos que já eram considerados suportes em perspectivas onto-epistemológicas nas Ciências Sociais Aplicadas – solidificou-se como contribuição pertinente de pesquisas na área. O Socioconstrucionismo, então, além de uma disciplina, é também um posicionamento onto-epistemológico de pesquisadores que se atentam à relação entre o sujeito e o Contexto socioeconômico e cultural, levando em conta que a construção de uma realidade é edificada por diversas facetas que revelam diversas visões sobre um mesmo fenômeno (BERGER; LUCKMANN, 1985; COLLIN, 2007; RIBEIRO, 2014,2015; YOUNG; COLLIN, 2004).

O Socioconstrucionismo foi importado para a Administração entre 1960 e 1970 com o objetivo de possibilitar a compreensão das interações entre o homem e o trabalho, tendo em vista que a centralidade e os estilos do trabalho mudaram, adquirindo características plurais e menos estáticas. Entendia-se que eram necessárias novas possibilidades não positivistas, porque os testes de hipótese, postulação de leis e quadrantes, mesmo com sua evidente validade e relevância, colocavam o sujeito e o Contexto em uma relação de causa e efeito (BERGUER; LUCKMANN, 1985; CUNLIFFE, 2008; FAGAN, 2010; LAU; MORGAN, 2013; NEWTON, DEETZ; REED, 2011; YOUNG; COLLIN, 2004).

Os principais cuidados do Socioconstrucionismo dentro da Administração são:

- a) mesmo que a investigação do fenômeno ocorra dentro do Contexto organizacional, esse é constituído pelas relações humanas, e não instaurado anteriormente e independente dos sujeitos que lá estão;
- b) não há como pensar na investigação dentro de organizações tendo os papéis da estrutura e dos sujeitos como concorrentes. Esses são igualmente relevantes para o Socioconstrucionismo;
- c) as características do Contexto organizacional podem e devem ser acessadas por meio da (re)construção histórica e cultural da organização, mas o sentido desse resgate histórico é (re)composto pelos sujeitos dessa organização, corroborando ou refutando o Discurso organizacional nas Práticas Sociais (LAU; MORGAN, 2013; NEWTON; DEETZ; REED, 2011).

Nota-se frequente atenção para com as organizações, isto porque nos anos de 1960 e 1970 a cultura do corporativismo era prevalente nos tópicos de Estudos Organizacionais, pois era considerada a relação predominante entre homem-trabalho. O Socioconstrucionismo encontra na tensão entre estrutura organizacional e prática social possibilidades de investigação, destacando as instabilidades, incertezas e dinamismo do mundo atual e de suas relações humanas. O Socioconstrucionismo alicerça possibilidades investigativas nos Estudos

Organizacionais também em fenômenos que não perpassam necessariamente o Contexto organizacional. Isto porque outros fenômenos evidenciam tensões interacionistas, propícias para o entrelaçamento entre a área e a perspectiva onto-epistemológica. A polarização e a visão cartesiana dos fenômenos humanos e sociais se tornaram obsoletas, negligenciando o mundo e o Contexto tal como são: complexos (LAU; MORGAN, 2013; NEWTON; DEETZ; REED, 2011; OKAMURA; MILLER, 2010).

Nesse mesmo momento histórico, em 1966, Berger e Luckmann lançam o livro *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*, que recupera historicamente a construção da disciplina de Sociologia do Conhecimento até a edificação do Construcionismo, tal como é aplicado hoje, como perspectiva ontológica, epistemológica e metodológica. Concomitantemente à construção dessa publicação, as teorias críticas – com diversas propostas de intervenção e análise baseadas em escolas diferentes – ganham força na Europa, devido ao fato de terem sido identificadas tensões nos distanciamentos sociais, nas questões econômico-políticas e nas especificidades culturais, que mesmo endereçadas posteriormente, agora se tornam foco dos estudiosos da área. A Europa se recuperava da Segunda Grande Guerra Mundial quando a Guerra Fria novamente implicava mudanças. Nesse cenário de clima de espionagem, incertezas e segredos, Foucault contribuía com a Virada Linguística (MATTOS, 2003; NEWTON; DEETZ; REED, 2011).

A Virada Linguística é uma concepção onto-epistemológica de viés crítico, que a princípio, com a contribuição de Ludwig Wittgenstein, se tornou o fenômeno principal de pesquisa do referido autor. Foi um movimento iniciado a partir de 1960, mas, somente em 1967, com a publicação da obra *The Linguistic Turn: Essays in Philosophical Method*, de Richard Rorty, que o termo Virada Linguística foi amplamente empregado na comunidade acadêmica. Com a contribuição de Michel Foucault, a Virada Linguística passou a ser mais aderente à Administração e à Economia, e buscava identificar e compreender as formações ideológicas, acreditando que eram nas sutilezas, no silêncio, na conduta e no estilo de fala que as relações seriam desveladas de fato, e não do que era dito ou explícito. Na época, as campanhas da Alemanha eram nacionalistas e buscavam dosar os impactos das guerras alicerçadas em Discursos extremistas. No entanto, em 1961 a Alemanha Oriental ergue o muro de Berlim e outros impactos na União Soviética, advindos da Guerra Fria, chamam a atenção por denotar uma relação tensa que não era evidenciada abertamente pelos porta-vozes governamentais (NEWTON, 1998; 2010; THOMAS *et al*, 2014; THOMPSON, 1984).

Enquanto o Socioconstrucionismo propõe que o local de investigação está nas Práticas Sociais, a Virada da Linguística lança luz sobre os Discursos, que são um momento da prática social (SCHATZKI, 2003: 2010). O Discurso denuncia de onde vem a Formação Ideológica, quem ela atende, por que ela é aplicada e como é construída historicamente. A Ideologia é um processo em duas faces (PÊCHEUX, 1977).

(...) ideologias tem função primitiva no processo de trabalho, são detectados de sua sequência operatória e recombinação em um processo original. Do lado das relações sociais, Ideologia é um processo que produz e mantém diferenças necessárias ao funcionamento das relações (...) a Ideologia tem como função fazer com que os agentes da produção reconheçam nas relações sociais de produção. (PÊCHEUX, 1977, p. 24).

Além disto, as perspectivas discursivas vão além do já-dito, ou seja, mobilizam aspectos que não são evidentes, mas são revelados por diversas outras formas, tais como a forma de expressão, o estilo de linguagem, a posição diante do Contexto, o *timing* da fala, a materialidade, dentre outras possibilidades. A tensão, evidente por meio dos Discursos, aponta para contradições, diálogos e colisões que são velados, e até mesmo o motivo dessa vedação é possível acessar por meio de uma investigação discursiva (NEWTON, 1998; 2010).

Tendo em vista a recapitulação histórica realizada nesta seção, percebe-se que o Socioconstrucionismo, além de ser aberto a perspectivas interpretativas multidisciplinares, alinha-se bem a propostas discursivas. As Práticas Sociais evidenciam o lugar do sujeito e os Discursos revelam o movimento que construiu esse posicionamento. A investigação na perspectiva sociológica discursiva auxilia na compreensão do movimento dinâmico entre sujeito e Contexto, aproximando-se das camadas mais profundas das relações histórico-contextuais, explicitando o Tempo presente e possibilitando a projeção do futuro por meio da compreensão das origens que alicerçam nosso passado e história.

O alinhamento entre Socioconstrucionismo e Análise do Discurso, além de possível é propício. Com base nesta consideração, faz-se necessário, para fins desta tese, definir uma escola de Análise do Discurso que possa contribuir com a construção da mesma, alinhada ao Socioconstrucionismo. A próxima seção se dedicará à apresentação da Análise do Discurso Francesa de Pêcheux, perspectiva escolhida para contribuir com o fenômeno de estudo e ao Socioconstrucionismo.

## 2.2 Análise do Discurso Pêcheuxtiana: contribuições para os Estudos Organizacionais na Administração

Esta seção dedica-se a compreender o lugar da Análise do Discurso na Administração e nos Estudos Organizacionais, focando, especificamente, na contribuição da Análise do Discurso Pêcheuxtiana e nos seus principais conceitos.

Como visto na seção anterior, o Sociostrucionismo é uma perspectiva ontológica, epistemológica e metodológica que abrange diversas possibilidades de instrumentalização para investigação da construção dos fenômenos psicossociais. Pode-se abordar o fenômeno por uma investigação materialista, documental, etnográfica, narrativa, dentre outras metodologias prescritas no Sociostrucionismo com viés qualitativo.

Para fins desta tese, optou-se<sup>11</sup> pela investigação por meio de uma análise discursiva, que implica na construção da concepção de posição e sentido na relação entre sujeito e Contexto.

O conceito de Discurso tem sua primeira menção no campo da semântica e da linguística até os anos de 1950, e destinava-se a investigar como a língua funcionava, de forma objetiva, aprofundando na construção dos signos e suas especificidades em cada idioma. O Discurso era materializado em textos escritos, a partir dos quais compreendia-se a criptografia das indexações e disjunções dos signos (POSSENTI, 2007). Nesse momento histórico, Discurso e língua eram sinônimos e pode-se compreender, por meio deste resgate, o porquê de em alguns trabalhos acadêmicos contemporâneos, o Discurso é utilizado como sinônimo de narrativas, falas e textos, o que não condiz com a contribuição que o conceito tem na área da Análise do Discurso.

O movimento de dissociação da relação direta com análise semântica e da linguagem, é razoavelmente recente e foi alimentada de 1960 a 1970, momento em que o mundo todo buscava se recuperar dos percalços econômicos, sociais, políticos e culturais de duas grandes guerras. De um lado, a Guerra Fria dividiu o mundo em dois blocos não oficiais, construindo um clima de incertezas e dúvidas. Do outro, o movimento da juventude manifesto pelas músicas com a consagração do *rock*, alicerçado pelos movimentos *hippie* e pela liberdade sexual, evidenciava um mundo dicotômico. Entre esses extremos havia várias nuances de posicionamentos assumidos ou velados pelos sujeitos e pela sociedade

---

<sup>11</sup> Esta opção se faz por meio da trajetória acadêmica da pesquisadora, psicóloga de formação, com repertório técnico pré-alicerçado e endereçamento voltado à compreensão do Discurso.



Nesse cenário, o conceito de Discursos passou a ser considerado como posicionamentos de ordem social, resultado do processo histórico-cultural de uma sociedade e do mundo, manifestos pelo sujeito à medida que esse, diante de sua posição circunstancial frente ao Contexto<sup>12</sup>, relata ou age circunscrevendo o endereçamento que em determinado espaço-tempo é viável. Os Discursos são legitimados nas relações societárias cotidianamente e perpetuados nas tradições de um grupo e/ou sociedade

O objeto da Análise do Discurso é a sociedade; o texto pode complementar essa investigação, mas não a sustenta somente nele. A Análise do Discurso consiste na investigação da lacuna entre ideologia e linguagem, preocupando-se com as tensões vivenciadas e veladas nas relações entre sujeito e Contexto, construindo códigos subliminares de conduta nas Práticas Sociais

No entanto, levando em consideração que as Práticas Sociais são resultantes da relação sujeito e Contexto, nota-se particularidade dos aspectos socioculturais, demográficos e político-econômicos que consolidam a Análise do Discurso. Com tantas contingências a serem consideradas na construção de uma Análise do Discurso, diversas escolas com diversas formas de investigação discursiva, solidificaram-se. Os conflitos históricos na Alemanha consolidaram a Escola de Análise Crítica do Discurso de Frankfurt, enquanto o muro de Berlim era construído em 1961 e a Guerra Fria instalava-se reanimando os Discursos nacionalistas das Grandes Guerras Mundiais. Na França, também mergulhados na Guerra Fria, bem como no intenso investimento na industrialização e na educação, propicia-se a consolidação da Análise do Discurso Francesa, que tem como um de seus representantes Michel Pêcheux.

A Análise do Discurso praticada por Michel Pêcheux e seu grupo, é um movimento na França iniciado na década de 1960. Como foi um momento frutífero para a ciência e para a academia na época, tem diversos representantes com contribuições específicas de investigações acerca da vivência em sociedade. Michel Pêcheux é um dos representantes desse movimento, e com a AD objetiva explicitar os Discursos, mecanismos que são construídos por meio da memória discursiva e que produzem Efeitos de Sentidos acerca da relação entre ideologia e linguagem. A AD de Pêcheux ficou conhecida como “Análise Automática do Discurso”, porque buscava construir um processo analítico, por meio do que chamou de ‘máquina’, a fim de

---

<sup>12</sup> Contexto não é um conceito discursivo, mas sim, Socioconstrucionista e trabalhado na seção anterior deste Capítulo. Optou-se pela menção ao conceito de Contexto nessa fase de articulação sobre a Análise do Discurso porque o referencial bibliográfico é muito amplo e irregular, ora falando de questões socioculturais, ora econômicas. Tendo em vista que Contexto é um conceito que contempla todas essas esferas, acredita-se ser o mais adequado para a construção deste Capítulo e desta seção. No entanto, chegará o momento que o texto se referirá ao conceito de Acontecimento, e este sim, contemplará de forma mais adequada o *corpus*.

identificar traços predominantes no Discurso (linguagem); traços dominantes no Discurso (ideologia); e origem do Discurso (Interdiscurso).

A proposta de Pêcheux tem como características principais: a. a evidência de que ciência é uma construção. A obra de Pêcheux apresenta três épocas, que devem ser entendidas como desdobramentos umas das outras, e não como abandono ao que já foi construído. b. A determinação do autor em desenvolver uma análise discursiva com base científica, algo que criticava nas Ciências Sociais, por considerar que a área não tinha rigor analítico e quando o buscava era por parâmetros reducionistas, que segundo Pêcheux, não consideravam tempo-espaço, ou relação sujeito-Contexto, mas somente o texto c. Considerando o Contexto sócio-histórico e político da França na época de Pêcheux, o autor adota em algumas publicações o pseudônimo de Thomas Herbert, evitando sua perseguição por apresentar temas e propostas avessas ao apogeu do Estruturalismo na França de seu Tempo.

Para Pêcheux, linguagem transcende o texto e a composição gramatical, e é conceituada como um acontecimento de ordem coletiva, composta por um *corpus* que compreende todas as manifestações acerca do fenômeno, tais como texto, imagens, desde recursos gráficos até comportamentos. Considera-se que a linguagem é manifesta nas Práticas Sociais e construída por meio da Memória Discursiva, representada pelo sujeito, mas não pertencente a ele. Ideologia ou Formação Ideológica, consiste na tradução da linguagem materializada em rituais, representações e posições, ou seja, é um conjunto de ações e representações resultante de conflitos que implica no posicionamento do sujeito e na sua percepção diante do Contexto. Existem várias Formações Ideológicas, e a tensão se expressa a partir do momento que ideologias conflitantes são manifestadas, inclusive pelo mesmo sujeito (PÊCHEUX, 1997; SANTOS, 2013).

A contribuição de Pêcheux para a AD transcorre em três épocas, que podem ser consideradas evoluções de sua proposta para o campo do Discurso, com desenvolvimento de conceitos que sempre estarão alicerçados à busca pelos Efeitos de Sentidos produzidos discursivamente. Inicialmente, na AD-1<sup>13</sup>, o objeto é mais ‘estabilizado’, porque Pêcheux não rompeu com o estruturalismo da linguística, portanto, a linguagem que ele investiga aqui é a textual. Pêcheux resgata o Materialismo Histórico de Karl Marx e a análise automática de Althusser para propor uma investigação da Máquina Discursiva. A Máquina Discursiva (estado) é a estrutura responsável por gerar um processo discursivo (prática social), por meio da junção de diversos argumentos (posições) e de princípios semânticos que definem e

---

<sup>13</sup> AD-1: Primeira Época da Análise do Discurso Francesa com contribuição de Pêcheux.

delimitam o Discurso. Na AD-1 cada processo discursivo é gerado por uma Máquina Discursiva, fazendo com que Pêcheux, nesse momento de sua obra, investigasse o Discurso por meio das repetições semânticas, construindo um *corpus* fechado e colocando o processo discursivo como produto da Máquina Discursiva. Na AD-2<sup>14</sup>, Pêcheux trata da investigação discursiva em dois pilares: a Memória Discursiva e a Formação Discursiva. Embasado no conceito de Michel Foucault, objetivando investigar o que é dito pelo sujeito levando em conta o lugar social, marcado por regularidades da fala.

(...) conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram uma época dada, e para uma área social, econômica e geográfica ou linguística dada, as condições de exercício de uma função enunciativa. (FOUCAULT, 1969, p. 43-44).

O conceito de Formações Discursivas de Michel Foucault (1969) edifica a proposta de Pêcheux (1969) em trabalhar a dialogia entre regularidade e instabilidade dos sentidos do discurso. Formação Discursiva consiste em um conjunto de normatizações com regras implícitas para sustentação de um grupo, determinadas no espaço-tempo, interessadas na manutenção da função enunciativa, ou seja, em manter e perpetuar tradições nas Práticas Sociais.

Memória Discursiva são os Efeitos de Sentidos produzidos pela recuperação de eventos históricos manifestos nos Discursos. É a Memória Discursiva que permite identificar a construção das Formações Discursivas e Ideológicas, bem como seu processo de mudança e perpetuação. Na AD-2, o objeto não é mais a Máquina Discursiva. Apesar de manter-se o conceito de Formação Ideológica, Pêcheux dá atenção às irregularidades discursivas

Já na AD-3<sup>15</sup>, Pêcheux desassocia-se da análise automática e estrutural, considerando o Discurso como fenômeno em constante movimento e transformação. Isso porque Pêcheux, ao recuperar a obra de Charaudeau e Maingueneau, apresenta o conceito de Interdiscurso, que é a Memória Discursiva, constituindo-se como um conjunto de já-ditos que sustenta todo o dizer. O já-dito é a multiplicidade de sentidos construídos na Memória Discursiva, manifesto nos Discursos circunscrevendo o Interdiscurso, ou seja, os já-ditos é que sustentam todo o dizer acerca de um fenômeno (ORLANDI, 1987).

Os sujeitos estão ligados a um saber discursivo que é evidenciado nas tensões das Formações Ideológicas. Não há como identificar pontualmente como foi construído e onde se

---

<sup>14</sup> AD-2: Segunda Época da Análise do Discurso Francesa com contribuição de Pêcheux.

<sup>15</sup> AD-3: Terceira Época da Análise do Discurso Francesa com contribuição de Pêcheux.

iniciou esse saber discursivo, tendo em vista que a história é uma constante sobreposição de acontecimentos cuja a origem e a cronologia são difusas e profundas, mas é possível compreender seus desdobramentos na relação entre sujeito e Contexto.

o Interdiscurso é constituído a partir dos já-ditos de ‘isso fala’ e sempre ‘antes, em outro lugar e independentemente. O conceito de Interdiscurso se estabelece na materialidade linguística, nas relações sintáticas que remetem-se ao já-ditos esquecidos pelo enunciador. (SANTOS, 2013, p. 221).

Interdiscurso, isto é, o conjunto de outros processos que intervém nele (Discurso) para constituí-lo, fornecendo-lhe seus ‘pré-construídos’, e para orientá-lo. (PÊCHEUX; FUCHS 1977, p. 230).

Maingueneau contribui com o conceito de Campos Discursivos, que consiste na identificação das tensões existentes dentro de uma Formação Discursiva. Os Campos Discursivos são polêmicas no que aparentemente era um diálogo, ou alianças no que eram consideradas colisões (MAINGUENEAU, 1984,1997). Para esse autor, o campo discursivo pode ser entendido

como um conjunto de Formações Discursivas que se encontram em relação de concorrência, em sentido amplo, e se delimitam, pois, por uma posição enunciativa em uma dada região. O recorte de tais campos deve decorrer de hipóteses explícitas e não de uma partição espontânea do universo discursivo. (MAINGUENEAU, 1997, p. 116-117).

Com a construção das três épocas da AD de Pêcheux, nota-se menção constante ao sujeito, conceito que também passou por mudanças nessas três épocas, na perspectiva de Pêcheux. Na AD-1 o sujeito é reproduzido na Máquina Discursiva e o Contexto, construtor dessa máquina, era considerado como imponente e opressor. A relação entre sujeito e Contexto na AD-1 está abarcada pela visão estruturalista e com resquícios da prática de análise semântica, estabelecendo, nesse sentido, uma relação de causa (Contexto) e consequência (sujeito). Na AD-2, a relação entre sujeito e Contexto começa a ser considerada como interativa, ou seja, mesmo com fortes alicerces no estruturalismo e na semântica, Pêcheux começa a considerar que há dialogia entre sujeito e Contexto, e não mais uma relação causal ou supremacia de um para com o outro. Mas é na AD-3 que Pêcheux reconsidera a relação entre sujeito e Acontecimento, destacando que a dialogia entre eles desconstrói a inércia discursiva, evidenciando – por meio dos conceitos de Interdiscurso, Formação Discursiva e Campos Discursivos – que tanto sujeito quanto Contexto estão em movimento.

Por meio dessa construção, Pêcheux busca uma construção conceitual de sujeito. Para isso, procurou em Lacan uma perspectiva que atendesse às características de movimento, mutação e construção que Pêcheux já havia destacado como necessárias e importantes para a sua compreensão do conceito de sujeito. Para a psicanálise lacaniana, o sujeito constitui-se a partir de um posicionamento em tríade: de si e para si, de si para o Outro<sup>16</sup> e outros, e da percepção de outros para si. O sujeito é ao mesmo Tempo clivado e dividido, ou seja, oriundo de uma complexa formação em relação ao Acontecimento, mediado por construções cotidianas.

A linguagem é condição do inconsciente (...) não há inconsciente sem linguagem. (LACAN, 1988, p. 24).

O inconsciente é a manifestação de um saber desconhecido, um estranho familiar ao sujeito. Um sentido não antecipável, irreduzível e irreconciliável. O inconsciente é a parte que falta à disposição do sujeito para restabelecer a continuidade de seu Discurso consciente. (LACAN, 1988, p. 266).

Pêcheux (1997) adapta o conceito de sujeito definido por Lacan e propõe o conceito de posição-sujeito, que consiste no lugar ocupado pelo sujeito, relativo no espaço-tempo, sustentando-se nas tensões das Formações Ideológicas ao buscar adequar-se/confrontar-se com essas (Interdiscurso); na tentativa de neutralização de tensões nas Formações Discursivas, objetivando adequar-se/confrontar-se aos grupos de interesse de filiação/afastamento, e na construção de sentidos que sustentem adequações/confrontos inerentes à trajetória do sujeito. De acordo com Pêcheux, sujeito não é uma pessoa, mas sim, uma construção de posicionamentos assumidos por essa na relação com o Acontecimento. Corroborando, Santos (2013) entende que

para a AD o sujeito não é o ser real, o indivíduo, o sujeito empírico, mas o sujeito do Discurso, carregado de marcas sócio-histórico-ideológicas que imagina como fonte de sentido. (...) o lugar do sujeito não é vazio, mas é preenchido por aquilo que ele (Pêcheux) denomina de forma-sujeito, ou sujeito do saber. (SANTOS, 2013, p. 229).

A posição-sujeito é um posicionamento com mobilidade, pois acontece por meio dos sentidos produzidos, que são mutáveis na trajetória e (re)considerados pelas contingências no espaço-tempo. Para Pêcheux, o sentido se estabelece em um lugar histórico provisório, (re)visitado e (re)construído na relação entre sujeito e Contexto, evidenciando desigualdade-

---

<sup>16</sup> Outro é um conceito lacaniano, e consiste na representação da Lei e das convenções sociais implícitas na ética. Implica nas relações do sujeito diante de seu Contexto, alimentando aproximações e/ou afastamentos (LACAN, 1968,1969).

contradição-subordinação por meio das Práticas Sociais. Como o Interdiscurso, as Formações Discursivas e os Campos Discursivos também estão em movimento, Pêcheux entende que conferir sentido a cada um desses é restringir o alcance da análise discursiva, porque sentido é a interlocução entre um conceito e sua possível explicação. A contribuição da AD está no impacto, nas implicações que o sentido tem na relação entre posição-sujeito e Contexto. Por isto, Pêcheux problematiza que a relevância está em investigar os Efeitos de Sentidos produzidos pelo Discurso.

Efeitos de Sentidos são as possibilidades de (re)significado a partir da (re)visitação histórica ao Contexto e à posição-sujeito, buscando (re)montar os Acontecimentos provocando retificações e/ou ratificações das Práticas Sociais no passado, no presente e no futuro; ademais, são produzidos pela Memória Discursiva a que o enunciado remete. A materialidade linguística, ou seja, o texto em si, não dá conta de seu sentido sozinho, demanda contextualização, que para Pêcheux, advém da análise alinhada entre Interdiscurso, Formações Discursivas e Campos Discursivos.

Os Efeitos de Sentidos serão identificados no Discurso por meio da mobilização de categorias acerca do já-dito. O já-dito é a manifestação do Discurso para além do texto, capturada pelo contato e/ou convivência com o fenômeno de estudo, suporte de documentos, fotografias e/ou registros de impressões do pesquisador. É necessário definir qual *corpus* compõe o fenômeno estudado, lembrando que, para Pêcheux, o texto sozinho não consegue explicitar os Efeitos de Sentido.

Dentro da proposta de Pêcheux (1997), o conceito de Acontecimento<sup>17</sup> alicerça desdobramentos relevantes para uma Análise do Discurso que explicita os Efeitos de Sentido produzidos, tais como: delegação, Esquecimento e Silêncio. O Acontecimento é um conceito construído a partir das contribuições de Michel Foucault e Oswald Ducrot, e consiste no esforço de estruturação, cronológica e lógica, que o sujeito faz ao relatar algo, levando em consideração a Memória Discursiva no espaço-tempo. O Acontecimento é a tentativa (inevitavelmente fracassada) que o sujeito faz de organizar eventos buscando construir Efeitos de Sentido de acordo com o enunciado que lhe é manifesto. O Acontecimento é investigado por meio dos diálogos, das contradições e das colisões no Discurso e pelas representatividades que o enunciado produz na construção da posição-sujeito. Um Acontecimento só existe no Tempo

---

<sup>17</sup> O Acontecimento pode parecer (erroneamente) com o conceito de Episódio, presente no Socioconstrucionismo. No entanto, como esta tese embasa-se em uma análise discursiva, optou-se pelo conceito de Acontecimento por considera-lo mais adequado, uma vez que este destaca o movimento da posição-sujeito e construção cotidiana de Efeitos de Sentidos, afastando da noção de ruptura e descontinuidade que o conceito de Episódio por vezes confere.

presente a partir do enunciado, não existia antes e não existirá depois. Por isto que o esforço que o sujeito faz em alinhar, de forma cronológica e lógica – enunciado, eventos e Efeitos de Sentidos –, é em vão. Se Acontecimento só o é no Tempo presente, não há como antecipar-se aos sentidos produzidos, que só se fazem a partir de sua concretização

Por vezes, durante o Acontecimento, o sujeito delega a produção de Efeitos de Sentido, por exemplo, convocando outra pessoa para tratar do enunciado, expondo materiais como imagens, arquivos, dentre outros. Esse movimento pode significar diversas possibilidades, tais como validação, esquivas e negação, mas, cabe ao pesquisador analisar. A delegação vem encoberta de formas estilísticas de reminiscência, de características acerca da forma de (re)lembrar e relatar a história. Pode-se considerar a categoria de Esquecimento como uma dessas características. O Esquecimento é um conceito construído a partir de Lacan, e subdivide-se em duas possibilidades. Esquecimento 1 consiste na presença de enunciado e linguagem manifestos pelo Silêncio que, por sua vez, significa que a capacidade de relacionar vocabulário e léxico ao Acontecimento falhou, no entanto, o sujeito ainda assim discursa, produzindo Efeitos de Sentido a partir de outras manifestações além da linguagem, tais como gestos e olhares. Já o Esquecimento 2, consiste na tentativa do sujeito de recapturar os Efeitos de Sentidos produzidos após o Acontecimento relatado por meio do Discurso. Pêcheux considera tal tentativa leviana, tendo em vista que o Efeito do Sentido não é mais do que o Discurso proferido pelo sujeito enunciatário, mas sim, do esforço interpretativo do sujeito enunciatário (LACAN, 1988; PÊCHEUX; FUCHS, 1997).

Para a condução de uma Análise do Discurso Francesa de Pêcheux, foi necessário o resgate de diversos conceitos profundos. Buscando estabelecer uma interlocução entre tais conceitos e compreendê-los de forma a sistematizar uma AD, o Quadro 2 explicita os principais conceitos de Pêcheux, aponta uma descrição sumária do conceito e identifica no Discurso o lugar que propicia a análise discursiva.

O Quadro 2 sistematiza os conceitos principais da obra de Pêcheux, alinhando-os aos seus respectivos resgates de contribuintes teóricos e tem por intuito auxiliar na visão da construção conceitual de Pêcheux e como é possível identificar nos Discursos a lacuna para interpretação e investigação que esses conceitos incentivam. O aprofundamento e a sistematização dos conceitos da Análise do Discurso Pêcheuxiana objetivam demonstrar que a AD tem um rigor analítico, que demanda compreensão do sistema proposto pela escola da AD escolhida que rege a pesquisa.

Quadro 2 – Principais Conceitos propostos por Pêcheux para uma Análise do Discurso.

<b>Origem</b>	<b>Conceito na AD</b>	<b>Conceito</b>	<b>Descrição</b>	<b>Lugar no discurso</b>
Michel Foucault	Michel Pêcheux	Formação Ideológica	Linguagem manifesta nas Práticas Sociais que evidencia conflitos de posicionamento.	Tensão no embate de posicionamentos antagônicos.
Michel Foucault	Michel Pêcheux	Formação Discursiva	Normatizações que indicam o Lugar do sujeito diante seu Contexto.	Inconsistências e Irregularidades do/no Discurso (diálogos, contradições e colisões).
Dominique Maingueneau	Dominique Maingueneau	Campos Discursivos	Movimento do Sujeito dentro da Formação Discursiva.	Tensões dentro das Formações Discursivas.
Dominique Maingueneau	Michel Pêcheux	Interdiscursivo	Conjunto de Discursos que sustentam o que é dito.	Consistência e Regularidade do/no Discurso.
Jacques Lacan	Michel Pêcheux	Posição-Sujeito	Posicionamento da já-dito do sujeito diante do Contexto e do Discurso.	Polaridades no Discurso: adequações/confrontos filiação/afastamento.
Jacques Lacan	Michel Pêcheux	Efeitos de Sentidos	Possibilidades de (re)significado a partir da (re)visitação ao Contexto e à posição-sujeito.	Acontecimentos, Esquecimento 1 e Esquecimento 2.

Fonte: Da autora (2020).

Também evidencia como tratar o fenômeno de estudos considerando os preceitos da AD, fluidez e movimento no espaço-tempo, e como essa é uma ação que exige alinhamento entre as propostas da escola da AD, bem como a visão que o pesquisador tem na construção da interlocução desses conceitos diante do Discurso e do fenômeno a ser estudado.

A AD tem diversas escolas com tradições específicas e contribuições salutares, concebidas com formas diferenciadas de mobilização da linguagem e do Discurso. Para fins desta tese, optou-se pela Análise do Discurso proposta por Pêcheux, pois a ponte com a perspectiva Socioconstrucionista é evidente na recuperação histórica feita ao final da seção anterior e ao início desta. A Memória Discursiva aponta a aproximação a partir da Virada Linguística, implicando em movimentos comuns em ambas as propostas ao destacar importância à investigação da prática social por meio de uma abordagem discursiva.

Além disto, o Socioconstrucionismo contribui com o conceito de Contexto. Mesmo argumentando que a análise está na relação entre Contexto e sujeito, não propõe um conceito para o segundo, e a AD de Pêcheux auxilia prospectando a posição-sujeito, que além de complementar a construção teórica conceitual, também apresenta um conceito que tem consonância com as menções e considerações que o Socioconstrucionismo faz acerca de sujeito,



levando em conta o movimento no espaço-tempo. Tanto o Socioconstrucionismo quanto a AD de Pêcheux tem possibilidades investigativas para além da materialidade da linguagem, algo que aproxima mais da ontologia da pesquisadora e está em consonância com o desenho metodológico proposto para investigar trajetórias e carreiras nesta tese.

A AD de Pêcheux não é uma abordagem recorrente nos Estudos Organizacionais e na Administração. Apesar deste Capítulo buscar articular que a contribuição é possível e relevante, nota-se que investigações discursivas nas Ciências Sociais Aplicadas são menos abordadas, até em aspectos internacionais, se comparadas a outros métodos qualitativos, bem como pesquisas quantitativas. Não há uma justificativa pontual na literatura do porque isso acontece e não há como levantar uma hipótese que seja afirmativa e não meramente especulativa; no entanto, destaca-se que a Análise do Discurso, independentemente da escola, é um posicionamento ontológico antes de ser epistemológico e metodológico. Sendo assim, acredita-se que é necessário compreender o que leva o pesquisador a inclinar-se à ótica discursiva, algo que a escrita de um trabalho científico pode não denunciar.

O lugar da AD nos Estudos Organizacionais e, portanto, na Administração e na investigação de fenômenos que são compreendidos em movimento e permeados pela relação entre sujeito e Contexto, demanda profundidade de análise. Há uma vastidão de possibilidades investigativas para a AD de Pêcheux na Administração e nos Estudos Organizacionais, todavia, para fins desta tese, destaca-se como – em alinhamento com o Socioconstrucionismo – há possibilidade de contribuição para estudos sobre trajetória e carreiras.

### **2.3 Carreiras nos Estudos Organizacionais e na Administração: a relevância de uma perspectiva interdisciplinar**

Objetiva-se, com esta seção, suscitar como o elo entre Socioconstrucionismo e Análise do Discurso Pêcheuxtiana pode auxiliar nas pesquisas sobre carreiras, por meio de uma proposta interdisciplinar, considerada na contemporaneidade um movimento apropriado para atender às investigações sobre carreiras. Para tanto, esta seção é construída em três etapas. A primeira busca delimitar o campo de estudos sobre Carreira, traçando uma linha do Tempo de contribuições acerca deste objeto de estudo, delimitando o que é ou não é Carreira. A segunda etapa explicita qual o lugar das pesquisas sobre Carreiras nos Estudos Organizacionais e na Administração e, por fim, fecha-se esta seção alinhando a proposta investigativa interdisciplinar

entre o Socioconstrucionismo e a Análise do Discurso Pêcheuxtiana, buscando justificar a validade e a contribuição desse novo alinhamento ontoepistemológico e metodológico.

Para fins desta tese, com o estabelecimento da ponte entre Socioconstrucionismo e Análise do Discurso Pêcheuxtiana, assume-se uma abordagem Interdisciplinar alicerçando essas duas perspectivas para a investigação de Carreiras. Identifica-se que os estudos sobre Carreiras têm três contribuições em destaque: Carreira como verbo e definição; Carreira como constructo organizacional, alinhada às questões sobre Trabalho; e Carreira como fenômeno psicossocial. Mesmo que essas contribuições sejam acentuadas em determinado Tempo na construção das pesquisas sobre Carreiras, a relevância e a presença de tais contribuições são atuais.

Carreira é um construto originário da Sociologia e da Psicologia e foi mencionado a primeira vez no ano de 1933, no *Oxford English Dictionary*<sup>18</sup>, sendo um termo definido como galope, corrida, mover-se com velocidade; portanto, um verbo de ação, com definição delimitada de acordo com a origem de derivação em latim de *carraria*, que é uma carruagem, ou caminho (CHANLAT, 1995; GUNZ; PEIPERL, 2007; MOORE; GUNZ; HALL, 2007).

Embasando-se nesse conceito, na primeira metade do século XX, o segundo marco histórico nas pesquisas sobre Carreiras é o corporativismo, diante da predominância do trabalho em linha de produção em massa normatizado pelo modelo taylorista-fordista, em um cenário de mudanças lentas, burocrático e estratificado. Nesse momento da história, os sujeitos tinham opções limitadas, mobilidade restrita e uma relação estreita com as práticas de trabalho. Sendo assim, há eminência de estudos que considerem as diferenças individuais, alavancando o desenvolvimento de formas de orientações e inventários que auxiliem na identificação das características proeminentes do sujeito diante dos pares, para melhor produtividade no trabalho e na vida. Em 1920 apresenta-se o primeiro inventário sobre vocações, que marca esse momento como a busca pela adaptabilidade entre aptidões e adequações ao trabalho, alinhando o bem-estar do sujeito diante da congruência de suas competências, bem como a produtividade requerida pelas indústrias (BETZ; FITZGERALD; HILL, 1989; PFEFFER, 1989).

Com o conceito alicerçado na Psicologia e alinhado ao Contexto administrativo, evidenciou as possibilidades investigativas à identificação de fatores individuais que levassem à maior produtividade. As pesquisas tinham perfil experimental e laboratorial, contribuindo para melhor compreender os impactos do fator humano e ergonômico nas práticas laborais. Foi somente com a aproximação com a Sociologia, a História e a Geografia, que o conceito de

---

<sup>18</sup> Dicionário de Inglês de Oxford. Tradução livre.

Carreira tomou novas formas, na segunda metade dos anos de 1950. Com a contribuição da Escola de Chicago buscou-se aprofundar para além da reprodução de mecanismos psicológicos e laborais, endereçando questões coletivas e sociais, conferindo complexidade e maior abrangência ao que poderia ser considerado um fenômeno sobre Carreiras (BARLEY, 1989; PEIPERL; GUNZ, 2007).

A partir da década de 1970, há um crescimento exponencial no volume das pesquisas sobre Carreiras (PEIPERL; GUNZ, 2007). A preocupação com a interdisciplinaridade do conceito, bem como o alinhamento entre conceitualização e arcabouço teórico, demonstraram a relevância, a importância, a complexidade e a particularidade do conceito. Carreira deixou de ser somente um conceito e passou a ser considerado fenômeno psicossocial, contribuindo com a concepção contextualizada no Espaço e no Tempo (HEARN, 1977; MAYRHOFER; MEYER; STEYNER, 2007; MOORE; GUNZ; HALL, 2007; PEIPERL; GUNZ, 2007; RIBEIRO, 2014,2015; TRÈANTON, 1960).

O debate sobre a vida e o trabalho é inerente à história na sociedade, evidenciando que:

- a) pesquisar Carreiras é uma demanda antiga e provavelmente perpétua, o que destaca a necessidade de aprofundamento;
- b) identificar origens e caminhos históricos do fenômeno é um movimento necessário e relevante, evitando banalização e a superficialidade dos estudos; e
- c) a noção de espaço-tempo é relevante nos estudos sobre Carreiras, considerando a fluidez do fenômeno em movimento (BARLEY, 1989; MOORE; GUNZ; HALL, 2007).

Com o desenvolvimento do campo, constrói-se a genealogia da Carreira interligada em quatro ramificações, que explicitam as correntes das áreas com contribuições significativas para as pesquisas sobre Carreiras, quais sejam: a perspectiva sociológica, focada na relação entre sujeito e Contexto; a perspectiva psicológica, focada nas diferenças individuais; a perspectiva desenvolvimentista, focada nas etapas da vida/carreira; e a perspectiva do ciclo da vida, focada na relação entre as vivências e dinâmicas estabelecidas com a vida profissional (BARLEY, 1989; MOORE, GUNZ; HALL, 2007).

Considera-se que para a Administração, a perspectiva sociológica é adequada aos estudos sobre Carreiras, considerando que:

- a) a Administração tem conceitos, como trabalho e ocupação, que também são desenvolvidos pela perspectiva sociológica, além de recorrentes e interligados aos estudos sobre Carreiras, principalmente tendo em vista que até os anos de 1960, a

relação entre Carreira e Trabalho era destacada, com um estreitamento que quase colocava esses conceitos como interdependentes;

- b) a Administração é oriunda da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, então, a ponte teórica com as Carreiras já existe e é alicerçada por meio das contribuições de Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, direcionada aos estudos sobre Carreiras ao desenvolver o conceito de Trabalho, Ocupação e Organização;
- c) na perspectiva Socioconstrucionista, a Administração e as Carreiras têm contribuições comuns de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Erving Goffman, que inclinaram a interesses mais relacionais e a processos de construção da trajetória de vida em sociedade e que se destacaram, principalmente, a partir da década de 1970;
- d) há Divisão de Carreiras da *Academy of Management*<sup>19</sup>, que desde os anos finais de 1970 se dedica a elencar e abordar temas relevantes e pertinentes acerca do trabalho ao longo da vida das pessoas, sendo assim, dedica-se consubstancialmente às pesquisas sobre Carreiras no contexto da Administração, tratando temas como desenvolvimento e planejamento de carreiras, questões sobre gênero, raça, etnia, dentre outras questões de intercessão social no trabalho (MOORE; GUNZ; HALL, 2007).

Especificamente nos Estudos Organizacionais, na década de 1970 notava-se a necessidade de orientar pesquisas sobre a relação entre vida e trabalho que contemplasse as complexidades contemporâneas, especificamente a mobilidade sociolaboral, ou seja, as possibilidades de transformação do sujeito e do Contexto com relação à vida e ao trabalho se tornam mais vastas; as novas formas de viver advindas da Revolução Sexual e Movimento *Hippie*, que revolucionaram o pré-estabelecimento dos lugares sociais; e a especialização no trabalho, advinda do aumento de ingressos em universidades e cursos técnicos. Novas perspectivas eram buscadas para contribuir com uma visão interdisciplinar e não polarizada (BARLEY, 1989; MOORE; GUNZ; HALL, 2007; VARDI; KIM, 2007).

Os Estudos Organizacionais demandavam pesquisas mais equilibradas que investigassem a concomitância de vivências, experiências e posicionamentos. O foco somente ao Contexto corporativo já não contemplava mais os fenômenos sobre Carreiras, no entanto, não deveria ser abandonada a atenção a essa realidade. É nesse cenário que o Socioconstrucionismo é identificado como contribuição pertinente na vanguarda para os estudos sobre Carreiras. As Carreiras agora eram também investigadas pela perspectiva de

---

<sup>19</sup> Academia de Administração, tradução livre.

processo de orientação, destacando questões da vida pessoal, o Contexto social e vislumbrando as organizações como uma possibilidade, não mais como determinante na construção das Carreiras (DEER; BRISCOE, 2007).

As pesquisas sobre Carreiras são situadas na vanguarda dos Estudos Organizacionais, uma vez que possibilita a aproximação entre sujeito e instituições ampliando as possibilidades investigativas de forma contextualizada. Ao aproximar sujeito de instituições, por meio de organizações e ocupações, as Carreiras propiciam *insights* sobre como ocorrem os processos de estabilidade e de mudanças. Percebe-se que ao longo dos anos, ocupações foram transformadas e outras surgiram, as instituições também mudaram e mantiveram características estritamente corporativistas, aderindo a outras formas contemporâneas. Sendo assim, o foco se trona as discontinuidades, algo até então velado por outras perspectivas, mas evidente e necessário para compreender a relação humana e a construção do Contexto, considerando o movimento e a continuidade dos Acontecimentos (BARLEY, 1989; JONES; DUNN, 2007).

Considera-se que as instituições são manifestas nas Carreiras, sendo que essas também podem mudar instituições. Ao dar destaque a essa relação assume-se a complexidade de Carreira enquanto fenômeno, e não somente como conceito; além disto, possibilita a compreensão e a investigação de instituições, algo que nos Estudos Organizacionais, em perspectivas sociológicas, é colocado em evidência demandando relevância e pontes que possibilitem investigações acerca do movimento de prevalência e/ou mudança das instituições. Mesmo que as instituições não seja a perspectiva foco desta tese, assume-se que elas contribuíram para que as Carreiras fossem consideradas como possibilidade de investigação de questões sociais (JONES; DUNN, 2007).

O Socioconstrucionismo possibilita uma investigação por meio de uma perspectiva relacional entre sujeito e Contexto, portanto, a análise é dialética – entre as construções elaboradas pelo sujeito e o dinamismo contextual –, permitindo que o fenômeno seja percebido em sua essência, sem características deterministas ou pré-estabelecidas. O objetivo se aproxima da compreensão acerca da produção de sentido e não mais busca estabelecer relações causais ou comparativas. O Socioconstrucionismo adentra em questões que são consideradas como problemáticas em outras abordagens, como por exemplo, discontinuidades, amplitude de características e sentidos. Especificamente em questões sobre as Carreiras, o Socioconstrucionismo abarca a diversidade propiciada pelo Contexto de dinâmicas mudanças, fortalecendo-se no que é uma dificuldade para outras perspectivas (BASSOT, 2012; COHEN;

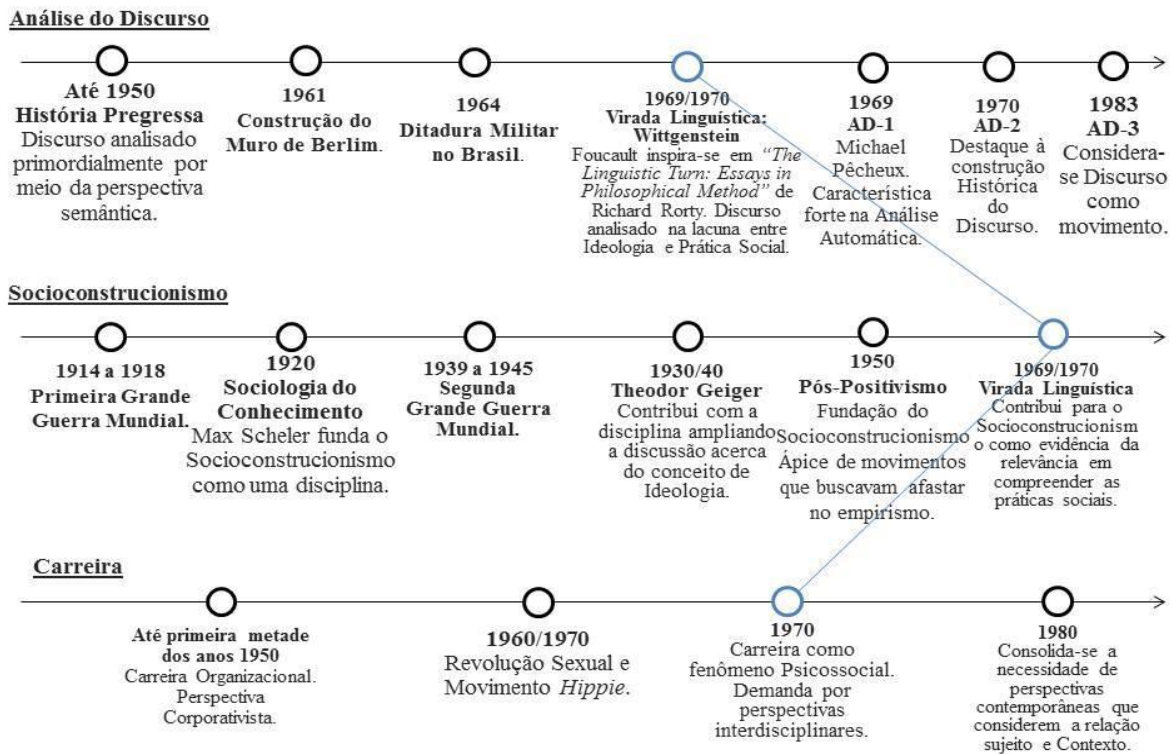
DUBLEREY; MALLON, 2004; COLLIN, 2007; FERNANDO; COHEN, 2011; HEARN, 2011).

Outra contribuição do Socioconstrucionismo às pesquisas sobre carreiras é o vislumbamento de uma investigação que, até mesmo dentro da clínica de orientação vocacional ou profissional, busque compreender a sistêmica da trajetória, ou seja, identifica no Discurso ou nas narrativas as ênfases que são construídas pelo sujeito ao longo de sua vida, saindo do foco da construção sequencial da carreira, afastando-se da noção de ação-consequência e voltando sua atenção para o processo que é considerado perene e multifatorial (KANG; KIM; TRUSTY, 2017).

Quando Carreira é considerada um fenômeno em construção e não meramente um conceito a ser definido, abre-se mais possibilidades de contribuição para aprofundamento. O Socioconstrucionismo, ao elucidar que o caminho é a compreensão da produção de sentidos, embasa suas investigações por meio da Análise do Discurso, que é adequada aos estudos sobre Carreiras devido ao fato de abranger questões sobre produção de sentido por meio da observância da dinâmica entre sujeito e Contexto, sem sobrepor um ao outro, mas considerando um e outro; e auxiliar na compreensão do processo pela ótica de quem vive o processo, levantando Acontecimentos que podem ser desconhecidos para o pesquisador (USINGER, 2005). A Análise do Discurso é um percurso considerado como promissor e próspero para o campo das pesquisas sobre Carreiras, pois rompe barreiras, fronteiras e Espaços geográficos, propiciando o acesso ao fenômeno por meio de quem vivencia, em um Contexto que somente quem está conhece em profundidade (COLLIN, 2007).

A Figura 1 busca explicitar os momentos marcantes dessas histórias e a intercessão delas na Virada Linguística. É possível observar que a ligação no espaço-tempo entre Análise do Discurso, Socioconstrucionismo e Carreiras é nos anos 1970, com a Virada Linguística. Nota-se que os momentos considerados para a construção deste Capítulo, bem como dessa linha do Tempo, são estabelecidos pelos Contextos apontados pelas leituras realizadas. No entanto, destaca-se que mesmo que esses momentos tenham sucedido em países diferentes, as fronteiras geográficas e territoriais não contêm as manifestações que provocam mudanças e são mudadas em diversas outras sociedades e culturas. Da mesma forma, os momentos de Contexto global que são absorvidos e sentidos de formas distintas em determinadas sociedades e culturas, no entanto, permeiam para além das fronteiras terrestres.

Figura 1 – Linha do Tempo e as Intercessões entre Análise do Discurso, Socioconstrucionismo e Carreiras.



Fonte: Da autora (2020).

É importante evidenciar, ainda, que os momentos não acontecem em datas específicas, pois, na verdade, são construídos e ganham destaques em determinado momento no Tempo. Existe uma ideia errônea de que um movimento, quando solidificado, substitui seu antecessor. Para o Socioconstrucionismo e para a Análise do Discurso nada é eliminado, mas sim, manifestado de formas diferentes diante da mudança contextual, como se a história fosse acumulativa e os fenômenos mutáveis. Percebe-se que um mesmo movimento pode influenciar manutenções e/ou mudanças de formas distintas em fenômenos distintos, mas, complementando-se, assim como na relação apresentada na Figura 1 e neste Capítulo. O Socioconstrucionismo e a Análise do Discurso têm uma ponte possível que contribui, com plausibilidade, para os estudos sobre Carreiras.

Desafios enfrentados e relatados nas pesquisas sobre Carreiras, também são dificuldades da Administração e dos Estudos Organizacionais, tais como apropriação indevida de conceitos; a essência interdisciplinar pouco ou mal explorada; as mudanças contemporâneas que não implicam no esquecimento das descobertas clássicas, mas no respeito a elas e na releitura, bem

como a oportunidade de aprofundamento em terreno fecundo, vasto e promissor (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; DANY, 2014; KAHPOVA; ARTHUR, 2011).

Com este Capítulo, conclui-se que a interdisciplinaridade em pesquisas sobre Carreiras é indicada como enriquecimento necessário, plausível e pertinente para os Estudos Organizacionais e a Administração. As fronteiras entre as áreas do conhecimento são imaginárias e para avançar em pesquisas e adequar métodos de acordo com as mudanças no mundo, a interdisciplinaridade pode ser um caminho. O Socioconstrucionismo é permeabilizado por contribuições da Sociologia e da Filosofia na Disciplina do Conhecimento, a Análise do Discurso converge entre a Linguística, a Sociologia e a Filosofia, a Carreira é originária da Sociologia e da Psicologia e também é objeto de estudo da Administração, que é fundada por meio da Economia e da Sociologia. Ou seja, percebe-se que até mesmo as áreas do conhecimento trabalhadas nesta e nas outras seções, são interdisciplinares.



### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo deste Capítulo é descrever o percurso metodológico para a construção desta tese, obedecendo aos critérios éticos de pesquisas com seres humanos no Contexto da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, com foco na Administração e nas orientações institucionais da Universidade Federal de Lavras (UFLA)<sup>20</sup>. Para tanto, subdivide-se este Capítulo em cinco seções.

A primeira seção delimita a pertinência metodológica embasada na Análise do Discurso, destacando a contribuição dessa abordagem às pesquisas qualitativas, em específico na Administração e nas pesquisas que tem como objeto principal as Carreiras. A segunda seção trata da descrição do perfil dos sujeitos abordados para a condução da fase empírica da coleta de dados e da construção do *corpus*. A terceira seção consiste na descrição detalhada das etapas e estratégias realizadas para coleta dos dados, destacando os facilitadores e as dificuldades encontradas no campo. A quarta seção deste Capítulo consiste na estrutura para análise de *corpus*, considerando os objetivos específicos. Já a quinta e última seção, descreve os critérios de mobilização de material bibliográfico, a fim de construir um repertório atualizado e consolidado em produção científica na área.

A construção deste Capítulo é sustentada por referências bibliográficas, bem como anotações no diário de campo, instrumento de suporte de pesquisas empíricas. Os procedimentos metodológicos são descritos com base nas exigências técnicas necessárias para a condução de uma pesquisa científica, tendo em vista as boas práticas vivenciadas pela pesquisadora e levando em consideração os desafios ao abordar sujeitos sob o viés qualitativo de pesquisa.

#### 3.1 Natureza qualitativa de pesquisa

É importante lembrar que no primeiro Capítulo desta tese discute-se, com base teórica, a possibilidade investigativa entre a Análise do Discurso Pêcheuxtiana e o Socioconstrucionismo, alicerçando uma articulação de posicionamento ontológico,

---

<sup>20</sup> O projeto, que deu origem a esta tese de doutorado, foi submetido à análise ética e foi aprovado pelo Comitê de Ética com Pesquisas em Seres Humanos, com sub-sede da Universidade Federal de Lavras. O comprovante de submissão e aprovação é CAAE 1845.9419.1.0000.5148.

epistemológico e metodológico que possibilite, dentro da Administração e dos Estudos Organizacionais, a investigação dos fenômenos das carreiras.

Tanto o Socioconstrucionismo quanto a Análise do Discurso Pêcheuxiana são perspectivas qualitativas de pesquisa por considerarem que o objeto de estudo está em constante construção, o que permite a busca por uma análise interpretativa e não relacionada a modelos e testes de hipóteses. Nesse sentido, é importante destacar porque ao estudar carreiras e trajetórias, abordagens qualitativas são consideradas especialmente apropriadas.

Há na literatura diversas abordagens sobre Carreiras, no entanto, ao mobilizar um conceito voltado ao sujeito e Contexto em construção, o Socioconstrucionismo é notado como uma possibilidade plausível. Isso porque, na contemporaneidade, considera-se que Carreiras e outros diversos fenômenos relacionados à Administração e aos Estudos Organizacionais, devem ser investigados nas camadas mais profundas, não manifestas explicitamente, mas sim, construídas na prática social, passíveis de compreensão por meio da análise ordinária, cotidiana e/ou discursiva. Sendo assim, abordar carreiras por meio do Socioconstrucionismo é pensar no conceito de forma atualizada, destacar o papel do sujeito dentro de sua própria trajetória e considerar a complexidade e fluidez do movimento simultâneo de construção entre o sujeito, o Contexto e a Carreira (COLLIN, 2007).

Ao investigar os sujeitos e suas trajetórias no Socioconstrucionismo, uma possibilidade especialmente apropriada é a Análise do Discurso. Há diversas possibilidades de Análise do Discurso e cada escola tem sua especificidade para investigar o sujeito, o Contexto e o Discurso. Mas todas as escolas, mesmo com suas especificidades, convergem para uma mesma contribuição aos Estudos Organizacionais e à Administração, qual seja, a investigação das camadas sociais mais profundas que não são evidentes e óbvias, mas que são os alicerces das práticas sociais. Portanto, a Análise do Discurso desvela uma realidade que, mesmo velada, é primordial para a compreensão das relações e construções sociais (POTTER; WETHERALL, 1987 apud COLLIN, 2007).

Dentro do Socioconstrucionismo a investigação por meio do Discurso consegue acessar os elementos contextuais psicossociais, porque capta os argumentos que o sujeito debate com ele mesmo ao reconstruir sua linha de História de Vida para si ou para outros, recapitulando seu ambiente, sua cultura, sua vivência e seus sentimentos (SCHULTHEISS; ESBROECK, 2009).

Considerando a metodologia qualitativa de pesquisa com embasamento no Socioconstrucionismo e na Análise do Discurso Pêcheuxiana, optou-se pelo método de História de Vida, que tem como objetivo estimular o sujeito ao resgate da memória a respeito dos Acontecimentos de sua trajetória. A História de Vida é utilizada como método quando é exigido um trabalho de reflexão com base na experiência vivida, nas experimentações que somente o sujeito participante da pesquisa tem acesso (BARROS; LOPES, 2014; CHAUI, 1979).

O método de História de Vida é aderente ao Socioconstrucionismo ao permitir que o sujeito discorra sobre sua trajetória por meio de uma (re)composição de Acontecimentos (re)ordenados na busca pela (re)construção do Contexto e de sua posição. Também é familiarizada à Análise do Discurso Pêcheuxiana, devido ao fato de o Discurso, por meio da fala-dita, ser uma das possibilidades de acesso do sujeito às memórias de sua trajetória de forma a (re)organizar os Acontecimentos na busca por sentidos de vivências passadas ou para a construção novos sentidos.

É de suma importância investigar a experiência individual para que seja possível analisar e (re)construir com o sujeito, os Contextos e a trajetória, considerando que até mesmo o passado e a memória são construídos e não pré-estabelecidos por uma sequência de Acontecimentos. Por isso, é importante destacar a relevância de construção do saber por meio de Discursos que podem (re)compor uma realidade individual, mas que pode ser compartilhada por muitos. Não se sugere aqui a generalização por meio de Histórias de Vida – até porque as propostas qualitativas não têm esse objetivo –, mas sim, considerar que os Discursos vêm do Interdiscurso e, dessa forma, representa uma parte da realidade que deve ser considerada e vivida por outros sujeitos.

Para fechar esta seção é importante ressaltar que a Análise do Discurso não é uma via estritamente metodológica. Como discutido nos Capítulos anteriores, é um posicionamento ontológico, epistemológico e metodológico; no entanto, se faz necessário abrir este Capítulo com diretrizes metodológicas a serem tomadas por meio da Análise do Discurso para fins de rigor ético, didático e acadêmico.

Após traçar a justificativa metodológica e de escolha de método, a próxima seção descreve o perfil dos sujeitos da pesquisa.

### 3.2 Os sujeitos desta pesquisa

Quadro 3 – Caracterização dos Entrevistados e dos Contextos Identificados (Continua).

Nome Fictício <sup>21</sup>	Sexo	Percurso Formativo	Histórias sobre o Trabalho	Ocupação Atual	Contextos/Acontecimentos Relacionados	Local e Data da Entrevista Principal	Tempo de Áudio
<b>1. João Modesto</b>	M	Graduação em Engenharia Agrônômica Mestrado Sociologia Rural Doutorado Sociologia Pós-Doutorado	Ass. Técnico Agrônomo Professor Universitário	Professor Aposentado e Escritor de Livros de Ficção	Família.	Domicílio do Entrevistado. 26 de julho de 2019.	82'51''
<b>2. Sônia Obstinate</b>	F	Graduação em Direito Especialização em Gestão Ambiental Especialização em Direito Agrário e Ambiental Mestrado Adm. Pública Doutorado Administração	Diretora de unidade do PROCON Advogada com Escritório Próprio Professora de Curso Preparatório para Concursos.	Professora de IE <sup>22</sup> Privada/Profissional Liberal/Estudante de Doutorado	Casamento. Família.	Sala de Estudos DAE <sup>23</sup> /UFLA <sup>24</sup> . 30 de julho de 2019.	73'13''
<b>3. Andréia Intensa</b>	F	Graduação em Administração Mestrado em Administração Doutorado em Administração	<i>Trainee.</i> Professora de IE Privada.	Diretora Executiva e Gerente de Inovação (Regime de Contrato Intermitente)	Família. Religião.	Em uma das empresas que atua no momento. 01 de agosto de 2019.	70'04''

<sup>21</sup> Os nomes fictícios foram elaborados todos seguindo a mesma lógica. O primeiro nome é de uma pessoa que o sujeito relatou com destaque na sua trajetória, e repetidamente no Discurso, durante a condução da coleta de dados. O 'sobrenome' foi determinado pela pesquisadora, que destacou um adjetivo que representa a síntese da trajetória e da carreira dos sujeitos, do ponto de vista das análises da pesquisadora.

<sup>22</sup> IE: Instituição de Ensino

<sup>23</sup> DAE: Departamento de Administração e Economia.

<sup>24</sup> UFLA: Universidade Federal de Lavras.

Quadro 4 – Caracterização dos Entrevistados e dos Contextos Identificados (Continua).

Nome Fictício	Sexo	Percurso Formativo	Histórias sobre o Trabalho	Ocupação Atual	Contextos/Acontecimentos Relacionados	Local e Data da Entrevista Principal	Tempo de Áudio
<b>4. Pedro Pragmático</b>	M	Graduação em Ciências Contábeis Especialização em Gestão de Pessoas Especialização em Metodologia do Ensino Superior Mestrado em Administração Doutorado em Administração	De Estagiário a Assistente, até Coordenador de RH e, por fim, Coordenador de Custos em uma mesma empresa de economia mista. Professor Substituto.	Professor Concursado de IE Pública	Família.	Domicílio do Entrevistado. 02 de agosto de 2019.	44'38''
<b>5. José Comunitário</b>	M	Graduação em Administração MBA em Gestão de Negócios (mesmo curso feito em duas instituições distintas) MBA em Governança Muitos cursos de curta duração em universidades.	'Faz tudo' de empresa familiar do segmento comercial. Sucessor do Pai, fundador da empresa.	Diretor Geral em Empresa Privada.	Família.	Biblioteca Institucional. 25 de outubro de 2019.	55'16''
<b>6. Filho Transformador</b>	M	Graduação em Pedagogia Graduação em Propaganda e Publicidade Graduação em Marketing	Fundador e Diretor Geral de Empresa de Consultoria de Marketing, Publicidade e Propaganda.	Sitiante, Pequeno Produtor de Orgânicos.	Família. Comunidade Rural.	Feira de Produtos Orgânicos. 30 de outubro de 2019.	51'27''
<b>7. Nivalda Aprendiz</b>	F	Graduação em Letras (interrompido) Graduação em Administração	Assistente Administrativo em Escritório de Contabilidade. Assistente Administrativo na área de Construção Civil.	Assistente Administrativo (Cobrança)	Família.	Domicílio da Entrevistada. 30 de outubro de 2019.	42'51''

Quadro 5 – Caracterização dos Entrevistados e dos Contextos Identificados (Continua).

Nome Fictício	Sexo	Percurso Formativo	Histórias sobre o Trabalho	Ocupação Atual	Contextos/ Acontecimentos Relacionados	Local e Data da Entrevista Principal	Tempo de Áudio
<b>8. Clara Interiorana</b>	F	Técnico em Contabilidade Graduação em Psicologia (interrompido) Graduação em Administração Especialização em Implementação e Gestão em EaD.	Caixa de Loja de Tecidos. Contadora de Cooperativa. Auxiliar Administrativo de Distribuidora – empresa familiar. Auditora Contábil e Administrativa em Rede de Drogeria. Coordenadora de Planejamento e Gestão em empresa Automobilística.	Franquiada de Empresa no Segmento de Utensílios e Eletrônicos.	Família. Amigos.	Domicílio da Entrevistada. 07 de novembro de 2019.	76'13''
<b>9. Paterno Assertivo</b>	M	Graduação em Administração Graduação em Matemática Mestrado Profissional Nacional em Ensino de Matemática	Professor de Rede Privada de Ensino.	Professor da Rede Estadual de Minas Gerais. Professor Virtual Autônomo.	Família. Amigos.	Domicílio do Entrevistado. 11 de novembro de 2019.	61'40''
<b>10. Laura Estável</b>	F	Graduação em Administração. MBA em Controladoria e Finanças.	Estagiária de Empresa de Grande Porte do Ramo de Logística. Assistente Administrativo de empresa de Empréstimo Consignado. Tutora de Sistema EaD de Ensino de Graduação. Assistente Administrativo de Corretora de Seguros.	Do lar.	Casamento.	Domicílio da Entrevistada. 12 de novembro de 2019.	44'13''

Quadro 6 – Caracterização dos Entrevistados e dos Contextos Identificados (Conclusão).

Nome Fictício	Sexo	Percurso Formativo	Histórias sobre o Trabalho	Ocupação Atual	Contextos/ Acontecimentos Relacionados	Local e Data da Entrevista Principal	Tempo de Áudio
<b>11. Bruna Segurança</b>	F	Graduação em Administração.	De Estagiária para Assistente Administrativo até Técnica Regional de Desenvolvimento Sustentável. Fiscal de Tributos em Prefeitura Municipal. De escriturária à assistente em empresa financeira de economia mista.	Gerente de Empresa Financeira de Economia Mista.	Família.	Domicílio da Entrevistada. 11 de dezembro de 2019.	53'41''
<b>12. Dom Devoto</b>	M	Graduação em Engenharia Mecânica. MBA em <i>Business Management</i> MBA em Liderança e Marketing	De Estagiário até Supervisor de Produção em Empresa da área de produção de bebidas. Supervisor de Montagem de Empresa Automobilística. De Consultor de Qualidade de Manutenção até Gerente Geral de Empresa do Ramo de Logística. Diretor de Operações e Logística. Diretor de Logística. Sócio-Diretor de Empresa do Ramo de Logística.	Diretor de Engenharia em Empresa Multinacional.	Família.	Entrevista à Distância por Vídeo-Ligação (o entrevistado no local de trabalho, e a pesquisadora no local de estudos). 20 de novembro de 2019.	40'20''
<b>13. Daniel Sucinto.</b>	M	Graduação em Administração MBA (cursado nos Estados Unidos)	Relatou as atuações como Gerente Financeiro em três multinacionais distintas.	Gerente de Projeto.	Esposa.	Entrevista por ligação telefônica aos Estados Unidos da América. 30 de abril de 2020.	32'43''

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Quadro 3 demonstra o perfil dos 13 entrevistados. Alguns critérios de inclusão para a seleção de sujeitos participantes foram adotados. Inicialmente, o sujeito deveria ter percurso formativo e/ou atuação profissional acerca das possibilidades na Administração, corroborando com a contribuição para o programa de pós-graduação em que esta tese é desenvolvida. Na sequência, buscou-se equilibrar o número de participantes do sexo feminino e masculino, evitando tendenciosidade nos relatos acerca de questões circunscritas em debates sobre sexo e gênero. Em terceiro, foram incluídos sujeitos com percurso formativo, Histórias sobre o Trabalho e atuação profissional diversos, preferencialmente que não estivessem imersos em Contextos em nível micro e meso semelhantes. O último critério de inclusão de sujeitos na pesquisa destinou-se a abranger maior versatilidade de relatos, objetivando apreender a pluralidade da formação e atuação em Administração, bem como a diversidade da construção da trajetória na carreira. Para sanar esse desafio, optou-se pela construção gradual de perfis, ou seja, foram definidos os perfis iniciais a serem abordados e, a partir daí, iniciou-se a coleta de dados com alguns agendamentos. Diante dos Contextos relatados nas entrevistas, foram definidos os demais perfis, buscando contemplar outros Contextos ainda não relatados nas entrevistas já conduzidas.

Para esta tese, a princípio, definiu-se somente o primeiro perfil, que é de um professor aposentado, sem formação na Administração, mas com prática docente nessa área. A contribuição do sujeito entrevistado para a área da Administração é (re)conhecida em Minas Gerais, e tendo em vista que a acessibilidade foi facilitada, seu perfil tornou-se referência para as demais seleções de sujeitos a serem feitas. Essa ação também foi tomada nos agendamentos subsequentes, buscando, a partir dos Contextos e do sujeito já entrevistado, outros sujeitos que tivessem trajetória profissional, percurso formativo e Contextos diferentes dos entrevistados anteriores. Dessa forma, só era possível conhecer o perfil do próximo entrevistado após a realização da entrevista anterior.

Os sujeitos foram abordados por critério de acessibilidade. Nota-se (QUADRO 3) que o perfil dos sujeitos é heterogêneo, e isto é para atender ao Socioconstrucionismo pois, nas pesquisas sobre trajetórias e carreiras, considera que a variabilidade de histórico cultural, social e influências são pertinentes e necessárias ao campo contemporâneo (FLEICHER; KAHPOVA; JANSEN, 2014; YAO; THORN, 2014). A versatilidade de perfis também busca atender a Análise do Discurso Pêcheuxiana, que considera que quanto mais diversificada for a fala-dita do *corpus*, melhor será contemplada a realidade investigada (GADET *et al.*, 1997). Sendo



assim, quanto mais versátil forem os perfis, maior profundidade e abrangência da realidade o *corpus* terá.

À medida em que os perfis eram construídos, buscava-se identificar sujeitos que contemplassem o máximo de características possíveis. É um desafio, pois os perfis se tornam mais complexos. Por exemplo, no primeiro perfil nota-se que o professor é aposentado, não tem formação em Administração, e tem prática profissional acerca da área. São três características em um só sujeito, que se consideradas separadamente, poderiam indicar que potencialmente três entrevistas, ao invés de uma, deveriam ser feitas. Considerando que a Análise do Discurso constrói um *corpus* que vai para além do textual, desde antes da coleta de dados sabe-se que os dados para a análise são profundos e extensos e, por esse motivo, buscou-se aprofundar em menos casos, porém, com mais complexidade.

O número de sujeitos selecionados não é pré-definido, tendo em vista que pesquisas qualitativas não determinam um número específico de sujeitos, mas preconiza-se a resposta aos objetivos traçados na pesquisa. Foram entrevistados 13 sujeitos, priorizando o atendimento aos objetivos, bem como a dinâmica de espaço-tempo, levando em conta a entrega de uma análise completa final para a conclusão do grau de doutoramento.

Não há uma orientação na literatura de pesquisas qualitativas sobre quantos sujeitos devem ser abordados para a condução da coleta de dados. Nesse sentido, para fins desta tese, identifica-se que 13 é um número adequado considerando que:

- a) a Análise do Discurso exige aprofundamento nos dados coletados, sendo assim, espera-se que o *corpus* para análise seja complexo e extenso;
- b) na Análise do Discurso, tudo que o sujeito relata tem relevância analítica, sendo assim, quase nada é descartado nas análises de material coletado, o que prevê ainda mais complexidade e extensão de material a ser trabalhado;
- c) mesmo não havendo na literatura um número mínimo ou máximo de participantes a serem mobilizados, há sim a possibilidade de analisar História de Vida com Análise do Discurso a partir de um único sujeito, então, o número aqui estabelecido é plausível;
- d) para a Análise do Discurso Francesa de Pêcheux, o contato com os sujeitos não começa no início do relato da História de Vida, mas sim, no início do contato com o sujeito e termina somente quando o sujeito determina que o seu relato foi suficiente e/ou quando o pesquisador consegue alcançar seus objetivos definidos no

escopo da pesquisa, ambas possibilidades caminham, novamente, para um *corpus* de análise extenso;

- e) considerando que cada um dos sujeitos contempla características de percurso formativo, Histórias sobre o Trabalho, Ocupação atual e Contextos distintos, nota-se que a versatilidade e a pluralidade são contempladas, independentemente de número de sujeitos.

A caracterização elaborada no Quadro 3 foi enviada para validação de todos os sujeitos participantes da pesquisa. Tal validação é importante porque verifica qual a posição que o sujeito assume diante do pesquisador, da pesquisa e de sua trajetória. Houve retornos que complementaram o *corpus* de análise. Alguns sujeitos relataram Acontecimentos relevantes desde o encerramento da entrevista principal, e outros que relataram sobre lembranças da trajetória e da entrevista. Esses registros evidenciam que o controle objetivo acerca do Tempo de entrevista concedida e do contato com o sujeito é irrisório. Há, no Quadro 3, registro do tempo da entrevista principal, entretanto, considerando que o contato com os sujeitos é frequente para sanar dúvidas e validar a construção do *corpus*, o tempo de contato e de áudio/conteúdo é maior do que o tempo oficial de registro.

### **3.3 Procedimentos de coleta de dados**

A terceira seção consiste na descrição detalhada das etapas e estratégias realizadas para coleta dos dados, destacando os facilitadores e as dificuldades encontradas no campo. Antes de realizar a coleta de dados, o projeto de pesquisa foi enviado, analisado e aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Após a aprovação, o projeto teve autorização para iniciar a coleta de dados, por meio do contato com os sujeitos da pesquisa.

Após estabelecer contato com o sujeito, procedeu-se ao agendamento da entrevista. No entanto, antes de conduzir a entrevista é necessário e obrigatório, dentro dos parâmetros éticos de pesquisas com seres humanos, que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>25</sup> seja lido junto do sujeito e assinado por ambas partes. O TCLE é um documento construído por meio de um híbrido:

- a) conteúdo obrigatório do Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa com Seres Humanos (SISNEP);

---

<sup>25</sup> O TCLE é elaborado de acordo com as normas e formatação exigidas pelo COEP/UFLA e SISNEP/CEP. Uma cópia fica retida com o pesquisador e deve ser arquivada em local seguro por até cinco anos após a conclusão da pesquisa, a outra fica em poder do sujeito entrevistado.

- b) conteúdo obrigatório da instituição de origem da pesquisa;
- c) conteúdo de informações acerca da pesquisa.

O modelo do TCLE fica no *site* da instituição de ensino proponente da pesquisa, sendo o pesquisador responsável por customizar os dados de acordo com a pesquisa a ser realizada. É um documento organizacional, ou seja, pode e deve ser assinado pela organização concedente do espaço para a realização da pesquisa. No entanto, para fins desta tese, não se faz necessário o TCLE assinado pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras, tendo em vista que os sujeitos foram abordados fora do Contexto institucional; e o fato de a tese ser desenvolvida dentro do departamento com discente regularmente matriculada no mesmo, já precede que há envolvimento previamente autorizado do departamento para a condução da pesquisa, com os procedimentos de qualificação e condução de orientação e aprovação no comitê de ética da universidade.

Ao assinar o TCLE o sujeito está resguardando do sigilo das informações coletas e da sua identidade; da participação voluntária na pesquisa, sem fins lucrativos; e da continuidade ou suspensão da coleta de dados a qualquer momento, de acordo com as exigências éticas que resguardam esse direito ao sujeito abordado.

Da mesma forma, o pesquisador assegura-se que a pesquisa será conduzida com suporte e respaldo institucional; que qualquer situação de desconforto e/ou dificuldade com o sujeito da pesquisa poderá ser sanada junto da instituição; que a pesquisa será conduzida dentro das exigências éticas do SISNEP, ou seja, os artigos oriundos da pesquisa poderão ser submetidos em periódicos de impacto; qualquer dúvida e/ou suporte jurídico oriundo de questões acerca da pesquisa poderão ser sanados junto da instituição; além da garantia de concessão de espaço da instituição para condução da coleta de dados, caso seja necessário.

Se o sujeito da pesquisa em algum momento se sentir desconfortável com a condução da coleta de dados, por meio do TCLE, o pesquisador deve interromper o momento da coleta, podendo aguardar algum tempo ou até mesmo reagendar para contato futuro. O possível desconforto que pode acontecer é que, no momento do relato, a fala-dita do sujeito provoque Efeitos de Sentido de estranhamento, ou seja, o sujeito pode não reconhecer o relato como algo potencialmente público ou repensar a vivência que relata, (re)significando-a como algo constrangedor. Dada a natureza da pesquisa e a temática central abordada, não há previsão de outros possíveis desconfortos ou riscos aos sujeitos, no entanto, se for autorizada a continuidade da coleta de dados, mesmo após o sujeito ter relatado desconforto ou até mesmo ter solicitado interrupção, esse também é um momento de potencial análise para fins desta tese.

Não aconteceu nesta pesquisa a necessidade de suspensão de coleta de dados. É importante destacar aos sujeitos que a participação deles terá benefícios para eles mesmos, levando em conta o cuidado ético (HAVERKAMP, 2005). A análise de momentos como esse pode trazer benefícios aos sujeitos participantes, uma vez que permitirá a eles uma nova (re)visitação a sua trajetória, o que pode provocar nova (re)significação até mesmo de um momento inicialmente considerado como desconfortável. O maior benefício proposto para esta tese é auxiliar que os sujeitos repensem a trajetória da carreira, se apropriando de toda a sua construção e se colocando como protagonista de sua própria história.

Após a leitura, a explicação e a assinatura do TCLE, foi possível conduzir a coleta de dados propriamente dita que, no caso desta tese, se deu por meio de entrevista de História de Vida com base em perguntas norteadoras. Tais perguntas diferem-se de uma estruturação de entrevista porque são um guia do pesquisador para o contato com o sujeito, mas irá depender do momento do encontro para que um ou outro aspecto seja tratado com maior ou menor aprofundamento. As perguntas norteadoras permitem que o caráter ético da pesquisa seja cumprido, bem como os objetivos; ademais, assumem a liberdade do pesquisador de endereçar assuntos que somente no momento da coleta serão manifestos e que podem endereçar aos objetivos da pesquisa (GRAZIOSI; LIEBANO; NAHAS, 2011).

O roteiro das perguntas norteadoras (ANEXO 1) foi elaborado com questões abrangentes que necessariamente tangenciam aos objetivos delimitados na Introdução. As perguntas norteadoras estão em consonância com o Socioconstrucionismo, tendo em vista que coloca o sujeito como protagonista, permitindo a ele a delimitação do Contexto a ser relevado no momento da coleta de dados. É também uma possibilidade viável para a Análise do Discurso, pois considera a coleta como um movimento em constante construção, que reverbera na fala-dita do sujeito bem como do pesquisador, permitindo que as Formações Discursivas sejam evidenciadas de forma espontânea, acessando o Interdiscurso e os Campos Discursivos com maior fidedignidade aos Acontecimentos decorrentes da própria pesquisa, de acordo com os sujeitos que dela participam.

O roteiro das perguntas norteadoras fica junto do pesquisador no momento da coleta de dados e, além de guiar a entrevista, pode ser utilizado como base da construção do diário de campo. O sujeito pode ter acesso ao roteiro posteriormente ou no momento da coleta de dados, e até mesmo às anotações que são feitas pelo pesquisador no momento; por isso, recomenda-se cuidado com os registros feitos à frente do sujeito, construindo-os de forma ética e respeitosa. Além disso, a postura do pesquisador deve ser neutra ao escutar os relatos feitos pelos sujeitos,

o endereçamento às questões deve acontecer diante da abertura evidenciada pelos gestos e falas do entrevistado, respeitando os limites que o sujeito coloca, mesmo que de forma subliminar.

Durante a condução da investigação, as entrevistas foram gravadas<sup>26</sup> por meio de gravador eletrônico. Logo após a conclusão da investigação com o sujeito, o áudio foi transferido para o sistema computadorizado e a transcrição literal foi realizada manualmente. A princípio, pensava-se que todos os contatos com os sujeitos deveriam ser presenciais, considerando que assim, potencialmente, seria mais proveitosa e produtiva a coleta de dados. No entanto, tendo em vista os recursos disponíveis de comunicação *online*, bem como o perfil de alguns entrevistados que não estavam em um raio geográfico de acesso da pesquisadora, algumas entrevistas foram realizadas à distância, como o Quadro 3 evidencia. A acessibilidade provinda da tecnologia deve ser a favor da pesquisa e, se bem conduzida, em nada restringe a coleta de dados.

Além das perguntas norteadoras, definiu-se a investigação com apoio do instrumento de diário de campo. O diário de campo consiste em registros que o pesquisador faz para todas as percepções que extrapolam os relatos do sujeito registrados – no caso desta tese, pelo gravador – e que de alguma forma contribuem para a análise dos dados. Pode ser registrado no diário de campo:

- a) a percepção do pesquisador diante da entonação da fala-dita;
- b) a maneira de tocar ou esquivar que o sujeito adota ao tratar de um tópico da entrevista;
- c) a postura corporal, a gesticulação e as emoções manifestas;
- d) repercussões em momentos de silêncio;
- e) impressões sobre o local em que a coleta de dados está sendo conduzida;
- f) fotos e/ou objetos que o sujeito apresenta ao pesquisador durante a coleta de dados.

Em suma, o diário de campo é um instrumento que permite registros do pesquisador acerca da coleta de dados que não são contemplados por outro instrumento (FALKEMBAC 1987; LIMA; MIOTO; DAL PRÁ, 2007).

O objetivo de construir um diário de campo é sustentar a produção textual acerca da transcrição da entrevista auxiliando o pesquisador a relembrar especificidades da coleta de dados e a captar mais dados do que a entrevista somente. O diário de campo desta tese foi construído a partir de anotações realizadas no momento da entrevista, registradas na folha das

---

<sup>26</sup> Houve uma primeira tentativa de utilizar o aplicativo *Speechnotes* para transcrição simultânea do áudio, no entanto, a pesquisadora não obteve sucesso, pois o aplicativo só funciona *online*, o que atrapalharia a imersão com o sujeito, tendo em vista que outros aplicativos poderiam fazer barulhos inadequados no momento. Houve também, sem sucesso, a tentativa do uso do *software* gratuito *Voice Meeter*, mas, o *software* de transcrição buscou em diversos momentos sinônimos, o que é um problema considerável para uma futura Análise do Discurso.

perguntas norteadoras. Logo após os registros foram reorganizados em documento digital. Todo o material de coleta de dados foi arquivado em posse do pesquisador em local seguro e permanecerá em arquivo pelo período máximo de cinco anos, como orientado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Lavras (COEP/UFLA), caso haja a necessidade de revisitar o material coletado.

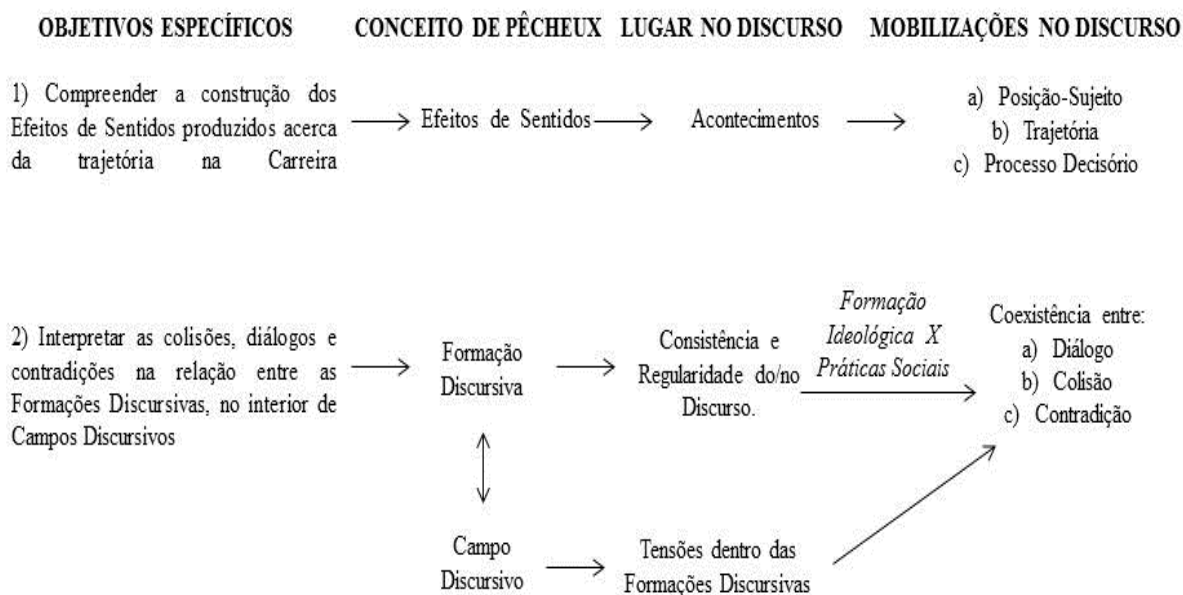
Após relatar como foi feita a coleta de dados, é necessário falar como estes dados foram trabalhados em análise.

### 3.4 Análise do *corpus*

A quarta seção deste Capítulo consiste na estrutura para análise de *corpus*, buscando evidenciar como a Memória Discursiva e os Discursos compõem o diálogo necessário para analisar o Interdiscurso, identificar as Formações Discursivas, bem como compreender os Campos Discursivos.

Tendo em vista a complexidade da Análise do Discurso Pêcheuxiana, elaborou-se um esquema (FIGURA 2) que ilustra como os Discursos foram mobilizados para construção da análise do *corpus*.

Figura 2 – Esquema para Análise do Corpus.



Fonte: Da autora (2020).

Considerando que a análise deve guiar-se pelos objetivos desta tese, bem como pelo repertório teórico da revisão sistemática sobre Socioconstrucionismo e a proposta de Pêcheux,

o esquema propõe um alinhamento entre eles, a fim de evidenciar a cientificidade, a ética e o rigor do tratamento dos dados, assim como destacar ao leitor que as análises seguem uma proposta coerente aos demais pontos que estruturam esta tese de doutorado.

Um dos desafios da investigação, alinhando Socioconstrucionismo à Análise do Discurso, é a explicitação de como a análise do *corpus* é sistematizada. É necessário o esforço de sistematização nas diversas possibilidades da pesquisa, evidenciando o rigor e o caminho percorrido nos Discursos (KANG; KIM; TRUSTY, 2017).

Cada um dos dois objetivos específicos alinha-se a cada um dos três conceitos centrais da Análise do Discurso Pêcheuxiana. Destaca-se que a separação deles é didática e necessária para a escrita, que precisa ter secularidade com início, desenvolvimento e fim, porém, Efeitos de Sentido, Formação Discursiva e Campos Discursivos são conceitos que se complementam e, portanto, a análise deve ser vista de forma complementar. A princípio, buscou-se alinhar as perguntas norteadoras aos objetivos que elas deveriam responder, no entanto, notou-se que as perguntas não podem ser alinhadas aos objetivos, mas sim, às respostas dos sujeitos.

No entanto, é importante destacar que a orientação entre os objetivos, os conceitos, o lugar e a mobilização no Discurso é didática. Isto quer dizer que Efeitos de Sentidos, Formações Discursivas e Campos Discursivos são analisados e interpretados separadamente, tendo em vista que se trata de um trabalho acadêmico que demanda organização e continuidade da escrita. Mesmo analisados em momentos diferentes da tese é importante para pesquisadores e leitores que fique claro que os conceitos complementam um ao outro.

Considera-se que o alinhamento entre Socioconstrucionismo e Análise do Discurso, além de possível é plausível, tendo em vista o estímulo às investigações interdisciplinares sobre Carreiras. No entanto, a sistematização metodológica é desafiadora, exige rigor, explicitação e ética, buscando demonstrar que o *corpus* é complexo e demanda evidências de como as apreensões psicossociais podem ser mobilizadas e compreendidas. O esquema apresentado na Figura 2, demonstra a importância do alinhamento entre objetivos, conceitos e localização no *corpus* dos pontos de análise, evidenciando que os objetivos serão cumpridos dentro de um procedimento científico analítico, e não por inferências.

### **3.5 Mobilização bibliográfica para construção de um *corpus***

Esta subseção apresenta os critérios de mobilização de material bibliográfico, a fim de construir um repertório atualizado e consolidado em produção científica na área. Explicitam-se

os filtros de busca, os critérios de seleção, de inclusão e de exclusão, bem como os resultados das pesquisas. Optou-se por fazer a pesquisa de acervo bibliográfico em dois instrumentos: o acesso *online* ao sítio eletrônico do Periódico CAPES<sup>27</sup> e a consulta aos livros com dedicação exclusiva a temáticas sobre Carreiras. Decidiu-se não selecionar dissertações, teses ou artigos de congressos por entender que são trabalhos em construção, que podem sofrer alterações na tentativa de publicações finais em livros e/ou periódicos.

Ao buscar livros que se dediquem exclusivamente a pesquisas sobre Carreiras identifica-se a contribuição de três manuais (*handbooks*), quais sejam: *International Handbook of Career Guidance*, *Handbook of Career Theory* e o *Handbook of Career Studies*. Essas três obras se debruçam, exclusivamente, aos fenômenos sobre Carreiras e os Capítulos com contribuições específicas sobre Construcionismo Social e perspectivas discursivas foram mobilizados para contribuir com esta tese. Além dos *handbooks*, identificam-se os livros *The Future of Career* e *Carreiras: Novo Olhar Socioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado*, como contribuições sólidas, pois trazem recuperações conceituais e históricas acerca da Carreira sob a perspectiva sociológica, destacando, em alguns Capítulos, o Discurso como reduto investigativo. Os livros foram selecionados por serem obras recentes e os *handbooks*, foram recorrentemente referenciadas em artigos científicos mobilizados para esta tese.

A seleção de livros se fez necessária, pois se busca consolidar a construção de conceitos que são tratados em superficialidade em artigos científicos. Acredita-se que isto pode acontecer devido ao fato de o autor do artigo ter espaço mais limitado do que o autor de capítulo de livro; ou pode ser que os autores de artigos considerem que o leitor tenha conhecimento prévio de alguns conceitos e, por isso, não se debruça demasiado sob eles; ou ainda que os objetivos dos artigos não demandavam aprofundamento sobre a construção sócio-histórica de alguns conceitos. Todas essas suposições foram identificadas como problemáticas para a construção desta tese, que alicerçou a solução dessas questões ao consultar os livros referenciados anteriormente, que sanaram algumas dificuldades de aprofundamento e (re)construção sócio-histórica acerca de conceitos e fenômenos sobre Carreiras no Socioconstrucionismo.

Os livros contribuem para alicerçar debates sobre conceitos e movimentos do fenômeno consolidados na história, lançando luz de forma ampla e clara sobre o passado e as perspectivas futuras acerca do fenômeno. Já os artigos científicos, contribuem para compreender o panorama atual das publicações sobre as implicações no tempo presente sobre o fenômeno, também indicando caminhos prósperos para pesquisas futuras, evidenciando lacunas nas pesquisas.

---

<sup>27</sup> CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Considerando o vasto número de plataformas de indexação de artigos científicos *online* e que a construção de uma tese de doutoramento deve se basear em publicações nacionais e internacionais de alto impacto, com base em periódicos com classificação *qualis*<sup>28</sup> relevantes no meio acadêmico, optou-se por realizar a pesquisa de material bibliográfico por meio do acesso ao Periódicos CAPES no Acesso CAFe<sup>29</sup>.

Justifica-se a opção por pesquisa bibliográfica no acervo do Periódicos CAPES para garantir a qualidade do material, pois, na referida plataforma, só há periódicos não predatórios. Dito em outras palavras, periódicos com validação da comunidade acadêmica, considerando que:

- a) a análise dos manuscritos submetidos é baseada em critérios científicos e éticos, tais como revisão dupla, sem identificação e sem cobrança taxas abusivas condicionantes ao aceite do trabalho;
- b) o acesso exige identificação de instituição federal cadastrada e levando em conta que esta tese é desenvolvida dentro de um programa de pós-graduação de uma Universidade Federal, há acesso autorizado a acervo restrito. Sendo assim, previne-se o pagamento de acesso a periódicos, com taxa notificada normalmente em dólares ou em euros, autorizando acesso a produção internacional com relevância na área;
- c) é a plataforma brasileira com maior volume de periódicos indexados com a maior variedade de idiomas, o que otimiza o tempo de busca, bem como garante a qualidade a partir dos demais itens já citados.

Após definir que a plataforma de busca por artigos científicos *online* é a Periódicos CAPES, faz-se necessário definir os critérios de inclusão e exclusão de periódicos que atendam aos objetivos desta tese. Define-se a busca, inicialmente por periódicos, porque ao pesquisar, no item ‘assunto’ no Acesso CAFe, o resultado de pesquisa<sup>30</sup> em português para ‘carreira’ foi de 23.863 itens; em inglês para ‘career’ foi de 3.354.797 itens. O volume destes resultados torna impraticável a triagem, a leitura e o aprofundamento, tendo em vista o tempo e esforço a serem empenhados tanto na triagem quanto na construção desta tese de doutorado. Sendo assim, considerando que a seleção de livros foi a partir da dedicação exclusiva ao fenômeno Carreira,

---

<sup>28</sup> Índice que pontua de A1 até C a qualidade dos periódicos e revistas científicas. A pontuação oficial fica registrada na Plataforma Sucupira, no entanto, a última avaliação foi feita no triênio 2013:2016 e, além de estar desatualizada, está com o processo avaliativo em migração para novo sistema. Dessa forma, como os dados não são consistentes, optou-se por não mencionar o *qualis* CAPES dos periódicos.

<sup>29</sup> CAFe: Comunidade Acadêmica Federada.

<sup>30</sup> Resultado da pesquisa feita no dia 25 de maio de 2020.

a busca por periódicos seguiu o mesmo padrão e são encontrados 20 periódicos por meio da busca por ‘*career*’ e um periódico por meio da busca por ‘carreira’.

No entanto, ao iniciar a leitura dos artigos e dos *handbooks*, nota-se que é recorrente a associação entre *Carreira/Career* e aos seguintes conceitos: *Vocacional/Vocational*, *Aconselhamento/Counselling* e *Orientação/Guidance*. Dessa forma, esses conceitos foram utilizados como palavras-chave de busca por títulos de periódicos. A associação na literatura entre esses conceitos é comprovada quando o resultado de periódicos com a palavra-chave *Guidance* mostra-se igual ao resultado das buscas anteriores. Todos os oito periódicos que tem em seu título a palavra-chave *Guidance* foram resultados de busca em outras ações com os demais conceitos já listados. O esforço para diferenciação desses conceitos é necessário, mas o momento dedicado para isso e a justificativa para que tal ação seja feita, serão explicitados na próxima seção.

Levando em conta que a tese tem como um de seus pilares conceituais o Socioconstrucionismo, faz-se outra busca por periódicos que tenham no seu título: *Construcionismo/Constructionism*, *Construcionismo Social* ou *Socioconstrucionismo/Social Constructionism*. Discute-se nesta tese que *Construcionismo* e *Construtivismo* são perspectivas distintas, e a dedicação para essa diferenciação foi no primeiro Capítulo da tese. No entanto, ao ler artigos científicos, identifica-se que – mesmo com grafias distintas, o Contexto apresentado com referências bibliográficas e explicitação dos paradigmas das perspectivas adotadas pelo artigo – a diferenciação entre *Construcionismo* e *Construtivismo* ou não é clara para os autores, ou eles as consideram de fato como semelhantes. Para fins desta tese determinou-se que *Construcionismo* é o alicerce ontoepistemológico e que há um distanciamento com *Construtivismo* que não pode ser ignorado, e que é além da grafia, mas sim, da articulação do paradigma, como demonstrado no primeiro Capítulo. Sendo assim, faz-se busca de periódicos somente com a grafia assumida para esta tese que é *Construcionismo/Constructionism*, *Construcionismo Social* ou *Socioconstrucionismo/Social Constructionism*.

Em alguns momentos, as buscas por *Construcionismo/Constructionism* resultaram com a identificação do conceito *Construção/Construction*. Há teorias sobre a *Construção* de *Carreiras* e *Trajetórias* que podem se aproximar ou não do *Socioconstrucionismo*, sendo assim, artigos científicos que tem como palavras-chave ou no resumo/*abstract* o conceito *Construção* não serão selecionados, pois trata-se de uma teoria que pode, ou não, ser o *Socioconstrucionismo*. Percebeu-se a relevância de tratar do conceito *Construção/Construction*, e em momento futuro e pertinente do desenvolvimento desta tese, esta ação será executada

como contribuição acerca do Socioconstrucionismo. Identificou-se outro equívoco em artigos que consideram aspectos sociais fora de uma perspectiva contextual Construcionista, com palavras-chave relacionadas a Construção Social/*Social Construction* e, levando em conta as especificidades conceituais nesta tese, esses artigos foram excluídos.

Ao assumir essa postura busca-se homogeneidade dos parâmetros de busca e mobilização de periódicos e artigos. Entende-se que esta postura está em consonância com a ação anteriormente apresentada de articulação do paradigma e, mesmo que haja potencial exclusão de periódicos e artigos que tratem de Construcionismo, ao fazer menção a Construtivismo aponta-se não só equívoco de grafia, mas também, se não principalmente, falta de aprofundamento e empenho de recuperação sócio-histórica acerca do que é de fato Construcionismo, além de desconexão com o paradigma em relação ao fenômeno estudado, que neste caso são Carreiras. O Quadro 4 explicita os resultados dessas buscas.

Quadro 7 – Resultado de Busca por Periódicos com *corpus* sobre Carreiras, Socioconstrucionismo e Discurso.

Pilar Conceitual desta Tese	Idioma de Busca	Palavra-chave	Periódicos Encontrados	Periódicos Excluídos	Total de Periódicos Incluídos
<b>Carreira</b>	Português	Carreira	1	1	0
		Vocacional	1	1	0
		Aconselhamento	0	0	0
		Orientação	2	1	1
	Inglês	<i>Career</i>	20	15	5
		<i>Vocational</i>	18	16	2
		<i>Counselling</i>	17	11	6
<b>Socioconstrucionismo</b>	Português	<i>Guidance</i>	8	8	0
		Socioconstrucionismo	0	0	0
	Inglês	Construcionismo	0	0	0
		Social	0	0	0
		<i>Constructionism</i>	0	0	0
<b>TOTAL</b>	Inglês	<i>Social Constructionism</i>	0	0	0
		<i>Constructionism</i>	0	0	0
<b>TOTAL</b>			<b>67</b>	<b>53</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Com base no Quadro 4 é possível perceber que o volume de publicações em língua inglesa é superior aos da língua portuguesa. O idioma inglês é o mais difundido em pesquisas científicas e, por isto, concentra o maior número de publicações em diversas áreas do conhecimento; evidentemente, isso também acontece no caso de periódicos dedicados a

pesquisas exclusivas em *Career* e *Constructionism*. O idioma português é língua *mater* em menos nações do que a inglesa e concentra menor volume de produções acadêmicas, no entanto, fez-se necessária a busca em português, considerando que é o idioma de escrita desta tese e a língua predominante do país da pesquisadora.

Mesmo considerando que Carreira, Socioconstrucionismo e Discurso são construções interdisciplinares, como visto no primeiro Capítulo, nota-se equívocos recorrentes de autores ao empenhar tais conceitos. Então, buscou-se neutralizar esses equívocos com seleção de periódico com dedicação exclusiva aos pilares conceituais desta tese porque, presumindo que quanto mais for especializado o periódico em determinado conteúdo, haverá maior rigidez na análise e na aprovação de manuscritos, demandando dos autores mais cuidado ao considerar as particularidades de cada um dos conceitos, afastando-se de correlações que podem, perigosamente, comprometer a integridade de cada um deles.

Após a seleção de periódicos, a etapa seguinte foi fazer a seleção de artigos científicos. Todos os periódicos foram acessados por meio do direcionamento de página no Acesso CAFe e a busca por artigos científicos completos foi realizada por meio da busca integrada das palavras-chave '*Career*' and '*Social Constructionism*', ou '*Career*' e '*Constructionism*', contidas no resumo/*abstract* ou nas palavras-chave/*keywords*. Faz-se esse afinilamento porque o resultado na busca por meio do assunto/*subject* não contemplava busca integrada, ora apresentando resultados somente com o conceito Carreira/*Career*, o que é muito abrangente, e ora apresentando resultado de Construção/*Construction* e não de Construcionismo/*Constructionism*, o que não atende aos objetivos desta tese. A especificidade conceitual é de tamanha relevância que mesmo com evidente aproximação, não são realizadas buscas de artigos científicos com os conceitos Vocacional/*Vocational*, Aconselhamento/*Counselling* e Orientação/*Guidance*, pois mesmo com contribuições relevantes, a busca por meio desses conceitos desconstruiria o esforço de demonstração das especificidades conceituais, relevantes e necessárias quando um trabalho se dedica à análise discursiva.

A busca por artigos científicos completos ou periódicos com o conceito Discurso/*Discourse* foi insatisfatória. Identifica-se que diversos artigos científicos fazem menção ao Discurso como sinônimo de narrativa, fala e/ou relato; além disto, ao ler os resumos ou *abstract* nota-se que muitos autores denominam, erroneamente, Análise do Discurso como método, exclusivamente.

Tentou-se sanar esse gargalo realizando buscas com expressões mais aderentes à Análise do Discurso Pêcheuxtiana, como por exemplo, Efeitos de Sentidos. No entanto, um novo desafio é identificado, pois a grafia na língua inglesa do conceito de Pêcheux não é homogênea, e foram identificadas as seguintes possibilidades: *Meaning Effects*, *Sense Making*, *Meaning Production*. A busca por essas expressões restringiu os resultados e um volume ínfimo, comprometendo a robustez de um trabalho acadêmico. Por esses motivos, o conceito Discurso/*Discourse* não é utilizado para busca de artigos científicos e nem de periódicos, e sustenta-se essa decisão considerando que a contribuição acerca da Análise do Discurso partirá do esforço analítico da pesquisadora.

Com base nestas ações, o Quadro 4 demonstra os resultados das buscas, exclusões e inclusões de periódicos. No entanto, esta triagem acontece por meio dos critérios de pesquisa de artigos científicos, e para melhor detalhar os motivos pelos quais alguns periódicos foram incluídos ou excluídos do *corpus* desta pesquisa, apresenta-se os Quadros 5 e 6.

Quadro 8 – Periódicos Excluídos do *corpus* desta Tese (Continua).

Palavra-chave	Periódicos	Justificativa de Exclusão	Período em Atividade
Carreira	Revista de Carreira e Pessoas	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Maio 2011/Agosto 2020 (Em Atividade).
Career	Black Collegian	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Janeiro 1987/Setembro 2010 (Encerrado).
	Canadian Journal of Career Development	Página inacessível (fora do ar).	-----
	Career Development and Transition for Exceptional Individuals	1 resultado na busca: resenha de livro.	Abril 1978/Maio 2020 (Em Atividade).
	Career Outlook	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Fevereiro 1989/Março 2020 (Em Atividade). De 1989 a 2014 com nome de Occupational Outlook Quarterly
	Career World	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Setembro 2000/Dezembro 2010 (Encerrado)

Quadro 9 – Periódicos Excluídos do *corpus* desta Tese (Continua).

	Career and Colleges	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Setembro 1999/Março 2009 (Encerrado)
	EDN: Production and Career Edition	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Março 1981/Maio 2010 (Encerrado)
	Journal of Research in Technical Careers	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Maio 2017/Maio 2020 (Em Atividade)
	Librarian Career Development	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Fevereiro 1993/Dezembro 1999 (Encerrado)
	Techniques: Connecting Education & Careers	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Outubro 1996/Maio 2020 (Em Atividade). O periódico aparece em duplicidade no resultado de busca, também com o título Techniques, e na busca com o conceito 'Vocational'.
	Japanese Journal of Career Education	Idioma originalmente em mandarim.	O periódico aparece repetido com dois resultados de busca, e na busca com os conceitos 'Vocational' e 'Guidance'.
	Journal of Career & Organizational Counseling	Idioma originalmente em árabe.	Site sem opção de tradução.
Vocacional	Orientación y Sociedad	Idioma original espanhol.	A grafia de Vocacional atende ao idioma português e espanhol, mas considerando que não serão selecionados artigos em espanhol para fins desta tese, o periódico foi excluído.
Vocacional	EJOVOC: Electronic Journal of Vocational Colleges	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Dezembro 2011/Dezembro 2017 (Encerrado).
	Empirical Research in Vocational, Educational and Training	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Julho 2013/Abril 2020 (Em Atividade)

Quadro 10 – Periódicos Excluídos do *corpus* desta Tese (Continua).

	International Journal for Research in Vocational Education and Training	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Agosto 2014/Abril 2020 (Em atividade)
	INVOTEC: Innovation of Vocational Technology Education	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Fevereiro 2010/Fevereiro 2020 (Em Atividade)
	Journal of Educational and Vocational Research	Página inacessível (fora do ar).	-----
	Journal of Vocational Education and Training	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Julho 1948/Fevereiro 2019 (Em Atividade)
	Journal of Vocational Health Studies	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Julho 2017/Março 2020 (Em Atividade)
	Journal of Vocational Rehabilitation	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Novembro 1999/Maio 2020 (Em Atividade).
	Nordic Journal of Vocational Education and Training	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca. Idioma principal de publicação é norueguês.	Março 2011/Maio 2020 (Em Atividade)
	OECD: Reviews of Vocational Education and Training.	Página inacessível (fora do ar).	-----
	Vocational Educational Journal	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Janeiro 1994/Maio 1996 (Encerrado)
	Vocational Training: Research and Realities	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Abril 2015/Dezembro 2018 (Encerrado)
Counselling	Asian Pacific Journal of Counselling and Psychotherapy	A busca resultou em 7 artigos completos, no entanto, todos tratam de Construção, e não de Construcionismo.	Fevereiro 2010/Fevereiro 2020 (Em Atividade)
	The Australian Journal of Rehabilitation Counselling	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Agosto 1995/Dezembro 2019 (Em Atividade)

Quadro 11 – Periódicos Excluídos do *corpus* desta Tese (Continua).

	Periódicos de tema específico (atendimento de pacientes crônicos e terapeutas de reabilitação).	
Counselling and Psychotherapy Journal	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Fevereiro 2004/ Maio 2020 (Em Atividade)
The European Journal of Counselling Psychology	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Março 2009/Dezembro 2019 (Em Atividade)
European Journal of Psychotherapy and Counselling	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Abril 1998/ Dezembro 2019 (Em Atividade)
Farhang Counselling and Psychotherapy	Idioma principal de publicação é persa.	-----
Guidance and Counselling	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Janeiro 1990/Janeiro 2006 (Encerrado). O periódico também aparece no resultado para busca com o conceito <i>Guidance</i> .
Healthcare Counselling and Psychotherapy Journal	Revista de artigos de circulação, não é periódico científico.	Janeiro 2004/Abril 2020 (Em Atividade)
Journal of Psychotherapy and Counselling Psychology Reflexions	Página fora do ar.	-----
Patient Education and Counselling	23 itens resultantes na busca. No entanto, periódicos de tema específico (atendimento de pacientes crônicos e terapeutas de reabilitação, treino de aquisição de habilidades).	Janeiro 2000/Junho 2020 (Em Atividade)
Psychodynamic Counselling	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Desde 2002 com o nome Psychodynamic Practice. Janeiro 1998/Fevereiro 2020 (Em Atividade)
<i>Guidance</i> Indonesian Journal of Guidance and Counselling	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca. Idioma principal de	Dezembro 2013/Dezembro 2019 (Em Atividade)



Quadro 12 – Periódicos Excluídos do *corpus* desta Tese (Conclusão).

	publicação é indonésio.	
Islamic Guidance and Counseling Journal	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Dezembro 2018/Maio 2020 (Em Atividade)
The Personnel and Guidance Journal	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Setembro 1974/Abril 2020 (Em Atividade)
Psikopedagogia: Jurnal Bimbingan dan Konseling	Não apresenta artigos científicos completos de acordo com os critérios de busca.	Junho 2012/Dezembro 2018 (Em Atividade)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Quadro 5 explicita, na primeira coluna, qual o conceito que sustentou a busca, seguindo dos periódicos que foram excluídos, corroborando com suas respectivas justificativas e tempo de atividade. Considerando o conjunto de 53 periódicos excluídos, percebe-se características comuns.

Mesmo com periódicos internacionais e nacionais com dedicação exclusiva às pesquisas sobre Carreiras, nota-se que o aprofundamento das temáticas é repetitivo e ao mesmo tempo, pulverizado. Ora pode-se denotar pouco Espaço para novidades e inovações acerca de métodos e Contextos diversos, mesmo que os artigos e *handbooks* apontem que isto é uma necessidade na área. Ora pode-se denotar que há tantas possibilidades, que os periódicos não caminham para endereçamentos específicos talvez por evitar a restrição de contribuições.

Entende-se que periódicos que tem em seus títulos os conceitos listados como critérios de busca são voltados aos fenômenos sobre Carreiras com exclusividade e, por isto, produziram em volume contribuições acerca do Socioconstrucionismo.

No entanto, com o número de exclusões evidentemente superior ao de inclusões, nota-se que mesmo incentivado pelos *handbooks*, as perspectivas investigativas acerca do Socioconstrucionismo ainda estão à margem nas pesquisas sobre Carreiras.

Quadro 13 – Periódicos Incluídos no *corpus* desta Tese (Continua).

Palavra-chave de Busca	Periódico	Período de Publicações	Resultado de Busca	Seleções/Ano de Publicação	Total de Artigos Seleccionados	Observação Adicional
<b>Career</b>	Australian Journal of Career Development	Março 2006/Dezembro 2012 (encerrado)	25	2 (2006); 6 (2007); 3 (2008); 1 (2009); 4 (2010); 3 (2011); 2 (2012).	21	Foram excluídos 4 itens, por se tratar de dois editoriais e duas entrevistas.
	Career Development International	Fevereiro 1996/Fevereiro 2020 (em atividade)	16	2 (1998); 3 (2001); 1 (2005); 1 (2008); 2 (2009); 1 (2010); 2 (2011); 1 (2012); 1 (2013); 7 (2014)*; 1 (2018).	22	*2014 (Edição Especial Carreiras Sem Fronteira com 6 publicações, não apareceu na busca inicial). De 1990 a 1995 com o nome International Journal of Career Management.
	The Career Development Quarterly	Fevereiro 1952 /Março 2020 (em atividade)	19	1 (1997); 1 (1999); 2(2004); 1 (2010); 2 (2005); 1 (2006); 1 (2007); 1(2008); 1 (2009); 2 (2010); 1(2015); 1 (2016); 1(2017); 1(2018); 1(2020).	18	1 item excluído: nota do editor.
	Journal of Career Assessment	Janeiro 1993/ Maio 2020 (em atividade)	8	1(2000); 3 (2005); 1(2008); 2(2011); 1(2016).	8	-----

Quadro 14 – Periódicos Incluídos no *corpus* desta Tese (Continua).

	Journal of Career Development	Setembro 1972/Junho 2020 (Em Atividade)	6	1 (2011); 2 (2018); 1 (2019).	4	2 artigos foram eliminados. 1 (1985); 1 (1992). Acesso restrito mediante pagamento e leitura do <i>abstract</i> indica que se trata de Construtivismo.
Vocational	International Journal for Educational and Vocational Guidance	Outubro 2001/Abril 2020 (Em Atividade)	12	1(2004); 3(2007); 2(2009); 1(2010); 1(2012); 1(2015); 2(2018).	11	1 item excluído: nota do editor. O periódico também aparece na busca por meio do conceito <i>Guidance</i> .
	Journal of Vocational Behavior	Fevereiro 2000/Agosto (2020) (Em Atividade)	28	10 (2004)*; 2 (2009); 3(2015); 3 (2019)	18	*2004 (Edição Especial Carreira e Socioconstrucionismo). 10 artigos excluídos porque tratavam de Teoria da Construção da Carreira, e não de Construcionismo.
Counselling	British Journal of Guidance and Counselling	Janeiro 1991/Abril 2020 (Em Atividade)	2	1 (2013); 1 (2020)	2	O periódico também aparece na busca por meio do conceito <i>Guidance</i> .
	Counselling and Psychotherapy Research	Abril 2001/Maio 2020 (Em Atividade)	23	2 (2001); 1 (2002); 1 (2003); 1 (2004); 2 (2006); 2 (2007); 3 (2008); 1 (2010); 1 (2012); 1 (2015); 1 (2017); 1 (2018); 1 (2019); 1 (2020).	19	4 itens excluídos: resumos.
	Counselling Psychology Quarterly	Fevereiro 1990/Março 2020 (Em Atividade)	1	1 (1998)	1	-----
	Employee Counselling Today / Journal of Workplace Learning	Fevereiro 1989/Maio 2020 (Em Atividade)	6	1 (2004); 1 (2010); 1 (2011); 2 (2016); 1 (2018)	6	Desde 1997 é publicado como Journal of Workplace Learning, e os resultados são deste periódico.
	International Journal for the Advancement of Counselling	Fevereiro 1978/Junho 2020 (Em Atividade)	4	1(2006); 1(2012); 1(2015); 1(2017)	4	-----

Quadro 15 – Periódicos Incluídos no *corpus* desta Tese (Conclusão).

<b>Orientação</b>	Revista Brasileira de Orientação Profissional	Fevereiro 1993/Junho 2019 (Em Atividade)	2	1(2011); 1(2013)	2	Aparece como duplicada no resultado de busca, com o mesmo título de periódico.
	<b>14 PERIÓDICOS</b>		<b>136 artigos</b>		<b>CONCLUSÃO DA COMPILAÇÃO</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Quadro 6 objetiva explicitar os resultados de buscas com os conceitos listados na primeira coluna. Após, há os periódicos incluídos na construção deste *corpus*, seguido das inclusões de artigos. Em 14 publicações há duas edições especiais sobre Carreiras e Socioconstrucionismo, o que demonstra o interesse e o despontamento da área. As pesquisas sobre Carreiras receberam atenção mais expressiva da Psicologia do que de outras áreas (ARTHUR; LAWRENCE, 1984; BARLEY, 1989). Ao acessar o material bibliográfico selecionado, percebe-se que as temáticas de endereçamento são diversificadas e o aprofundamento dessa diversidade será elaborado no Capítulo sobre Formações Discursivas. Além dessa diversificação, nota-se que as publicações, mesmo tratando de sujeitos e Contextos diferenciados, são consistentes ao tratar de Carreiras no Socioconstrucionismo, pois, mesmo com embasamento em autores diversos, é regular ao conceituar que Carreiras no Socioconstrucionismo é um processo em movimento que considera a relação entre sujeito e Contexto no Espaço e no Tempo (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; COLLIN; YOUNG, 2000; YOUNG; COLLIN, 2000:2004).

#### 4 CARREIRAS E SOCIOCONSTRUCIONISMO: (IR)REGULARIDADES QUE (RE)CONSTROEM AS PRÁTICAS SOCIAIS

Objetiva-se, com este Capítulo, interpretar as colisões, os diálogos e as contradições na relação entre as Formações Discursivas no interior de Campos Discursivos. Considerando uma demanda na identificação de regularidades e consistências no Discurso, apresentadas ao longo de uma (re)construção histórica (PÊCHEUX; FUCHS, 1997), nota-se que o Interdiscurso é analisado por meio do conceito de Carreira no Socioconstrucionismo. O conceito não só delimita as características do fenômeno, mas também, destaca os alicerces que sustentam a construção social e teórica do mesmo (BETZ; FITZGERALD; HILL, 1989).

Carreira, para o Socioconstrucionismo, é um processo em movimento que considera a relação entre sujeito e Contexto no Espaço e no tempo (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; COLLIN; YOUNG, 2000; YOUNG; COLLIN, 2000, 2004). O conceito apresenta três consistências que são recorrentes no *corpus*. A primeira consistência é que as Carreiras devem ser investigadas como processos e não produtos (TANOVA; KARATAS-OZKAN; INAL, 2008), o que implica em uma análise que considere (des)continuidades e a trajetória sobre a Carreira como uma construção ao longo de toda História de Vida do sujeito, e não etapas ou episódios bem definidos. Considerando as entrevistas realizadas para fins desta tese, é necessário identificar a maneira que os sujeitos (re)compõem seus relatos, por meio do estabelecimento de relações e desvinculações, o que denuncia a quais Formações Ideológicas que os Discursos remetem.

A segunda consistência é que as Carreiras são construídas na relação entre sujeito e Contexto (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; COLLIN; YOUNG, 2000; YOUNG; COLLIN, 2000:2004), ressaltando que para a Análise do Discurso Pêcheuxtiana considera-se que o conceito adequado à menção de Contextos é Acontecimento. Os Acontecimentos sobre Carreiras têm ênfases diferentes para cada sujeito entrevistado, no entanto, Trabalho, Ocupação, Ofício e Profissão são recorrentes nos relatos de todos os sujeitos entrevistados. Esses Acontecimentos tangenciam todos os demais, tais como relação familiar, amorosa, dentre outros. Como destacado anteriormente, mesmo que Trabalho, Ocupação, Ofício e Profissão sejam recorrentemente mencionados em pesquisas sobre Carreiras, o alinhamento entre eles na perspectiva Socioconstrucionista é necessário e não encontrado em nenhum dos materiais que compõem o *corpus* desta tese. Por isto, abre-se uma subseção para que esse alinhamento seja desenvolvido.

Por fim, a terceira consistência é que as Carreiras se constituem no Espaço e o tempo (ANDERSON-WALLACE; BLANTERN; BOYDELL, 2001; HEARN, 2011). Sendo assim, em perspectivas discursivas, o Discurso é analisado em movimento, considerando que as barreiras no espaço-tempo são fluidas. Passado, presente e futuro das trajetórias sobre as Carreiras não são estabelecidos por uma cronologia temporal linear, mas sim, pela fluidez da (re)construção de Efeitos de Sentidos produzidos no momento dos relatos dos sujeitos, que transitam nesses Espaços temporais (re)significando a ênfase aos Acontecimentos e a posição-sujeitos. A subseção que trata da relação espaço-tempo para as Carreiras também se dedica à articulação de porque o Socioconstrucionismo é considerado o futuro das pesquisas sobre Carreiras (COLLIN, 2000).

#### **4.1 Acontecimentos sobre Carreiras no Socioconstrucionismo**

Esta subseção objetiva alinhar os conceitos de Trabalho, Ocupação, Ofício e Profissão ao conceito de Carreira, em uma perspectiva Socioconstrucionista.

O conceito de Carreira, tal como outros conceitos dentro de perspectivas sociológicas, é, em alguns momentos, negligenciado pela literatura acadêmica. Isso porque são apresentados sem evidências de uma articulação científica e filosófica regular, por vezes sendo apropriados e tratados no senso comum. Há conceitos que sem a devida profundidade, denotam desmerecendo de suas particularidades e contribuições específicas. Verifica-se que sem uma articulação que alinha conceito a uma perspectiva onto-epistemológica, o sentido e o Contexto são desconsiderados, podendo comprometer os endereçamentos e contribuições do autor (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; HEARN, 1976).

O conceito de Carreira é elástico, contemplando a uma variedade de objetos, objetivos, sentidos e Contextos. O conceito é composto por diversas camadas que auxiliam na consideração de elementos com ambiguidade e aproximações, sendo esta sua maior contribuição. Se por um lado essa elasticidade permite que as Carreiras sejam estudadas considerando sua complexidade e profundidade, por outro lado, pode inclinar os pesquisadores a um caminho vago sobre sua concepção, deixando-os à vontade para construir seus propósitos de pesquisa, sem ter um terreno sólido para alicerça-los (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; COLLIN, 2007; COLLIN; YOUNG, 2000; YOUNG; COLLIN, 2000:2004).

Sendo assim, para fins desta tese, considera-se que Trabalho, Ocupação, Ofício e Profissão configuram Acontecimentos sobre Carreiras e Socioconstrucionismo. Relembra-se

aqui que o conceito de Acontecimento é esforço de estruturação, cronológica e lógica, que o sujeito faz ao relatar algo, levando em conta a Memória Discursiva no espaço-tempo

#### **4.1.1 Trabalho**

Desde o início dos anos 1900, em um cenário de mudanças lentas e de poucas possibilidades de ocupações, o conceito de Carreira foi correlacionado ao conceito de Trabalho. Nessa época, Trabalho era reconhecido estritamente por meio de uma relação monetária entre sujeito e organização. Esta correlação foi estabelecida porque as práticas de orientação de carreira eram marcadas por um Contexto de busca pelo trabalho formal. A trajetória do sujeito era compreendida de forma interligada à história da organização na qual estava contratado (BASSOT, 2012; SAVICKAS, 2008).

Trabalho consiste na força motriz empregada pelo sujeito diante de uma tarefa, que pode ser laboral, ou seja, relacionada a um emprego, cargo, ou a outras atividades que demandem do sujeito rotina e dispêndio de tempo e energia, tal como é vista uma posição no mercado na contemporaneidade, por exemplo, cuidar do lar ou estudar. No entanto, não se pode considerar trabalho meramente como um esforço físico, porque assim há privação de todos os reflexos sociais que o mesmo tem em todas as sociedades. Para compreender trabalho na perspectiva Socioconstrucionista é necessário investigar os Efeitos de Sentidos produzidos por ele na sociedade e no sujeito. Sendo assim, considera-se que em pesquisas relacionadas às Carreiras seja utilizado o conceito de *Work Stories*, ou Histórias sobre o Trabalho (NICHOLSON; WEST, 1989).

Histórias sobre o Trabalho consiste na sequência de ocupações que o sujeito exerceu durante sua trajetória na Carreira e quais são os Efeitos de Sentidos produzidos considerando cada ocupação; o conjunto dessas ocupações ao longo da trajetória do sujeito; e as possíveis futuras implicações que o sujeito faz para si mesmo considerando sua trajetória (NICHOLSON; WEST, 1989).

A Carreira pode ser estudada por meio das Histórias sobre o Trabalho a partir de três alicerces, a saber:

- a) estudo empírico, destacando a importância do campo para compreensão das interações humanas que vão permear a forma de contar as histórias;

- b) estudos de estruturas psicológicas, que destacam que a coletividade é formada por uma relação simbiótica entre a subjetivação de cada indivíduo e das características socioculturais que influenciam e determinam umas às outras; e
- c) elementos particulares de construção social, ou seja, a prática social. Alicerces esses, iguais aos que sustentam as pesquisas sobre Carreiras no Socioconstrucionismo (NICHOLSON; WEST, 1989).

Nota-se que as Histórias sobre o Trabalho remetem ao alinhamento de Efeitos de Sentidos elaborados no relato do sujeito, considerando o passado, o presente e a prospecção de futuro. Esses Efeitos de Sentidos remetem concomitantemente à Memória Discursiva da ocupação atual, às anteriores e às possíveis inferências realizadas pelo pesquisador que o sujeito antecipa. Todos os sujeitos, invariavelmente, começaram as entrevistas relatando as suas Histórias sobre o Trabalho, no entanto, não foi questionado a nenhum deles sobre isto, mas sim, estimulado a partir da seguinte estimulação: “Apresente-se, por favor”, de forma genérica, o que permitia diversas formas de interpretação. Nota-se que na Memória Discursiva sobre Carreiras é imbricado a relação com o Trabalho, e que é uma reafirmação e/ou validação da posição-sujeito. A relação direta e errônea entre Carreira e Trabalho encontrada no *corpus* é validada aqui:

(...) vida interessante que é uma **aposentadoria** depois da atividade de **40 anos como decente** né? (JOÃO MODESTO, grifo nosso).

Há diversos Efeitos de Sentidos produzidos sobre a aposentadoria, uma possibilidade é considerá-la como uma conquista, um prêmio após uma vida de Trabalho dedicada (RIVERIN-SIMARD, 2000). João Modesto é um professor aposentado com prêmios acadêmicos, inclusive de reconhecimento por seus pares, e no decorrer de seu relato fala dos diversos convites recebidos para atuar em universidades, mesmo após sua aposentadoria. Há ênfase no sentido de merecimento no relato de João Modesto, quando o mesmo rememora o tempo de Trabalho docente, inferindo que a posição atual de aposentado é resultado direto do tempo dedicado ao Trabalho, e não a uma lei que prevê o direito de aposentadoria.

Da mesma forma que João Modesto movimenta-se no Discurso pela busca de afirmação de sua posição-sujeito, os demais entrevistados também o fazem. As Histórias sobre o Trabalho e o ponto de referência no espaço-tempo da trajetória das Carreiras dos sujeitos são diferentes, no entanto, demarca-se que a Formação Ideológica é delimitada pela busca de reconhecimento sujeito diante do pesquisado (o outro), bem como pela recuperação de significantes que sustentem a posição-sujeito atual com mérito e conquista.



(...) Então, **a gente** tem um escopo de âmbito nacional com influência em projetos também **internacionais** (...) minha **primeira empresa** como estágio, foi **também em multinacional** na (...) eu iniciei como estagiário de planejamento e controle da manutenção (...) fui **promovido** com 11 meses de estágio, **ainda no segundo ano de faculdade**, eu fui, eu virei supervisor de produção. (...) No ano que me formei, recebi um **convite** e fui trabalhar na (multinacional), neh? A automobilística tava tendo um *boom* acho dois meses depois, eu recebi um convite pra, pra ser supervisor (...). Fui pra lá, permaneci por dois anos, quando recebi um **convite** pra participar de um processo na (multinacional), em Vitória, por intermédio de um amigo que tinha trabalhado comigo (...) E depois **você vai entender que na minha trajetória de carreira** normalmente eu fui **puxado para as empresas por pessoas que já tinham trabalhado comigo**. (DOM DEVOTO, grifo nosso).

O ambiente corporativo, especialmente o de empresas multinacionais, é competitivo, com uma lógica de vigilância sobre o desempenho que é sustentada pela estrutura e mantida pela empresa (LEEDS *et al.*, 2018). No relato de Dom Devoto nota-se que o Discurso busca, novamente, a (re)afirmação da posição-sujeito. O sujeito ocupa um cargo de alta hierarquia em uma multinacional e recupera Acontecimentos que buscam corroborar com experiências progressas que justifiquem sua posição. Dom Devoto destaca em sua trajetória que sempre é convidado para os cargos que ocupa, em contrapartida, relata as diversas experiências em multinacionais e as ascendências em cargos, como se esses Acontecimentos fossem a comprovação de que as relações interpessoais que favoreceram a sua trajetória fossem a confirmação de sua competência na execução de suas atividades.

Destaca-se que esse relato foi feito a partir da primeira questão do roteiro de perguntas norteadoras. A apresentação inicial, solicitada ao sujeito no início da entrevista, foi explanada de forma abrangente, tendo como objetivo, permitir que o sujeito relatasse o que lhe deixasse mais à vontade, levando em conta que não havia contato prévio com a pesquisadora e que a temática da pesquisa poderia tangenciar questões sensíveis. No entanto, todos os entrevistados (re)constróem suas Histórias sobre o Trabalho associando-as diretamente a temática sobre trajetória nas Carreiras. Esta associação evidente no Discurso desvela a Formação Ideológica de que Carreira e Trabalho são considerados como conceitos sinônimos ou fenômenos imbricados. Dessa forma ao abordar Carreiras, o Efeito de Sentido produzido no momento inicial da entrevista é de busca de (re)afirmação dos Acontecimentos para validação da posição-sujeito atual.

Se para o Socioconstrucionismo as Carreiras são construídas por meio da relação sujeito e Contexto (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; COLLIN; YOUNG, 2000; YOUNG; COLLIN, 2000:2004), evidencia-se aqui que o sujeito recupera Acontecimentos de sua trajetória que vão assegurar ao outro que o Discurso apresentado é corroborativo. Por isso não

existe a linearidade discursiva, ainda que a tentativa seja feita. Para conseguir assegurar sua posição-sujeito diante do outro, o sujeito recupera Acontecimentos embasado na adequação cabível à sua posição atual. Não é que o sujeito mente ou esconde, mas a busca por assegurar seu lugar evidencia a insegurança na revelação de Acontecimentos que possam contradizer esse lugar, para si e para o outro.

Histórias sobre o Trabalho também possibilitam aproximação da flexibilização e instabilidades no exercício do Trabalho. Ao longo da história da humanidade, muitas mudanças acerca de estruturas e práticas sociais sobre o Trabalho ocorreram. O Socioconstrucionismo dedica-se em compreender os sentidos produzidos por essas mudanças construídas na história sobre o Trabalho, considerando que um dos alicerces para a relevância dessa investigação é que a compreensão da vida humana perpassa pelo lugar e Espaço que o Trabalho tem para um sujeito e na sociedade (BENDASSOLI, 2009; NICHOLSON; WEST, 1989; RIBEIRO, 2014:2015 SAVICKAS, 2008).

Clara Interiorana relata que se mudou da capital para o interior porque, junto do marido, compartilhavam do desejo de ter melhor qualidade de vida, que de acordo com o relato dela, significa ter filhos, poder ter maior participação na vida escolar e social deles, e trabalhar com menor comprometimento de tempo, de maneira mais flexível.

(...) passei a adolescência toda na cidade do interior (...) casei com 21 (...) e aí nós ficamos 5 anos morando lá (na capital), deu **vontade de ter filho** e aí sempre aquele **duelo: carreira profissional ou ter filho**. E eu **não me enxergava tendo filho lá**, porque assim os **pais hoje em dia, né?, geralmente cada um tem o seu trabalho, não tem aqueles avós para ajudar**, a mãe do (marido) já era falecida, o pai do (marido) morava lá, mas era longe da gente. Aí a gente ficava naquele dilema, se eu tivesse filho, se por exemplo, se ele fizer hora extra, porque era cargo de confiança, então não tinha muito horário não. E aí a gente pensou, né? Falou assim: ‘se tiver filho, e tiver que atrasar, aconteceu alguma coisa, quem que busca? Quem que não busca?’. Então assim, **tinha uma logística aí que a gente não estava querendo pagar o preço** para ter lá. E aí como eu vivi no interior na minha adolescência no interior também, aí veio a vontade vir pra (cidade atual). (CLARA INTERIORANA, grifo nosso).

O extrato do relato de Clara Interiorana exemplifica as questões familiares e do Trabalho na contemporaneidade, destacando que o impacto da família no Trabalho é inegável, e a relação é recíproca. O casal desenvolve uma equidade no comportamento relacionado ao Trabalho para que todos os integrantes da família consigam usufruir dos melhores resultados possíveis. As mudanças no Contexto do Trabalho que perpassam a vida do casal sempre existiram, porém, a centralidade do casal, da família ou da mulher é algo recente na contemporaneidade, no entanto,

incisivo nas demonstrações de mudança (HARRISON; PAUL; BURNARD, 2016; SEKARAN; HALL, 1989).

Clara Interiorana discorre sobre suas Histórias sobre o Trabalho dando ênfase à adaptabilidade que desenvolveu no exercício profissional e no ambiente de Trabalho, seja ele qual for. Para Clara Interiorana o Trabalho é mais uma atividade cotidiana, e não o mais importante compromisso de seu dia a dia. No entanto, ao destacar que, na capital, o dispêndio logístico com ou sem filhos é algo que não atende aos seus objetivos, Clara Interiorana desenvolve sua trajetória para atender aos seus desejos pessoais adequando as suas práticas de Trabalho.

Aí nós ficamos olhando, e tal, aquele aperto financeiro e tudo mais, aí a gente foi apresentados a (nome da empresa), falei: Nó, e agora! Eu estava com **cinco meses de gravidez**, quando eu conheci a (nome da empresa) e aí, é o sistema de **franquia** que eu não preciso ter investimento alto, eu paguei 2.000, comprei produtos, na verdade, e já tive a minha loja, e comecei trabalhar. É uma **loja virtual**, é uma franquia de loja virtual, e aí eu podia fazer no meu tempo, trabalhar grávida e tudo mais. (CLARA INTERIORANA, grifo nosso).

Na contemporaneidade, o uso de tecnologias, a flexibilidade de horário e remuneração, e as novas estratégias de manutenção de contrato são algumas de muitas mudanças no Contexto do Trabalho. Há muitas novidades ainda pouco exploradas pela academia e pela sociedade, no entanto, as mudanças no Contexto do Trabalho são, ao mesmo tempo, graduais e incisivas. Isso quer dizer que, mesmo que o tempo de algumas mudanças seja de uma geração para outra, quando há solidificação, torna-se uma característica relevante para o Contexto. O trabalho remoto e virtual é uma dessas mudanças advindas da tecnologia e dos desafios logísticos contemporâneos (RIBEIRO, 2014:2015).

É necessário destacar que mesmo que as mudanças aconteçam no Contexto do Trabalho, o sujeito traz em suas Histórias sobre o Trabalho evidências de que os Acontecimentos anteriores são presentes em suas práticas sociais. Não há eliminação da história sobre os Acontecimentos, mas sim, (re)significação desses que são tão presentes quanto a implementação de mudanças, e esse movimento é feito, novamente, a fim de (re)afirmar a posição-sujeito. Clara Interiorana (re)compõe sua realidade a partir do Discurso de qualidade de vida alinhado à priorização da proximidade com a família, por isto o trabalho virtual torna-se adequado. Em suas Histórias sobre o Trabalho ela relata dificuldades financeiras e uma oferta de uma empresa que demandaria dela disponibilidade total de horário. Essa oportunidade era

compatível com suas Histórias sobre o Trabalho e ela demonstrou, ao relatar sobre o assunto, desapontamento por não ter assumido o cargo, também de alta gestão.

Fiz a entrevista numa semana, e na outra já descobriu que estava grávida, né? Aí falei assim: Agora, não vai rolar! **Ninguém vai querer me contratar grávida.** (CLARA INTERIORANA, grifo nosso).

Há desafios reais e cotidianos no desenvolvimento de uma atividade laboral em cidades maiores, considerando, principalmente, a mobilidade urbana (RIBEIRO, 2014:2015). No entanto, a mudança de uma capital para uma cidade do interior não transforma o sujeito e não o desvincula de uma Ideologia que já o atendeu em outro espaço-tempo. Em outras palavras, por vezes o sujeito constrói Efeitos de Sentidos relacionados a um Acontecimento, no entanto, não aborda este Acontecimento de acordo com as suas características no espaço-tempo. Isto quer dizer que mesmo que as Histórias sobre o Trabalho sejam relatadas de uma forma que busquem endereçar a posição-sujeito atual. Nota-se que a (re)construção dos Acontecimentos pelo sujeito desvelam que não houve esquecimento de uma Ideologia, mas sim, destaque à uma outra Ideologia que atenda melhor à posição-sujeito no presente. No entanto, mesmo sem o sujeito assumir isso, essas Ideologias compõem o mesmo Campo Discursivo e, portanto, estão presentes na vida cotidiana do sujeito, bem como em suas Histórias sobre o Trabalho. A mudança de posicionamento é mais fluída do que em ruptura, como os sujeitos, por vezes, tentam relatar.

Considerando o conceito de Histórias sobre o Trabalho e os relatos destacados nesta subseção, conclui-se que a Formação Ideológica sobre Trabalho no Socioconstrucionismo produz Efeitos de Sentidos sobre a validação e (re)afirmação da posição-sujeito no tempo presente. O sujeito, ao (re)construir suas Histórias sobre o Trabalho, recupera Acontecimentos que corroborem com a posição-sujeito atual, objetivando demonstrar linearidade nas trajetórias das Carreiras. Entretanto, como as Ideologias coexistem no tempo e no Espaço de forma fluída, nota-se o movimento discursivo de ênfase que o sujeito faz a determinados Acontecimentos a fim corroborar seu endereçamento atual. Ressalta-se a relevância do conceito de Histórias sobre o Trabalho por permitir contemplar a maneira como a rememoração do sujeito é (re)construída, focando no estilo do Discurso e não somente nas características explícitas que o conceito de Trabalho, como atividade laboral, permite.

#### 4.1.2 Ocupação

Após apresentar o conceito de Histórias sobre o Trabalho faz-se necessário apresentar o de Ocupação, que consiste na transformação do Trabalho em uma forma de expressão pessoal, compreendendo o movimento de ajuste e/ou resistência sobre as tarefas determinadas a um sujeito, diante de parte da estrutura burocrática que o Trabalho lhe confere. Se as Histórias sobre o Trabalho consistem na (re)construção dos lugares do sujeito, a fim de compreender a posição-sujeito em sua trajetória na Carreira (NICHOLSON; WEST, 1989), a Ocupação consiste nos sentidos produzidos sobre as tarefas de uma atividade laboral que o sujeito executava e/ou executa (THOMAS, 1989).

Com esse conceito de Ocupação percebe-se que há Espaço e necessidade nos estudos sobre Carreiras de pesquisar o cotidiano dos sujeitos, buscando compreender os Efeitos de Sentidos sobre toda atividade desenvolvida, desde as mais simples até as mais complexas, desde as mais efêmeras até as mais marcantes. Se para o Socioconstrucionismo Carreiras são construídas por meio da relação sujeito e Contexto (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; COLLIN; YOUNG, 2000; YOUNG; COLLIN, 2000:2004), as Ocupações são negociações entre o sujeito e o Contexto sobre adaptabilidades e mudanças nas tarefas laborais.

A **área financeira foi acontecendo**, na verdade, porque eu trabalhei no escritório de contabilidade, meu primeiro emprego foi no escritório de contabilidade, **não me identifiquei muito. Aí saí, fiquei um tempo desempregada**, e comecei trabalhar na (nome da empresa) e fui direto para área financeira. Fazia um pouco da parte de cobrança também, ficava no caixa, atendia cliente, mexia com o operacional de caixa, e ajudava a minha gerente em todas as funções, ela entrava de férias era eu que substituía, **mexia com toda parte financeira mesmo**. Assim: lançamento de boleto, nota fiscal, pagamento, recebimento, banco, tudo. Aí foi aí que aconteceu. (...) quando eu saí do escritório de contabilidade, aconteceu que eu **fui mandada embora**, né? No meu primeiro emprego, porque eles, na verdade foi um combinado que eu já tinha falado que tal sexta-feira eu ia viajar, aí chegou na semana a menina que trabalhava comigo saiu de férias, e eles não quiseram mais me dar a folga. Aí eu falei: olha gente, eu já marquei minha viagem eu vou ter que ir. Aí eu peguei e fui, passando as férias, eles me mandaram embora, **mas para mim foi aprendido: trabalho em primeiro lugar, eu acho**. (NIVALDA APRENDIZ, grifo nosso).

Nivalda Aprendiz traz um período de suas Histórias sobre o Trabalho, explicitando como construiu sua trajetória em uma Ocupação na área financeira. No relato de Nivalda Aprendiz nota-se que a dinâmica do Discurso é caminhar entre a continuidade, com ênfase no acúmulo de tarefas acerca da Ocupação na área financeira, reforçando que a atual Ocupação foi construída por meio de uma trajetória estruturada. E também pela descontinuidade, em que o desligamento e a não identificação com a Ocupação na contabilidade são (re)significadas para também corroborarem com a possibilidade de uma trajetória estruturada.

A partir do relato de Nivalda Aprendiz é possível perceber que essa dinâmica discursiva é ágil, trazendo e descobrindo Acontecimentos que imediatamente podem ou não corroborar com a posição-sujeito. Nivalda Aprendiz, a princípio, não relatou sobre o desligamento de seu primeiro emprego, mas, ao relatar, foi incisiva na colação de que foi uma aprendizagem e ‘trabalho em primeiro lugar’. No entanto, nota-se que não foi uma colocação para (re)afirmação da posição-sujeito para a pesquisadora, mas sim, para os pais, que estavam em outro cômodo e recorrentemente são mencionados como ‘exemplos’ de Histórias sobre o Trabalho por Nivalda Aprendiz. Identifica-se outro movimento de reforço da posição-sujeito, quando Nivalda Aprendiz relata que se desenvolveu na área financeira porque sua superiora delegava as atividades, confiando em sua entrega a ponto de substituí-la durante férias.

O sujeito, por meio de suas práticas sociais, adapta-se às contingências de sua Ocupação, realizando um movimento em três momentos:

- a) instrumentalismo, que consiste em sentidos produzidos que fazem com que o sujeito considere a Ocupação um meio para os fins que quer alcançar;
- b) turismo, que consiste na movimentação entre Ocupações, porque há deliberação de sentidos produzidos no processo de aprendizagem, e não na permanência em um cargo; e
- c) ciclos e jogos; que é quando o sujeito estabelece uma relação de curto e/ou médio prazos com a Ocupação, considerando esta como um momento passageiro em sua trajetória (BRAVERMAN, 1989; EDWARDS, 1989 apud THOMAS, 1989).

Entre a forma de arranjo estabelecida para as Ocupações e a forma como a prática social é elaborada, há um distanciamento. Sendo assim, os sujeitos produzem sentidos para amenizar os impactos de tal distanciamento ou visam novas oportunidades ocupacionais. Na contemporaneidade a tecnologia e a economia desencadeiam mudanças rápidas que demandam dinamicidade dos sujeitos. O Socioconstrucionismo elucidava que as Histórias sobre o Trabalho, por vezes, são discursadas por meio de uma associação direta entre Trabalho, Ocupação e emprego. A sociedade salarial desenvolveu um mecanismo entre emprego-desemprego em uma relação antagônica, em que o primeiro implica na presença de Trabalho e Ocupação e o segundo, na ausência dele (BLANCH 2003; NOVO, 2005 apud RIBEIRO, 2014).

**Você não trabalha?**, tipo, você **não vai procurar** (emprego)? Mas assim, não foi em geral todo mundo não, teve uma pessoa que já chegou falar comigo assim. (LAURA ESTÁVEL, grifo nosso).

O extrato foi retirado do relato de Laura Estável, que se autodeclarou “do lar”. De todos os perfis construídos para fins desta tese, esse, de um sujeito que atualmente não estivesse vinculado ao mercado de trabalho formal, foi o mais desafiador. Nota-se constrangimento das pessoas que anteriormente foram abordadas, algumas se colocaram à disposição acreditando que a entrevista não era para fins acadêmicos, mas sim, para uma vaga de emprego. Laura Estável se desligou no último emprego para acompanhar o marido para mudança de cidade, desde então, é a responsável principal pelas atividades domésticas de sua casa, dedica-se a estudos para concurso público de forma sistemática, relatando rotinas de estudos e contratação de serviços de um profissional especializado na área de práticas de estudos para concursos públicos, além disso, está grávida. A posição-sujeito que ocupa foi construída junto ao marido que “apoia em tudo”, mas os Efeitos de Sentidos produzidos não estão no intradiscurso, mas sim, no Interdiscurso sobre o desemprego, que está relacionado à falta de valorização, reconhecendo somente as atividades que conferem pagamento como emprego.

O Discurso é sustentado na (re)significação dos Acontecimentos, construindo Efeitos de Sentidos sobre as descontinuidades não necessariamente serem rupturas. Em outras palavras, o sujeito busca recursos de fala que sustentem os Acontecimentos de uma maneira racional, então, o sujeito tenta desassociar-se do Contexto em que a Ocupação foi exercida, direcionando o relato para uma aprendizagem ou para uma responsabilização exclusiva do Contexto. A busca pelo controle da trajetória na Carreira é denunciada pela expressividade do já-dito e não somente pela fala, quando o sujeito, inevitavelmente, denota ruptura.

No relato de João Modesto, por exemplo, o sujeito fala que na saída da sua última Ocupação, que foi em uma instituição de ensino privada, o desligamento era inevitável por conta da redução de custos que toda empresa fez, desligando doutores e pós-doutores de seu quadro docente. No entanto, se a fala diz de um movimento racional de relação estrita com o Contexto, o dar de braços de João Modesto, como quem tem dúvidas do Acontecimento ser de fato como o relato é construído, desvela que o sujeito, mesmo sem perceber, evidencia outro sentido para o Acontecimento. João Modesto completa: “abreviou um ano”, referindo-se à aposentadoria, que foi antecipada considerando o desligamento; esse momento do relato (re)significa também a aposentadoria que, a princípio, foi relatada como uma conquista pelo tempo de dedicação docente, agora tem um tom de ruptura.

Mesmo sem uma posição no mercado, o sujeito que está desempregado deve considerar esse acontecimento como parte de sua História sobre o Trabalho, porque há formas produtivas e tarefas alternativas à sustentação de um emprego. O desemprego, considerado como

movimento do sujeito em determinado espaço-tempo, pode ser visto como um acontecimento de ruptura se o emprego for central na construção que o sujeito tem sobre sua História sobre os Trabalhos. Mas também, pode provocar no sujeito um movimento de (re)significação de sua trajetória, estimulando que novas rotas sejam traçadas e velhas percepções sejam reavaliadas, evidenciando que, ao contrário do que é colocado na sociedade salarial, o sujeito desempregado não está “parado”. A busca pela (re)colocação no mercado de trabalho, ou por outras oportunidades monetárias, é um movimento altamente elaborado que demanda estratégias e fecunda demanda de mercado, com oferta de cursos e profissionais que se dedicam a auxiliar sujeitos desempregados a alcançarem outras formas de exercício laboral.

(...) vida interessante que é uma **aposentadoria** depois da atividade de **40 anos como decente** né? (...) do ponto de **vista pessoal** considero ser uma pessoa que procura ter uma postura (...) positiva diante da vida tentando sempre interpretar os fatos que me ocorre uma maneira mais positiva (...) vida familiar muito agradável (...) considero contente com o ritmo de vida com o meu cotidiano (...). (JOÃO MODESTO, grifo nosso).

O relato de João Modesto evidencia o movimento discursivo que é feito na tentativa de explicitar as trajetórias nas Carreiras com linearidade. Há diversos Efeitos de Sentidos produzidos sobre a aposentadoria, uma possibilidade é considerá-la como uma conquista, um prêmio após uma vida de Trabalho dedicada (RIVERIN-SIMARD, 2000).

Considerando o conceito e os relatos sobre Ocupação, conclui-se que a Formação Ideológica é a relação entre a tríade emprego-valorização-atividade. Mesmo que os sujeitos relatem sobre outras atividades não remuneradas, assumindo todas as demais características de uma Ocupação, há ainda marcas no Discurso que evidenciam o que já foi identificado nas Histórias sobre o Trabalho, a (re)afirmação da posição-sujeito. O Discurso sobre Ocupação transita entre (des)continuidades, com Efeitos de Sentidos ora inclinados à ruptura e linearidade da trajetória, ora à construção do processo e fluidez das vivências.

#### 4.1.3 Ofício

Há, nas pesquisas sobre Carreiras, a especificidade de Ocupações que são construídas pela transmissão de práticas sociais dentro do mesmo Contexto familiar. Para endereçar essas Ocupações que estão alicerçadas à área vocacional, tem-se o conceito de Ofício, que consiste em Ocupações diretamente relacionadas às práticas vocacionais, ou seja, são tarefas que são



exercidas decorrentes da transmissão de práticas sociais de um sujeito ascendente (pai, fundador) para um descendente (filho, sucessor) (RIBEIRO, 2014; THOMAS, 1989).

Ofício e Vocação são conceitos entrelaçados. Vocação consiste em uma construção identitária do sujeito com relação às atividades de seu trabalho. Até os anos de 1980, considerava-se Vocação como um chamado, que (re)significava o lugar do sujeito no seu Contexto com base no seu trabalho. Vocação é um conceito advindo do Contexto religioso, por isto associava-se Vocação a um chamado divino (RIBEIRO 2014:2015).

No entanto, considerando as mudanças no Contexto do Trabalho na contemporaneidade, há questionamentos sobre as práticas de orientação vocacional, bem como das características de hereditariedade do Ofício. Considera-se que não há como pensar no Ofício como uma atividade vocacionada cuja hereditariedade será a principal característica. A oportunidade está em pensar nas práticas sociais desenvolvidas pelos sujeitos que permitem adaptabilidade do Ofício diante das mudanças no Contexto, e como que concomitantemente, mantem-se o alicerce do Ofício perpetuando o *knowledge* relacionado à fundação do Ofício (RIBEIRO, 2014; THOMAS, 1989).

Em outras palavras, a possibilidade de contribuição está em compreender como que há construção de sentido acerca do Ofício, considerando a hereditariedade e as adaptações acerca das práticas sociais, e a Vocação como sentidos em (re)construção dessa hereditariedade, que são renovados e rompidos cotidianamente nas práticas sociais.

Estou na operação da empresa **desde os dez anos de idade, meu pai ficou doente**, começou a afastar, eu **comecei ajudar**, comecei a participar, com dez anos estava lá fazendo os serviços operacionais, ir no banco, levar uma coisa lá, outra aqui. Ficava lá atendendo cliente no balcão, era uma loja de produto agropecuário, então eu ficava lá no meu dia a dia, eu estudava de manhã e à tarde eu estava lá. Foi isso mais ou menos até uns cinco anos, né? Aí depois **com quinze anos mais ou menos, já fui assumindo a empresa**, né? Já com quinze, eu era responsável pelos negócios, passei a estudar a noite com quinze para dezesseis anos, e assumi a empresa nessa idade. (...) Eu atuo em **três empresas**, cada uma com fatores distintos. (...) depois **da empresa de origem não sobrou nada**, sobrou **só o ramo de negócio** foi transformando a empresa ao longo dos anos (...) cuido sobre o cargo de diretores e novos negócios e cuido de aquisição de empresa, de desenvolvimento de novas plataformas de negócios para essa empresa. (...) então tinha que cuidar dos negócios com quinze/ dezesseis anos tive que assumir a empresa, e tomar todas as decisões que tinha que tomar, o pai estava lá junto, mas, o pai assim, **ele teve uma sabedoria de deixar a coisa acontecer naturalmente**. (JOSÉ COMUNITÁRIO, grifo nosso).

José Comunitário relata em sua entrevista o processo de sucessão do pai na empresa familiar. José Comunitário evidencia as mudanças nas práticas sociais ao dizer que “da empresa

de origem não sobrou nada”, no entanto, o processo de construção de novas práticas é mais profundo do que o já-dito revela. Mesmo que o processo de sucessão seja comum em empresas familiares (SEKARAN; HALL, 1989) os Efeitos de Sentidos produzidos pelo processo sucessório são particulares para cada família e para cada membro dela.

José Comunitário constrói seu relato no conflito de posicionamento entre ter sucedido o pai de forma “natural” e de forma compulsória. A sucessão aconteceu no momento que o pai estava doente e, sendo José Comunitário o filho mais velho dentre quatro irmãos, assumiu a empresa que, no início de sua história era uma venda que atendia pequenos produtores. A empresa era a única fonte de renda de toda a família, então, a decisão de suceder o pai não foi somente por conhecer as práticas na empresa, mas também, para perpetuar o lugar do pai para a família de provedor de sustento a todos. José Comunitário relata que o pai nunca verbalizou que gostaria que ele assumisse a empresa, no entanto, ao dizer que o pai ficou doente e que logo na sequência assumiu a empresa, denota que José Comunitário não vislumbrava outra possibilidade que não essa, naquele momento. A suspensão dos estudos e a abdicação da vida social e de lazer aos 15 anos de idade contribuem para que José Comunitário construa o sentido de obrigatoriedade quanto ao seu processo sucessório.

Outro movimento que confirma o sentido de obrigatoriedade do processo sucessório é que José Comunitário tem dois filhos e nenhum deles está na empresa. José Comunitário relata que a não participação dos filhos na empresa foi “decisão foi minha, inicialmente, mas, assim, minha com ele”, tentando recapturar os sentidos produzidos pelo já-dito, dinâmica no Discurso que reafirma a dinâmica de posicionamento de José Comunitário sobre seu Ofício. O sentido de obrigatoriedade da sucessão é algo que José Comunitário busca afastar de seus filhos, tanto com o estímulo a Ocupações fora da empresa, quanto na continuidade dos estudos de áreas independentes da empresa, considerando que um de seus filhos é da área de desenvolvimento de *games* e outro é médico.

Quando José Comunitário relata sobre a gestão da empresa, nota-se que a sucessão, mesmo com sentidos acerca de obrigatoriedade, também apresenta possibilidades de desenvolvimento. A empresa, a princípio, operava localmente e há dezesseis anos cresce expandido suas operações para três segmentos e seu território de atuação para toda região Sudeste do Brasil e parte de Goiás. A expansão da empresa evidencia as mudanças nas práticas sociais de José Comunitário, considerando o que foi o legado de seu pai. José Comunitário manteve o alicerce das operações da empresa focado no ramo agropecuário e contribuição local, no entanto, a mudança de governança da empresa com o fundo investidor participante a oito

anos fez com que a dinâmica entre a família e a empresa mudasse. Isso quer dizer que se nas práticas sociais houve adaptação, a adaptação é um movimento que é possível com apropriação da construção da realidade. Dessa forma, pode-se compreender que além do sentido de obrigatoriedade, a sucessão, para José Comunitário, também tem sentido de desenvolvimento.

Vocação é a representatividade da trajetória por meio do Ofício, englobando modos de ser, de agir e de interagir em relação à certa visão de si e do Contexto. Até os anos de 1990, as práticas relacionadas às carreiras e vocação eram embasadas em uma sucessão orgânica, ou seja, o sujeito, mesmo refletindo sobre sua realidade, era compelido, quase que obrigatoriamente, a assumir o Ofício para o qual era chamado. (GUILCHARD, 2009 apud RIBEIRO, 2014; SAVICKAS, 2011).

Na contemporaneidade, tratar de Vocação é desafiador, pois, se o Ofício está relacionado à herança, está associado à tradição e tradição está relacionada à preservação de práticas sociais. Em um mundo de mudanças ágeis, preservar práticas pode ser considerado um risco para o Ofício e para o negócio. Por outro lado, o Ofício pode ter efeito de sentido relacionado à segurança do sujeito e de seu Contexto familiar, além de sustentação da posição-sujeito no Contexto microssocial, principalmente, se essa posição-sujeito for compreendida como algo centralizador na produção de sentido da trajetória do sujeito.

Dentro do conceito de Ofício, a Habilidade é a capacidade que o sujeito tem de fazer ou não algo. A(s) habilidade(s) do sujeito, quando bem desenvolvida(s) e polida(s) ao ponto de ser uma marca identitária, se transforma em um fator de mediação com o Contexto validando seu lugar. O sujeito desenvolve sua habilidade com o objetivo de ser único em seu Contexto, atendendo, assim, às necessidades de reconhecimento e subsistência (BETZ; FITZGERALD; HILL, 1989).

Ofício está relacionado a uma(s) habilidade(s) que o sujeito é chamado para fazer, mas o Efeito de Sentido está na forma como o sujeito discursa sobre a construção desse chamado e, como isso, compõe sua trajetória na carreira. Se o conceito de Ocupação evidencia a relação entre sujeito e Contexto, ao considerar o esforço adaptativo demandado na execução de tarefas, o Ofício evidencia a relação entre sujeito e Contexto ao questionar como sujeito e Contexto constroem a representação dessa habilidade.

O sujeito articula os Efeitos de Sentidos produzidos pelo Ofício vocacionado por meio de três movimentos: compreensão clara de si mesmo – suas habilidades, interesses, ambições, recursos e limitações; relacionando o que é o Ofício herdado e como isto fará sentido na sua prática social; e alinhamento entre o primeiro e o segundo movimento. Independente do Ofício,

o sujeito elabora sistematicamente uma correção entre o ambiente de exercício do Ofício, a consistência no processo decisório que busca impactar positivamente o sujeito e o Contexto, a congruência entre a prática social e os Efeitos de Sentidos produzidos, diferenciação do Ofício tal como ele foi transmitido em relação à forma como ele será adaptado e exercido pelo sujeito, e identificação com o movimento de uma forma ampla (HOLLAND, 2014 apud SAVICKAS, 2008:2011).

Considerando o conceito e os relatos sobre Ofício, conclui-se que a Formação Ideológica é a Vocação como processo em construção, e não como um chamado a uma prática social pré-estabelecida pela hereditariedade das tarefas acerca do Ofício. Ao mesmo tempo em que é mantido, por meio do *knowledge*, características sedimentares do Ofício, tais como área de atuação, como é delimitado pelo relato de José Comunitário, há também mudanças nas práticas sociais que (re)constróem os sentidos sobre a trajetória do sujeito, auxiliando-o tanto na manutenção do Ofício quanto na adaptação a ele.

#### **4.1.4 Profissão**

Profissão é a capacitação formal que requer formação educacional específica, tal como graduação, curso técnico, entre outros, que delimita Espaços Ocupacionais, tarefas e constituição de um sistema de ação próprio, como os conselhos profissionais, bem como a formação de grupos com cultura e conduta específicas (BLIN, 1997; FRIEDSON, 1986; HUALDE, 2000 apud RIBEIRO, 2014).

Critica-se o conceito de Profissão que envolva a necessidade de uma formação educacional, tendo em vista que pode segregar alguns Ofícios que não passam por isso, tais como pedreiro, padeiro, cabelereira, por exemplo. Além disso, há a dificuldade de acesso à educação formal, principalmente do ensino superior, que pode ser considerada elitização do processo educacional acerca da Profissão, bem como estabelecimento de uma relação entre Profissão e prestígio, algo que vai de encontro às inclinações sociais das pesquisas atuais que buscam destacar a construção profissional em um ângulo contextual e não de meritocracia (HUALDE, 2014; RICHARDSON, 1993:2000 apud RIBEIRO, 2014).

Contudo, considera-se que o conceito aqui delimitado é apropriado, pois não é apresentado como sinônimo de Ofício, de Ocupação ou de Histórias sobre o Trabalho. Destaca-se que, mesmo que o conceito de Profissão seja complementar aos demais supracitados, a sua contribuição tem suas especificidades. Investiga-se a Profissão por meio da compreensão do

Percurso Formativo, ou seja, pela trajetória educacional que o sujeito construiu e pelos Efeitos de Sentidos produzidos nessa trajetória. O Percurso Formativo configura-se em um investimento de diversos recursos a médio e longo prazos, tais como finanças, tempo e emocional. Todos os investimentos feitos pelo sujeito são amparados, ou não, pelo Contexto, por isto, nota-se por meio dos relatos que a Formação Ideológica acerca da Profissão está relacionada, bem como os demais conceitos apresentados anteriormente, à (re)afirmação da posição-sujeito e à recompensação do investimento feito pelo sujeito.

(...) **difícil construir minha vida** até os 30 anos de idade vivi (...) fiz **graduação** em Direito (...) terminei minha graduação em 2004 depois eu fiz uma **primeira especialização** em (...) 2005 (...) Depois dessa especialização eu fiz uma **segunda especialização**, em 2007 (...) concomitantemente nesse mesmo intervalo no mesmo ano da minha graduação em 2004 foi nomeada **diretora do Procon** (...) permaneci lá até ir embora (...) 30 anos de idade. E aí fazendo essas especializações abri meu **escritório de advocacia** em 2008 e aí também né, fui sendo diretora do Procon e advogada sempre com uma vontade de ser professora e de me **qualificar academicamente, tentei um mestrado 2005** na (nome da universidade) Engenharia Florestal **não fui bem-sucedida graças a Deus** porque eu realmente não eu não teria sucesso não tem nada a ver comigo (...) ingressei no **mestrado profissional** em Administração Pública e vi que era o mestrado que eu queria fazer, **afinal de contas foram sete anos na administração pública municipal** (...)eu depois do mestrado eu vi que **meu currículo não era tão bom para concorrer o doutorado** aqui (nome do departamento) e aí fui participar de projeto financiado pela FAPEMIG com professor (nome do professor) e aí fui bolsista é pra tentando publicações melhorar meu currículo até que 2016 fiz exame de seleção pra doutorado passei, entrei pro doutorado 2017. (SÔNIA OBSTINADA, grifo nosso).

Sônia Obstinada é formada em Direito, mestre em Administração Pública e estudante de doutorado em Administração. Ao construir seu relato, Sônia Obstinada retoma seu início do Percurso Formativo em sua cidade natal, que tem forte contribuição regional e nacional para a área ambiental. No entanto, ao invés de (re)considerar suas formações na área ambiental como parte de uma trajetória contextualizada em um lugar que enfatizava essa área, Sônia Obstinada (re)considera esses Acontecimentos afastando-se deles, relatando-os brevemente, sem retomá-los em sua fala e gesticulando com as mãos de uma maneira que denota distanciamento.

Os fragmentos do relato de Sônia Obstinada revelam que o Discurso acerca da Profissão tem ênfase na relação espaço-tempo, pois para a construção da posição-sujeito há um movimento que busca a linearidade dos Acontecimentos como algo intencionado, no entanto, o que há, de fato, é a recuperação dos Acontecimentos do passado que consolidem a posição-sujeito do presente, que na verdade é construída a fim de contribuir com a projeção para o futuro. Em outras palavras, com a investigação do Percurso Formativo nota-se que o sujeito

intenciona e (re)constrói sua trajetória em uma cronologia que busca dar fluidez aos relatos, (re)considerando os Acontecimentos como produtos de tomadas de decisões sistemáticas e interacionadas ao propósito do tempo presente.

Nota-se que a Profissão também é construída por meio de investimento em acúmulo de conhecimento pertinente a um exercício Ocupacional significativo para o sujeito. Ou seja, constituir-se como profissional de uma área implica em uma relação identitária do sujeito diante da sua formação e da expectativa futura que ele tem com as repercussões de pertencer à uma classe profissional. Percebe-se que o conceito de Profissão tem menor atenção nas pesquisas, no sentido de articulação conceitual, apesar de ser balizado aos conceitos sobre Trabalho, Ocupação e Ofício.

#### **4.2 Espaço não geográfico e o tempo não cronológico**

Esta subseção objetiva demonstrar os alicerces da Formação Ideológica que fomenta a abordagem sociológica nas investigações sobre Carreiras de forma processual, explicitando como que no Socioconstrucionismo compreende-se a construção do espaço-tempo nas investigações acerca de Carreiras, destacando o porquê de o Socioconstrucionismo ser considerado o futuro sobre Carreiras.

A contribuição sociológica para compreender Carreiras é destacada nos anos de 1960 e 1970, momento que para os Estudos Organizacionais é considerado como Pós-Positivismo (RIBEIRO, 2014:2015), caracterizado pela demanda mais expressiva de perspectivas mais equilibradas, contextualizadas e qualitativas. Destaca-se, no cenário de pesquisas sobre Carreiras, o Contexto de mudanças ágeis e instabilidades do trabalho, bem como questionamento dos sujeitos de seus lugares sociais. Sendo assim, a regularidade discursiva voltada para Carreiras até 1950 tais como predominância organizacional e conformidade de lugares sociais passaram a dividir Espaço com Discursos relacionados à construção de mobilidade social e Carreiras não-lineares (CASCIO, 2007; MARANDA; COMEAU, 2000).

A partir da década de 1970 há crescimento exponencial no volume das pesquisas sobre Carreiras e observa-se que, quantitativamente, o pico é nos anos 2000 (PEIPERL; GUNZ, 2007). Destaca-se as práticas sociais para flexibilização do trabalho, sustentada pelo advento da tecnologia e a recuperação do movimento sindical extinto ou abafado por algumas lideranças políticas. Nessa década, diversos movimentos sociais, tais como o Movimento *Hippie* e a Revolução Sexual, buscavam dar voz a realidades menos evidentes, provocando

(re)formulações em instituições, como a estrutura familiar, religião e relações amorosas. Essas mudanças despontam à necessidade de investigar Carreiras de forma contextualizada e equilibrada, afastando-se de polarizações e modelos. Isso porque a variedade de possibilidades acerca de formas de trabalho e condutas sociais desvela a complexidade dos fenômenos sobre Carreiras, que são mais bem compreendidos e aprofundados com dinâmicas investigativas que contemplem as especificidades na relação entre sujeito e Contexto (KRAIMER; SEIBERT, 2007; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; VARDI; KIM, 2007).

O Socioconstrucionismo como disciplina (BERGER; LUCKMANN, 1985), alinha-se às pesquisas sobre Carreiras como possibilidade ávida de investigações a partir da década de 1970, de acordo com as demandas e mudanças referenciadas no parágrafo anterior. Diferentemente de outras perspectivas sobre Carreiras que se consolidam por meio do posicionamento unilateral e/ou polarizado, o Socioconstrucionismo abarca a coexistência de fatores multifacetados que constroem os fenômenos acerca de Carreiras. Ou seja, o Discurso Socioconstrucionista sobre Carreiras é consistente ao destacar que é primordial considerar as inconsistências nas Carreiras. Contradições, colisões e diálogos compõem Carreiras (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; RIBEIRO, 2014), sendo assim, todos os Discursos são evidências da construção do fenômeno, mesmo que em determinado tempo e Espaço haja proeminência e/ou abafamento ideológicos, tendo em vista as circunstâncias contextuais.

Todos os fenômenos sociais contemplam, em sua Memória Discursiva, Discursos que destacam Formações Ideológicas em determinado Espaço e tempo. O Socioconstrucionismo pondera que essas Ideologias são anacrônicas no Discurso. O sujeito tenta ordenar e construir uma cronologia racionalizada sobre os Acontecimentos, a fim de sustentar uma Formação Ideológica considerada adequada em determinado espaço-tempo (PECHÊUX; FUCHS, 1997). Identificam-se as Formações Ideológicas na maneira que os sujeitos (re)constroem seus relatos sobre suas trajetórias nas Carreiras. Com base nas entrevistas realizadas para esta tese, nota-se uma regularidade nessa (re)construção que sustenta as Formações Ideológicas, que é o movimento de reafirmação da posição-sujeito relacionado à ocupação atual, corroborando com os Acontecimentos das Histórias sobre o Trabalho.

Por exemplo, há diversas possibilidades de sentidos sobre aposentadoria, mas uma destas é que é um momento na trajetória que o sujeito não tem mais como prioridade o ritmo estabelecido por um trabalho rotineiro, tal como cumprimento de horários e metas, o que pode implicar no desaceleramento no cotidiano do sujeito (RIVERIN-SIMARD, 2000). No caso de

João Modesto, que é aposentado, nota-se esse desaceleramento a partir do recebimento da pesquisadora para a condução da entrevista. João Modesto tem fala calma, não apressa a condução da entrevista e organizou as demais tarefas do dia em prioridade dessa. Evidencia-se pela atenção concedida às perguntas e pela preparação do ambiente, desde a notificação às filhas e esposa desejando que não houvesse interrupção, até o preparo de uma recepção para a pesquisadora.

Carreira, no Socioconstrucionismo, é uma (re)construção não linear e descontínua porque a noção do Espaço e do tempo é fluida. O sujeito tem que negociar, em múltiplas escalas e nuances, a construção do seu lugar perante o tempo, levando em conta exigências, atribuições e concessões. A dinâmica da sociedade contemporânea que exige plasticidade e elasticidade na relação entre sujeito e Contexto, demonstrando a ruptura do tempo cronológico demarcado pelo relógio e pelo calendário, e do Espaço físico, geograficamente demarcado (BERGER; LUCKMANN, 1985; COLLIN, 2000).

Tanto o Tempo quanto o Espaço devem ser considerados como processos em construção (HARVEY, 1990 apud COLLIN, 2000). Sendo assim, pesquisar Carreiras demanda identificar a construção da mesma no tempo e no Espaço, e por essa *práxis* teórico-metodológica, encontram-se diversas contribuições. Considerando o Espaço, tem-se as experiências organizacionais (COCHRAN, 1997 apud COLLIN, 2000), sequência de ocupações exercidas (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989), o sentido do lugar social, tal como *status*, cargo e posição hierárquica (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989). Considerando o Tempo, há escalas (BECKER; STRAUSS, 1968 apud COLLIN, 2000), linha do tempo evolutiva destacando o *plateaux* do desenvolvimento humano (FERENCE; STONER; WARREN, 1977 apud COLLIN, 2000), linha do tempo em formato espiralado (DRIVER, 2000), e horizontalidade e verticalidade da construção da trajetória (GOWLER; LEGGE, 1989).

É consensual ver Carreiras em movimento no espaço-tempo, mas nem tanto é a ênfase em descontinuidades e mudanças (BARLEY, 1989) e esta é a contribuição do Socioconstrucionismo. O Espaço é construído pelo sujeito por meio de sua percepção da história (memória) do Contexto, estabelecendo uma relação intrínseca entre o seu lugar e o lugar de outros. A vivência dessa história (memória) auxilia no delineamento dos sentidos, que alicerçam as práticas sociais, e é na busca pela compreensão dos sentidos das práticas sociais que se identifica o Espaço construído na relação entre sujeito e Contexto (BERGER;LUCKMANN, 1985; COLLIN, 2000).



O Tempo é investigado com base na relatividade entre sujeito e Contexto, considerando que o passado, o presente e o futuro são distintos a cada sujeito, de acordo com a estruturação do relato sobre a trajetória com base em Acontecimentos. Ou seja, o Tempo não é comum a todos porque a vivências dos Acontecimentos não é a mesma. A dialética entre aproximação (ênfase) e afastamento (esquecimento) dos Acontecimentos, que é o que determina a noção temporal, é construída por meio de sentidos abstratos e não por meio de cronologia concreta (BERGER; LUCKMANN, 1985; COLLIN, 2000).

No entanto, há um senso comum sobre a construção da realidade identificada nas similaridades dos relatos dos sujeitos, que mesmo com suas particularidades, apresentam semelhanças. Isso porque todo sujeito busca atender a uma agenda, a uma demanda, de acordo com seu Contexto, levando em conta o posicionamento que deve ser apropriado em determinado espaço-tempo (BERGER; LUCKMANN, 1985; COLLIN, 2000).

A realidade será apresentada pelo sujeito, que buscará estabelecer uma ordem racional de Acontecimentos, sedimentando a posição que considera adequada diante do Contexto em dado espaço-tempo. O sujeito tenta adequar-se às expectativas externas, camuflando suas vivências repletas de contradições, de diálogos e de colisões, por meio de uma cronologia que, aparentemente, demonstra linearidade dos Acontecimentos. Vida amorosa, trabalho, religiosidade, saúde, dentre outros Contextos, são relatados como fragmentos de uma realidade maior que atenderá a uma agenda de expectativa e validação da posição do sujeito diante do Contexto. Esses relatos demonstrarão continuidade na trajetória e mudanças que superficialmente se apresentam como estratégias da prática social (COLLIN, 1990; 2000; 2007).

Nos estudos sobre Carreiras o Contexto contemporâneo é marcado por descontinuidades, por exemplo: os contratos de trabalho são, em grande parte, temporários ou por entrega, há flexibilidade no controle de jornada e, portanto, na forma como o sujeito consegue conciliar a sua entrega de Tempo em relação do seu trabalho, de sua família, de seu lazer. Com salvaguarda das características de cada Contexto sociocultural e de cada sujeito, a estratificação nas camadas sociais é mais flexível, os laços humanos tais como maternidade/paternidade e casamento já não são insolúveis ou mandatórios ao sujeito. Essas descontinuidades, ou seja, vivenciais flexíveis do Contexto comprovam que o Espaço é fluído e que o Tempo é anacrônico (ARTHUR, 2000; CARTELLS, 1996 apud COLLIN, 2000; KRAIMER; SEIBERT, 2007).

Mesmo que o Socioconstrucionismo seja indicado na literatura como “o futuro dos estudos sobre carreiras” (COLLIN, 2007, p. 562), a evidência dessa perspectiva é tímida nas investigações, considerando o volume de produções acerca de Carreira. A partir dessa constatação, indaga-se: quando é o futuro quando se trata de Carreiras? Indaga-se isso, pois, se o Socioconstrucionismo é uma perspectiva já considerada desde os anos 1970 para os estudos sobre Carreiras, por que será que até agora apresenta-se como futuro, e não como presente às pesquisas da área? Conclui-se, com esta seção, que mesmo que o Socioconstrucionismo seja considerado como futuro das pesquisas sobre Carreiras (COLLIN, 2007; COLLIN; YOUNG, 2000; RIBEIRO, 2014:2015; YOUNG; VALACH, 2007) não é claro onde é que está o futuro.

#### **4.3 Campos discursivos como evidência da multiplicidade de Efeitos de Sentidos**

Campos Discursivos pode ser compreendido como um recorte advindo das Formações Discursivas e consiste nas tensões contidas na relação entre sujeito e Acontecimentos, possibilitando, assim, evidências de diálogos e colisões dentro de uma posição enunciativa. Em outras palavras, é nos Campos Discursivos que os sentidos são identificados, viabilizando a compreensão do já-dito e do Interdiscursivo por meio de sobreposições que, ao mesmo tempo, concorrem e contribuem entre si (MAINGUENEAU, 1984:1997).

A abordagem Socioconstrucionista enfatiza que a forma com que os sujeitos vivenciam seu mundo depende de como há construção de sentidos para os Acontecimentos de sua vida, por meio da linguagem disponível a eles que lhes permite a descrição de tais vivências (CAMPBELL; HUNGAR, 2004b).

Ponderando a composição do *corpus* desta pesquisa, considera-se que os Campos Discursivos são identificados na relação entre Discurso e Prática Social, pois os sujeitos, ao mesmo Tempo em que tentam discorrer de forma linear sobre suas trajetórias nas Carreiras, evidenciam Acontecimentos que repercutem na elaboração de suas Práticas Sociais, fazendo com que a posição-sujeito seja compreendida como um movimento no Tempo e no Espaço. Sendo assim, os Efeitos de Sentidos produzidos acerca das trajetórias nas Carreiras são diversos, porque a posição-sujeito sempre muda de acordo com a dinâmica estabelecida entre Discurso e Prática Social.

A posição-sujeito consiste no lugar ocupado pelo sujeito, relativo no espaço-tempo, sustentando-se nas tensões das Formações Ideológicas ao buscar adequar-se/confrontar-se com estas (Interdiscurso); na tentativa de neutralização de tensões nas Formações Discursivas,

objetivando adequar-se/confrontar-se aos grupos de interesse de filiação/afastamento; e na construção de sentidos que sustentem adequações/confrontos inerentes da trajetória do sujeito. Ou seja, para Pêcheux, sujeito não é uma pessoa, mas sim, uma construção de posicionamentos assumidos por essa na relação com o Contexto.

Com base no conceito de posição-sujeito, no *corpus* desta tese e com as argumentações até aqui elaboradas, identifica-se que os Campos Discursivos são as contradições acerca da posição-sujeito que são elaboradas pelos sujeitos por meio da tensão entre Discurso e Práticas Sociais. O sujeito resgata uma Formação Ideológica acerca de sua trajetória e um Discurso que represente essa Ideologia, no entanto, no decorrer de seu relato, evidencia Práticas Sociais que ora estão em conformidade com essa Formação Ideológica, ora estão em divergência com ela.

Esse movimento discursivo evidencia que a linearidade sobre a trajetória nas Carreiras é inatingível, que diversos Efeitos de Sentidos são produzidos, porque a relação entre Discurso e Prática Social é dinâmica, e que é com base na posição-sujeito, em determinado Espaço e Tempo, que esses Efeitos de Sentidos podem ser compreendidos de forma contextualizada.

Levando em conta a literatura mobilizada para a construção desta tese, identifica-se que há diversos conceitos de Carreiras para o Socioconstrucionismo, e não há como dizer qual é o mais apropriado, pois todos, de alguma maneira, contemplam o fenômeno de trajetória nas Carreiras. No entanto, com base em uma abordagem discursiva, compreende-se que esses conceitos são a evidência da multiplicidade de Efeitos de Sentidos produzidos sobre trajetórias nas Carreiras, considerando que cada conceito evidencia alguma especificidade que, ao ser contextualizado no Espaço e no Tempo, representa a trajetória na Carreira dos sujeitos.

Isto quer dizer que os diversos conceitos sobre Carreiras no Socioconstrucionismo são representações da posição-sujeito em determinado espaço-tempo, e não determinações que contemplem toda a trajetória nas Carreiras. Para melhor explicitar os conceitos sobre Carreiras no Socioconstrucionismo, elaborou-se o Quadro 7.

Quadro 16 – Campos Discursivos Identificados no *Corpus* (Continua).

<b>Campo discursivo</b>	<b>Formação discursiva</b>	<b>Formação ideológica</b>	<b>Autor(es) precursor(es)</b>
<b>Ciências da Gestão</b>	Carreiras sem Fronteiras	As organizações deixam de ser investigadas como uma estrutura dominadora e passa a ser considerada um Espaço com relações fluidas. Foco nas relações estabelecidas entre sujeito e Contexto. Adaptabilidade e habilidades de acordo com o Contexto.	Arthur & Rousseau (1996)
	Carreira Proteana	Planejamento profissional e do trabalho são desenvolvidas pelo sujeito, afastando-se da predominância organizacional na trajetória e no impacto das escolhas feitas.	Douglas Hall (1976)
	Carreira Caleidoscópica	Considera que os sujeitos alteram o desenho de suas carreiras levando em conta três parâmetros: a) autenticidade (fidelidade a si e seus valores); b) balanço (equilíbrio entre vida pessoal e profissional); c) crescimento (evolução contínua).	Mainiero & Sullivan (2005)
	Carreira Multidirecional	Demarcada por uma auto definição de Carreira e Sucesso, considerada uma associação entre Carreira Proteana e Carreira sem Fronteiras. O centro desta proposta é a investigação acerca da relação do sujeito com seu Contexto dentro e fora da organização.	Baruch (2004)
	Carreira Portfólio	Carreira construída por meio do auto empreendimento flexível, ou seja, há atuação nas empresas, no entanto, a ênfase é em como que o sujeito transforma suas atividades laborais e ambiente de trabalho.	Mallon (2006)
	Carreira Organizacional	Visa crescimento dentro do Plano de Carreiras de uma organização.	Van Maanen (1977)
<b>Ciências do Trabalho</b>	Carreira Arco-Íris	Considera o processo resultante da relação entre <i>life-span</i> , que são as etapas do desenvolvimento humano (infância, adolescência, vida adulta e idoso)	Super (1980)

Quadro 17 – Campos Discursivos Identificados no *Corpus* (Conclusão).

	correlacionando com o <i>life-space</i> , que são os papéis sociais vivenciados ao longo da vida	
Carreira Desenvolvimentista-Contextual	Considera que a carreira é desenvolvida pela interface das questões biológicas e fisiológicas, em relação ao Contexto sócio-cultural e econômico.	Fred Vondracek (1990)
Carreira Contextualista da Ação	A Carreira é desenvolvida por projetos colocados em prática de maneira contextualizada, possibilitando o desenvolvimento de si direcionados ao outro.	Young & Valach (1996)
Carreira Transicional	O foco é analisar os momentos de transição e mudança na trajetória nas Carreiras.	Nancy Schossberg (1984)
<i>Life Design</i>	A Carreira é considerada de forma proximal do conceito de Vocação, salientando que a trajetória é construída por meio da relação entre o sujeito e sua adaptabilidade/identificação com a atividade laboral, ao longo de sua vida.	Membros da <i>Life Design Research Group</i> . Savickas, Guichard e outros. (2014)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Considerando o Quadro 7, identifica-se 11 conceitos diferentes sobre Carreiras no Socioconstrucionismo. No entanto, mesmo que cada conceito tenha sua particularidade, nota-se que o enfoque sempre é a relação do sujeito com seu Contexto. O que varia de conceito a conceito é qual é o Contexto a ser considerado, podendo ser sobre de Histórias sobre o Trabalho, Ocupação, Ofício e Profissão. Essas diferenciações condizem com a origem no Interdiscurso que cada Campo Discursivo tem, levando em conta que mesmo que a relação seja fluída entre os Campos Discursivos, ou seja, não há delimitação incisiva sobre os afastamentos conceituais, percebe-se que como todos se originam de uma mesma Memória Discursiva, os distanciamentos e particularidades são sutis.

Os Campos Discursivos são sustentados nas Formações Discursivas que destacam a Ciência da Gestão, ou Carreira Interna ou Subjetiva, com ênfase no sujeito e no seu processo de construção de seu lugar, e Ciência do Trabalho, ou Carreira Externa ou Objetiva, com ênfase no Contexto, regularmente vinculado às atividades laborais e organizações (BAILYN, 1989;

RIBEIRO, 2013:2014:2015). O Quadro 8 auxilia tanto na identificação dessas ênfases com as Formações Ideológicas correspondentes a cada Campo Discursivo, quanto salienta que essas segregações, no Construcionismo em uma perspectiva discursiva, não são absolutas. Todos os Campos Discursivos têm uma contribuição ressaltando alguma particularidade na relação entre sujeito e Contexto nas Carreiras, no entanto, considera-se para fins desta tese, que estas contribuições são complementares entre si, porque cada Campo Discursivo pode explicitar Acontecimentos que condizem com a construção da posição-sujeito no Espaço e no Tempo, sobrepondo Efeitos de Sentidos múltiplos sobre a trajetória na Carreira.

No entanto, há alguns pontos de atenção no *corpus*, quais sejam:

- a) os conceitos nem sempre são delimitados, o que pode alimentar a arbitrariedade no desenvolvimento e aplicação dos conceitos. Contudo, o multiculturalismo e o avanço cada vez mais agressivo das tecnologias pode sustentar a abstenção do uso de um único conceito, porque pode limitar a exploração do fenômeno (YOUNG; CHEN, 1999);
- b) mesmo que assumidamente oriundos da orientação Construcionista, há autores desses conceitos que discorrem a respeito deles como modelos, o que é considerado um equívoco, uma vez que modelo pressupõe paradigmas determinados e delimitados, e o Construcionismo considera Carreiras como processo, nota-se um equívoco de ordem epistemológica e ontológica;
- c) mesmo com as 11 possibilidades de abordagem conceitual, nota-se que o *corpus* da maior atenção à Carreira Proteana, Carreira sem Fronteiras, Caleidoscópica e *Life Design*, porque são consideradas mais aderentes à investigação da interação entre sujeito e Contexto, sem maior sobreposição de um para com o outro (LI; NGO; CHEUNG, 2019; RYBA; RONKAINEN; SELANNE, 2015; SAVICKAS *et al.*, 2009; YAO; THORN, 2014).

Cada Campo Discursivo discorre sobre particularidades das tensões na relação entre sujeito e Contexto. Considerando que essas particularidades ganham ênfase em determinado espaço-tempo na trajetória nas Carreiras, faz-se necessário compreender como a construção da posição-sujeito é elaborada e porque as tensões são estabelecidas.

Um dos Discursos que são identificados no *corpus* sobre Carreira e Socioconstrucionismo é sobre sucesso e fracasso, e levando em conta a representatividade e relevância deste Discurso, destaca-se o Campo Discursivo sobre Carreira Multidirecional, que consiste nos Efeitos de Sentidos Produzidos pelo sujeito sobre sucesso, viabilizando

possibilidades Ocupacionais dentro ou fora do ambiente organizacional formal (BARUCH, 2004:2006). Todos os sujeitos, de alguma maneira, discorrem acerca desse Campo Discursivo, no entanto, a tensão é mais evidente no relato de Paterno Assertivo.

Ao se formar em Administração, tinha possibilidades de destaque e conquistas de cargos de alta hierarquia em organizações, algo almejado por muitos profissionais, principalmente na Administração, que tem tradição gerencialista. No entanto, insatisfeito com essa possibilidade, dedicou-se à uma nova graduação em matemática para que pudesse construir novas Práticas Sociais de ensino e aprendizagem na área. Paterno Assertivo relata que o estigma de “matemática ser difícil” o intrigava a procurar e aplicar novos recursos que a fizessem mais atrativa, por isto, além de ser professor de rede estadual, é também professor particular com um canal no YouTube® que tem como objetivo “descomplicar” a matemática para quem precisa aprender o conteúdo.

Já quando se destaca a Carreira Caleidoscópica, nota-se que o foco desse Campo Discursivo é a busca pela compreensão das diversas formas possíveis de (re)construir a Carreira. A Carreira Caleidoscópica consiste na (re)organização de Acontecimentos que possam ser considerados adaptáveis ao momento presente da posição-sujeito e do Contexto (MAINIERO; SULLIVAN, 2005). Um extrato de relato que representa bem a Carreira Caleidoscópica é de Sônia Obstinada, que associa suas primeiras pós-graduações na área florestal como algo congruente para sua atual atividade em uma universidade que tem como alicerce de sua fundação a mesma área, apesar de ela mesma não estar envolvida com pesquisas da área ambiental. Sônia Obstinada considera como continuidade de sua trajetória o seu Percurso Formativo, mesmo que com ênfases diferentes, como um movimento de congruência.

A princípio, parece que a Carreira Portfólio, que destaca as flexibilidades acerca das Ocupações (COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004) e a Carreira Organizacional, que se relaciona com planos de carreiras nas empresas (IVALDI; SCARATTI, 2016) podem parecer contraditórias, porém, demarcam Campos Discursivos de uma trajetória. Clara Interiorana, que hoje atua com uma franquia *online* e preza pela flexibilização de tempo para atender às demais demandas familiares e de lazer, relata que ficou oito anos de sua trajetória em uma multinacional, visando crescimento de cargos e retorno financeiro. Clara Interiorana desenvolve Efeitos de Sentidos múltiplos a respeito de sua trajetória, dependendo de quais Acontecimentos rememora. O mesmo pode ser identificado no relato de Laura Estável que, antes de se dedicar às atividades domésticas e estudo para concurso público, sempre trabalhou em empresas privadas preconizando sua ascensão em cargos. Nota-se com os relatos destes

sujeitos que a noção de ruptura ou descontinuidade é imaginária, e que a trajetória é vista de forma completa. Pode-se desvencilhar de alguns Efeitos de Sentidos transformando-os em outros, mas os sentidos, uma vez já elaborados em determinado Espaço e Tempo, permanecem com o sujeito e são demarcados no Discurso.

Um dos Campos Discursivos que mais ganha atenção dos pesquisadores é a Carreira sem Fronteiras. Foi em 1993 o primeiro registro de menção pública às “carreiras sem fronteiras”. A ocasião foi o evento para empresários norte-americanos *Academy of Management Meeting* em Atlanta, no estado da Geórgia, quando Jack Welch<sup>31</sup> popularizou a expressão *Managing the Boundaryless Organization*<sup>32</sup>, se referindo ao movimento que os gestores deveriam incentivar em seus colaboradores, de procurarem romper com o dogma hierárquico que os cargos propunham, bem como o distanciamento com empresas concorrentes e profissionais de outras corporações, enfim, quebrar com distanciamentos que evitavam com que as ações estratégicas fossem alcançadas. Ou seja, a primeira vez que “carreiras sem fronteiras” foi mencionado, foi com o objetivo de demonstrar que as fronteiras, simbólicas e físicas, deveriam ser eliminadas com o objetivo de alcançar de forma mais rápida e eficaz, as metas profissionais e organizacionais (ARTHUR, 2014).

No entanto, em 1993 carreiras sem fronteiras era mencionado como uma expressão corriqueira no linguajar corporativo, sem implicações conceituais aprofundadas, mas atualmente, carreiras sem fronteiras tornou-se um conceito robusto. Carreiras sem Fronteiras passou a ser uma possibilidade de investigação de trajetória de carreiras pela ótica dos profissionais que a vivenciam, e não somente uma possibilidade outorgada pelo estilo de gestão organizacional (ARTHUR, 2014).

Carreiras Sem Fronteiras, ou Carreira Flexível, ou ainda Carreiras Pós-Empresarial, por vezes é um conceito identificado na literatura internacional, como oposição à carreira ligada às organizações, caracterizada pela mobilidade que o sujeito tem, mudando de posições de emprego durante sua trajetória por sentidos diversos, mas sempre prezando por sua autonomia. As Carreiras Sem Fronteiras se sustentam no desenvolvimento de habilidades, buscando a adaptabilidade com o Contexto, e sustentada pelas relações de *network*, desenvolvidas e mantidas pelo sujeito (OMAIR, 2010).

No início, o conceito de Carreiras sem Fronteiras era “sequência de oportunidades de trabalho que vão além das fronteiras estabelecidas em um cenário organizacional” (DEFILLIPI;

---

<sup>31</sup> CEO e autor de livros baseados em relatos de experiência, relacionados à temática de gestão e liderança.

<sup>32</sup> Gerenciamento de Organizações sem Fronteiras (tradução livre).



ARTHUR, 1994, p. 307; 1996, p. 116 apud ARTHUR, 2014). No entanto, ao desenvolver mais o conceito e aproximá-lo de uma perspectiva ontológica ligada à investigação do sujeito e do Contexto que este traçava, identificam-se sete alicerces que dão ênfase e sentido às Carreiras sem Fronteiras:

- 1) que há reflexividade no movimento que o sujeito faz diante de suas possibilidades profissionais e que isto é particular a cada sujeito;
- 2) que a validação da trajetória na carreira é mais complexa do que a posição em postos profissionais;
- 3) as carreiras se sustentam por meio de redes e relações externas;
- 4) há evidências de carreiras que tiveram sua proeminência dissolvida diante de relações hierárquicas e de subordinação mais inflexíveis;
- 5) que as relações familiares e amorosas são preponderantes nas tomadas de decisão na carreira;
- 6) que o vislumbre de restrições em curto prazo rege as tomadas de decisões; e
- 7) há independência do tradicionalismo de ‘esperar’ a organização a tomar o primeiro passo nas ações de gestão de carreira (ARTHUR, 2014; GLUBER; ARNOLD; COOMBS, 2014).

Daniel Sucinto referencia bem o Campo Discursivo das Carreiras sem Fronteiras ao relatar que estava em uma multinacional americana no Brasil com cargo de alta hierarquia, no entanto, surgiu a oportunidade de se mudar para os Estados Unidos para fazer MBA, por conta própria. Como dominava o idioma inglês e já tinha experiência em multinacional, ele foi e após a conclusão do curso, visto que se adaptou bem à cultura norte-americana, alinhada à sua experiência profissional, optou por fixar residência nos Estados Unidos.

Destaca-se que o principal objetivo com os estudos que circundam o conceito de Carreiras sem Fronteiras é respeitar o embasamento Socioconstrucionista das carreiras na contemporaneidade, sugerir um contraste com a carreira organizacional e estimular novas pesquisas. A grande contribuição das pesquisas sobre Carreiras sem Fronteiras é que mesmo em Contexto organizacional, no qual é previsto inflexibilidade na carreira por ser correlacionada e codependente da gestão organizacional, evidencia-se, na verdade, que a carreira é flexível, pois a forma de vivenciar as políticas organizacionais, os planos de carreiras e todos os processos de gestão da empresa é particular ao sujeito, e que a estratégica corporativa para seus colaboradores também deve ser considerada como um movimento que o Tempo todo

influencia e é influenciada pelos sujeitos e pelo Contexto em nível macro (econômico) e nível micro relacional (ARTHUR, 2014).

Carreiras sem Fronteiras é uma possibilidade de investigação pela perspectiva socioconstrucionista, levando em conta a interação entre o sujeito e sua trajetória em organizações, considerando esta como um Contexto vivenciado e não estritamente burocrático e enrijecido. Carreiras sem Fronteiras permite acessar a realidade contemporânea, em que se busca por um emprego formal, com formas de flexibilização do trabalho, extinção e surgimento de novas profissões interligadas à tecnologia, bem como a busca por realização pessoal. Então, se torna viável pensar Carreiras sem Fronteiras quando se refere à construção do sujeito, bem como à construção do Contexto organizacional, considerado como inflexível por outras perspectivas de estudo nessa área de carreiras (ARTHUR, 2014).

A partir das Carreiras sem Fronteiras surge a crítica ao impacto das organizações nas trajetórias nas carreiras, buscando ênfase na investigação da agência. No entanto, nota-se que compreender a expansão e domínio de carreiras construídas e concebidas fora do Contexto organizacional ainda é relativamente deixado de lado. Por vezes isto ocorre porque há pesquisadores que se dedicam à investigação das Carreiras sem Fronteiras ao identificar sujeitos que as desenvolvem após abandono de empregos formais nas organizações, no entanto, tendo em vista a nova estrutura do mercado de trabalho para graduados, faz-se necessário investigar os sujeitos que para atuarem em suas profissões, são compelidos às carreiras sem fronteiras por uma condição mercadológica, e não necessariamente porque saíram de postos formais de trabalho (OKAY-SOMERVILLE; SCHOLARIOS, 2014).

Nota-se então que há uma crítica os estudos de Carreiras sem Fronteiras que consideram as organizações como um local, e não como um Contexto. Isto porque mesmo sem atuar em organizações com vínculo de trabalho formal, há outras importantes possibilidades de considera-las, todas elas enquanto Contexto, tais como: prestação de serviços para organizações e o movimento mercadológico das mesmas. Mesmo que o sujeito não seja pertencente à uma organização com trabalho formal, há outros aspectos impactantes e contextuais na relação entre agência e organizações que não podem ser negligenciadas nos estudos sobre Carreiras sem Fronteiras (OKAY-SOMERVILLE; SCHOLARIOS, 2014).

Destaca-se, também, a observância da dupla face dos estudos sobre Carreiras sem Fronteiras, que ora podem ser consideradas uma chance de os sujeitos exercerem suas potencialidades distanciado da estrutura organizacional, mas ora pode-se considerar a mobilidade como uma forma de amarra, logicamente que dependendo das contingências e

Contextos do sujeito e de sua trajetória na carreira. Por exemplo, para recém-formados em graduação em alguns países da Europa como Islândia e Reino Unido, as Carreiras sem Fronteiras são investigadas com a problemática da incerteza. Os recém-formados tem conflito com a mobilidade, porque ao mesmo Tempo que conseguem ocupar cargo de trabalho formal imediatamente após a formação, ou mesmo vislumbrando o desemprego como um trampolim da busca pelo sentido da trajetória na carreira, há também o impacto de estar em uma posição social que exige menos que sua formação propõe, e também de ter que exercer diversas outras atividades concomitantes na busca pelo salto do desemprego ao sentido na trajetória na carreira (OKAY-SOMERVILLE; SCHOLARIOS, 2014).

A análise da agência que vai desvelar se as Carreiras sem Fronteiras estão possibilitando ou restringindo aos sujeitos no seu progresso ao longo do Tempo e do Espaço no que diz respeito à trajetória na carreira. Tão importante quanto considerar as Carreiras sem Fronteiras, é necessário levar em conta a transposição destas fronteiras. As fronteiras são consideradas circunstâncias ou eventos presentes na relação entre o sujeito e seu Contexto, podendo dificultar o progresso na trajetória na carreira. Sendo assim, é importante destacar que as fronteiras são coexistentes, ou seja, interpelam umas nas outras mesmo que o sujeito não tenha consciência disto, isto dissolve o paralelo que muitos estudos fazem entre contingências que auxiliam e comprometem a trajetória na carreira, passando a considerar todo e qualquer evento/contingência como parte da construção da carreira, desvincilhando da identificação entre aquilo que é benéfico ou maléfico ao sujeito, considera-se que tudo, contextualizado, tem alguma contribuição na trajetória na carreira (OKAY-SOMERVILLE; SCHOLARIOS, 2014).

A contribuição dos estudos sobre Carreiras sem Fronteiras é imensurável, no entanto, há três pontos de atenção que precisam ser destacados com relação às limitações de aplicação de tal conceito:

- a) criticam-se estudos que consideram a aplicação do conceito de Carreiras sem Fronteiras à determinação exclusiva do sujeito para alcance de seus objetivos, desconsiderando ou abafando os eventos contextuais e organizacionais. Isto negligencia o conceito e a complexidade do ambiente e das instituições;
- b) um dos equívocos mais perigosos é pensar que em Carreiras sem Fronteiras não há fronteiras. O objetivo da investigação pela lente das Carreiras sem Fronteiras é compreender os limites fronteiriços do sujeito, da organização, do Contexto social e econômico, analisando como o sujeito percebe e coexiste com as múltiplas

fronteiras, e nota-se na literatura que o número de estudos que se dedicam à esta aproximação e ao impacto da agência é baixo;

- c) a aplicabilidade de estudos sobre Carreiras sem Fronteiras em economias emergentes, tais como países latinos e asiáticos é baixa, o que envia os estudos de população e pode ser a primeira causa de outras limitações de aplicabilidade do conceito já mencionadas (YAO; THORN, 2014).

As fronteiras e a mobilidade consideradas nas Carreiras sem Fronteiras são lugares que ocupam o Espaço psicossocial, ou seja, o *locus* é definido pelos sujeitos e suas relações com o Contexto, e não na cadeia hierárquica da organização. Esta proposta investigativa ora é considerada uma inovação nos estudos sobre carreiras, ora uma limitação. Nota-se que estudos sobre Carreiras sem Fronteiras negligenciam a relação do sujeito com a organização considerando-a desnecessária para compreender trajetórias e carreiras, no entanto, deve-se considera-la como lugar em que as relações humanas são fluidas, e não ditadas por posições na hierarquia (DANY, 2014).

Já Carreira Proteana, ou Auto-Gestão ou Proteu de Carreira, consiste na Carreira gerenciada pelo sujeito, não necessariamente como autônomo, mas ao assumir uma Ocupação em uma empresa, esta ação é na verdade um meio para outros fins, que não ter um emprego formal (RIBEIRO, 2015). Como nota-se no relato de Bruna Segurança, que fez mudanças em suas Histórias sobre o Trabalho porque buscava maior estabilidade e retorno financeiro, porque o seu foco era a sua seguridade e de sua filha, e não necessariamente, viajar ou ter algum cargo específico em uma empresa.

Considerando o *Life Design*, nota-se que está relacionada à Vocação, quando o sujeito constrói sobre seu Ofício, Efeitos de Sentidos relacionados ao contrato psicológico de identificação (SAVICKAS *et al.*, 2009). Ressalta-se que todos os sujeitos relatam acerca deste Campo Discursivo, no entanto, José Comunitário é o que destaca ainda mais este Campo Discursivo. José Comunitário relata que “tem que viver” o Trabalho de sitiante. O Efeito de Sentido produzido a respeito desta fala é que José Comunitário circunda todas as demais tarefas de sua vida em torno da centralidade de seu Trabalho como produtor de orgânicos. Destaca-se também que em sua entrevista, José Comunitário relata que quando adoeceu e teve que mudar drasticamente sua alimentação, disse que “a vida de São Paulo já não combinava com a vida que eu queria levar mais”, e que a produção de orgânicos se transformou em uma “missão”, pois da mesma forma que ele “despertei”, poderia auxiliar a outras pessoas a fazer o mesmo. Destaca-se, também sobre *Life Design*, o relato de Filho Transformador.

Sim, claro que tudo pra mim tem ser sustentável, tem que ser lucrativa, tem que ser rentável, a operação que ele faz, **mas não trabalho por dinheiro**, hora nenhuma nada, não faço nada por dinheiro, faço para tornar sustentável para que eu possa trabalhar de longo prazo, e posso **contribuir tanto com as pessoas que estão trabalhando, quantos os clientes, e a comunidade**, visando muito em cima disso. (FILHO TRANSFORMADOR, grifo nosso).

Mesmo com o crescimento exponencial de sua empresa, Filho Transformador quer que a empresa, independentemente de seu tamanho, continue tendo sede em sua comunidade, para que os empregos permaneçam com seus conterrâneos. Além disso, Filho Transformador dedica-se a atividades da comunidade, participando de reuniões na prefeitura e como voluntário no hospital local, o que corrobora com sua Prática Social de foco na comunidade. O mesmo extrato de relato de Filho Transformador também pode ser considerado com Efeito de Sentido relacionado à Carreira Arco-Íris.

Já a Carreira Arco-Íris é uma perspectiva que relaciona de forma recíproca, a adaptação contextual e o processo de desenvolvimento psicossocial do sujeito, traçando uma articulação entre o *life-span*, portanto, as etapas do desenvolvimento humano tais como infância, adolescência, vida adulta e idoso, e o *life-space*, que são os papéis sociais ocupados pelo sujeito diante de sua construção social ao longo de sua vida. Ou seja, a carreira é o resultado da articulação entre Espaço (papel) e Tempo (desenvolvimento humano), de forma contínua considerando diversas possibilidades que mesmo distintas, completam um mesmo panorama, que é a vida do sujeito. Por isto a alusão ao arco-íris, relacionando cada diferente cor a um diferente Contexto que juntos, complementam um mesmo fenômeno (SUPER, 1985:1990).

Em artigos internacionais é mais frequentemente identificada a menção ao *life-span* do que à Carreira Arco-Íris, mas nota-se com a leitura do material bibliográfico que mesmo que a menção não seja específica, o assunto é o mesmo. Destaca-se o cuidado ao considerar somente a perspectiva de *life-span* que sola se aproxima mais da perspectiva construtivista do que da construcionista, que é o foco desta tese.

E, por fim, há as Carreiras Contextualistas da Ação, destacando que as ações dos sujeitos são com base na adequação ao Contexto (VALACH; YOUNG, 2009). Pedro Pragmático considera que sua ascensão nas suas Ocupações ao longo das Histórias sobre o Trabalho foi decorrente de sua formação em contabilidade. Ele diz que “é muito mais fácil do mercado absorver, todos precisam de contador”, e também que mesmo que seu tema de tese fosse algo fora de seu campo de atuação, diz “eu penso assim: tem que fazer, então vamos fazer”. Pedro Pragmático encara as suas tarefas no trabalho como ações necessárias aquele Contexto, e não como uma exigência específica para si.

Ressalta-se que todos os sujeitos, em algum momento de sua trajetória, podem construir Efeitos de Sentidos sobre todos os Campos Discursivos, no entanto, para fins de uma escrita de trabalho acadêmico, opta-se pela representatividade de alguns extratos de relatos de alguns sujeitos para cada Campo Discursivo.

## 5 CARREIRA E TRAJETÓRIA: FENÔMENO EM MOVIMENTO, EFEITOS DE SENTIDOS EM (RE)CONSTRUÇÃO

Objetiva-se, com este Capítulo, compreender a construção dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira. Constrói-se esta interpretação a partir do *corpus* composto por 13 Histórias de Vida de sujeitos que relatam sobre suas trajetórias nas Carreiras, bem como o material bibliográfico selecionado que contempla 129 artigos científicos; os *Handbooks* que se dedicam exclusivamente aos estudos sobre Carreiras, *International Handbook of Career Guidance*, *Handbook of Career Theory* e o *Handbook of Career Studies*; e os livros *The Future of Career* e *Carreiras: Novo Olhar Socioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado*, que são identificados como contribuições sólidas para pesquisas acerca de Carreiras e Socioconstrucionismo, dedicando-se exclusivamente a essa temática.

Formação Discursiva é um conceito que Michel Pêcheux adequa embasando-se em Michel Foucault, e consiste na interpretação da relação entre a regularidade do já-dito no Interdiscurso, e a irregularidade dos Efeitos de Sentidos produzidos pelos Discursos. As Formações Discursivas são identificadas nos Discursos nas histórias sobre os Acontecimentos, que evidenciam irregularidades das Formações Ideológicas em detrimento da (re)construção das Práticas Sociais, considerando as características do Espaço e do Tempo, bem como a função enunciativa do já-dito.

As Formações Discursivas evidenciam o Discurso como um movimento alinhado, simultaneamente, à uma Ideologia, historicamente construída, e às Práticas Sociais, que são concebidas de acordo com a posição-sujeito no espaço-tempo de sua trajetória, tendo em vista que as Formações Discursivas são demarcadas por inconsistências e irregularidades no Discurso, pois, a relação entre Acontecimentos, Ideologia e Práticas Sociais no espaço-tempo é uma dinâmica não linear, apontando colisões, diálogos e contradições (PÊCHEUX, 1983).

Considerando que, para fins desta tese, o Interdiscurso foi analisado por meio do conceito de Carreira no Socioconstrucionismo, desdobrando sobre a Memória Discursiva dos Acontecimentos sobre Histórias sobre o Trabalho, Ocupação, Ofício, Profissão e o espaço-tempo, as Formações Discursivas são identificadas na lacuna entre a Formação Ideológica, que sustenta o Discurso sobre Carreiras e Socioconstrucionismo, e as Práticas Sociais dos sujeitos que estão alicerçadas nos Acontecimentos. Em outras palavras, as Formações Discursivas estão no movimento discursivo que evidencia colisões, diálogos e contradições sobre os

Acontecimentos analisados no Interdiscurso em relação às Práticas Sociais interpretadas por meio dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca dos Acontecimentos.

De acordo com o *corpus* desta pesquisa, nota-se que as Formações Discursivas são construídas por meio da dinâmica entre Carreira Interna, ou subjetiva, que é uma contribuição da Psicologia e tem como perspectiva a construção da Carreira por meio do sujeito; e Carreira Externa, ou objetiva, oriunda da Sociologia que tem como perspectiva o sujeito construído por meio da Carreira (DERR; LAURENT, 1989). A investigação no Socioconstrucionismo leva em conta a relação entre sujeito e Contexto, portanto, entre Carreiras Internas e Externas, viabilizando assim a compreensão mais aprofundada do mundo contemporâneo que tem características demarcadas por instabilidades e flexibilidades (RIBEIRO, 2014:2015).

Nota-se que em uma Formação Discursiva há componentes que podem ser considerados antagônicos entre si, no entanto, para Michel Pêcheux (1983), o sentido só é produzido com relação a algo, sendo assim, o Discurso contém ao mesmo Tempo, sua tese e sua antítese. Destaca-se que é a tensão entre tese e antítese que fomenta a manifestação dos diálogos, contradições e colisões nas Formações Discursivas, sendo assim, os antagonismos que as compõem são partes integrantes de um mesmo fenômeno. As Formações Discursivas identificadas para esse *corpus* são apresentadas no Quadro 8.

Quadro 18 – As Formações Discursivas Identificadas no *Corpus*.

<b>Acontecimentos</b>	<b>Formação discursiva</b>	<b>Formação ideológica</b>	<b>Prática Social</b>	<b>Efeitos de Sentido</b>
Histórias sobre o Trabalho	(Re)Construção da Trajetória na Carreira.	Agilidade das Mudanças na Contemporaneidade	Dissolução de Fronteiras	Adaptações e Resistências
Ocupação	(Des)Centralidad e do Trabalho na Vida do Sujeito	(In)Segurança no Trabalho (In)Formal	Flexibilização das Atividades Laborais	(Des)Continuidades e (In)Satisfação
Ofício	Vocação e Adaptabilidade (Re)Compondo a Posição-Sujeito	Habilidade Inata e Perpetuação Ideológica	Adequação das Práticas e (re)Afirmação de Merecimento	Escolha e Oportunidade
Profissão	Aproximações e Distanciamentos da Formação e Prática Profissional	Alinhamento entre Formação e Prática Profissional para Legitimação da posição-sujeito	Decisões são demarcadas tanto por emoções quanto por planejamento	Idealização e Vivência

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As Formações Discursivas sobre Carreiras e Socioconstrucionismo estão aliadas a Acontecimentos no Interdiscurso, conforme exposto no Quadro 8, a fim de explicitar as ênfases



nos Discursos sobre a trajetória na Carreira. No entanto, as Formações Discursivas e suas relações com o Interdiscurso são fluidas, podendo ser identificadas por todo o *corpus*. Para fins desta tese, o direcionamento com destaque às ênfases é necessário para análise do *corpus*, da didática e da linearidade na escrita.

### **5.1 (Re)construção da trajetória na carreira diante da agilidade das mudanças na contemporaneidade**

Nesta Formação Discursiva destaca-se como que a ascensão tecnológica permeia as Histórias sobre o Trabalho na contemporaneidade. A maneira com que os sujeitos relatam sobre suas Histórias sobre o Trabalho expõem diálogos e contradições acerca da posição-sujeito e do Contexto de suas vidas pessoais e as exigências de suas atividades laborais. No *corpus* os Discursos movimentam-se ora priorizando as resistências a estas mudanças, e ora adequando-se a elas, sempre evidenciando o lugar da tecnologia e das mudanças advindas dela nas Histórias sobre o Trabalho, com dinâmicas nos relatos que realçam a responsabilidade pessoal e políticas públicas, e auto eficácia e alta performance.

A globalização e a Revolução Tecnológica<sup>33</sup> desencadeiam mudanças cada vez mais ágeis, demandando que os sujeitos e a sociedade atentem-se para quatro problemáticas entre a tecnologia e as Carreiras:

- a) a importância de desenvolver métodos e materiais adaptativos às diversas demandas;
- b) desenvolvimento de iniciativas públicas que coloquem em evidência a importância da orientação de carreiras tanto a nível do sujeito quanto a nível social;
- c) levar aos profissionais da área a importância de se capacitarem neste nicho que carrega suas especificidades oriundas das práticas clínicas, organizacionais e sociais; e
- d) preparar profissionais, sujeitos e a sociedade para as contribuições acerca da tecnologia de informação que muda a forma de conduzir a orientação, bem como a

---

<sup>33</sup> A Revolução Tecnológica, também chamada de Revolução Digital, é considerada como a Terceira Revolução Industrial. Diferentemente das duas primeiras Revoluções Industriais que são bem delimitadas no Tempo e no Espaço com eventos que demarcam bem os Acontecimentos, a Revolução Tecnológica manifesta-se de forma progressiva, considerando seu início a partir do fim dos anos de 1950, marcando o início da Era da Informação, e em desenvolvimento até os dias de hoje. A Revolução Tecnológica caracteriza-se pela produção em massa e uso concentrado de circuitos digitais. (NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18. n. 2, p. 193-202, 2002).

forma de lidar com o trabalho e a vida (SCHULTHEISS, 2005:2007; SCHULTHEISS; ESBROECK, 2009).

A Revolução Tecnológica é catalizadora de mudanças ágeis na contemporaneidade, isto porque a tecnologia contribui para a desconstrução da noção de Espaço como lugar físico, permitindo elasticidade das fronteiras geográficas, e conseqüentemente, a maneira de construir a trajetória na carreira também se configura sem limites rígidos ou fixos no Espaço. A tecnologia auxilia também nas mudanças na percepção do Tempo, contribuindo para a sua abreviação e ampliação, simultaneamente (COLLIN, 2000; McMAHON; ARTHUR; COLLIN, 2008).

A ascensão das tecnologias de informação tem Efeitos de Sentidos diversos para os sujeitos em Contextos diferenciados. Nota-se que o diálogo se estabelece na dinâmica entre a adaptação e a resistência às mudanças; há colisões entre a demanda que a atividade laboral exerce sob o sujeito para absorver estas mudanças nas suas Práticas Sociais, e contradições entre o *knowledge*, que consiste na imersão cada vez mais aprofundada das informatizações na atividade laboral como um movimento sócio econômico acelerado, e a Prática Social que é o lugar do sujeito e sua autonomia nas suas atividades laborais. Não há como dizer que o advento das tecnologias que é benéfico ou maléfico ao sujeito e ao Contexto, mas sim, que é uma realidade que apresenta novos obstáculos e possibilidades cotidianamente, mudando a trajetória na Carreira do sujeito que adequa suas Práticas Sociais de forma perene, adequando-se ou relutando com os impactos da tecnologia.

Com base nos relatos das entrevistas realizadas, destaca-se a trajetória de Paterno Assertivo, que vislumbra o seu canal de comunicação do YouTube® como possibilidade de ampliação de sua prestação de serviços com aulas de matemática *online*, elevando sua renda e visibilidade. No entanto, ao mesmo Tempo em que identifica nas aulas *online* uma possibilidade, destaca também a dificuldade de adequar a comunicação para os alunos em potencial, considerando os desafios de sua área de atuação e a adequação ao meio digital.

(...) comecei a ter ideias e tudo mais, eu senti vontade de montar canal do YouTube®, montar um *site*, montar um *blog* uma coisa assim (...) Só que eu **não tinha tanto tempo**, foi na hora que eu comecei fazer o mestrado, e tudo mais, aí não tinha tempo, aí ficou **desatualizado**, parou e tudo mais e tal. Ai no comecinho de 2013, foi quando surgiu a ideia de montar a página no Facebook®, aí montei a página (..) só que de início começou assim, não começou com tanta povoação, era janeiro, o pessoal foi pra praia, tava querendo curtir férias, só que eu fiquei assim, meio encabulado, falei assim: será que o pessoal está gostando, será que não está? Em fevereiro, o trem bow!, Explodiu! No meio de 2013, eu tinha 600 pessoas, 600 curtidas na página, né? Aí em 2014, eu comecei, a ampliar, aí o trem bow!, bombou de vez, só que,

em 2015, quando entrei no Estado (concurso), tive que parar de novo, né? E agora em 2019, começou de novo, e no primeiro dia que retornei, fiz a divulgação lá das aulas particulares, e tal, agora eu vou fazer divulgação, remonteí a página de novo, no primeiro dia, já tinha mais de 100 curtidas, eu estou com 500 curtidas, quase 600 de novo, então, ampliei, mas, quero ampliar mais. **Eu não quero curtidas, eu quero retorno financeiro**, em cima disso. Só que é o seguinte, **internet é um negócio muito difícil**, você tem que ralar muito, mas muito, para você conseguir, porque o nível de divulgação é muito alto. (PATERNO ASSERTIVO, grifo nosso).

Paterno Assertivo atua como professor de ensino básico na área de matemática, e teve que mudar suas aulas considerando os desafios de acessibilidade ao conteúdo, com ações de tentativa e erro. As aulas *online* são uma oportunidade de melhoria financeira com dificuldades na Prática Social manifestadas no decorrer da trajetória. Mesmo que a educação *online* seja uma realidade na contemporaneidade, transmitir o conteúdo da matemática é, de acordo com Paterno Assertivo, desafiador porque “já tem uma resistência, o mito de ser difícil”, o que pode contribuir para a dificuldade de Paterno Assertivo de transmitir seus conhecimentos alinhados com o canal, e o público, que são os potenciais alunos. Ao mesmo Tempo em que a dificuldade de compreensão da matemática pode ser considerada um obstáculo na captação de interessados, pode ser também uma oportunidade, pois se há dificuldade de compreensão do conteúdo, há então demanda para que alguém o faça de forma acessível. As tecnologias de informação foram introduzidas no decorrer da trajetória na Carreira de Paterno Assertivo, e por isto nota-se o movimento de adequação com marcas de resistências mais acentuadas, considerando o Contexto do sujeito, no entanto, há que se considerar que para sujeitos que tiveram contato com tecnologias de informação no começo de suas práticas laborais, a adequação é diferente, como pode-se observar no caso do Filho Transformador.

(...) a gente foi um dos **primeiros TI** que teve, né, tecnologia da informação que conseguiu fazer essa integração, então, era um trabalho bem diferenciado né. Então eu **trabalhava com multimídia, computação ordenada**. Então eu tinha um destaque muito grande, era uma empresa bem tranquila, bem estabilizada. (FILHO TRANSFORMADOR, grifo nosso).

Eu lembro quando eu cheguei lá (sítio), eu plantei 14 mil pés de café, todo **maquinado, carro zero, aí eu coloquei os tratores para trabalhar**. E aí, uma vizinha lá olhando, né, cresceu na roça a vida inteira, 50 e poucos anos na roça. E eu insultei né, porque eu falei: **e aí, tá gostando do trabalho aqui, tá bonito? E ela falou: ah com dinheiro é fácil, né?** Isso me doeu na alma, né, porque eu comecei a prestar atenção tentar imaginar **como é que seria aquilo sem recurso financeiro** (...) E a gente começou a pensar, como fazer as coisas acontecerem sem dinheiro, aí foi todo esse processo do desenvolvimento, capacitando, escrevendo projeto, buscando recurso externo, buscando apoio de prefeitura, escrevendo projeto lei, levando para Câmara,

debatendo. **Então foi muita coisa para mudar, foi muita coisa para mudar um pouco a realidade do pobre.** (FILHO TRANSFORMADOR, grifo nosso).

Ao contrário de Paterno Assertivo que teve que se adequar ao uso da tecnologia, Filho Transformador teve que se adaptar à falta de uso dela. O extrato do relato de Filho Transformador produz um Efeito de Sentido pouco usual a respeito da tecnologia na contemporaneidade. A Formação Ideológica é a respeito das mudanças que a tecnologia tem proporcionado nas Histórias sobre o Trabalho, e ao mencionar ‘mudanças’ denota-se que há adesão das tecnologias às práticas laborais, no entanto, pouco se desvela a respeito da abstenção do uso. Filho Transformador tem parte de sua trajetória na Carreira relatada na cidade de São Paulo, onde gerenciava uma agência de publicidade, e nesse Contexto, o Discurso sobre tecnologia aproxima-se ao de Paterno Assertivo, sobre as necessidades de adaptação à utilização de recursos tecnológicos.

No entanto, quando Filho Transformador mudou-se para o interior de Minas Gerais e passou a ser sitiante, com produção de produtos orgânicos, o Contexto mudou, mas suas Práticas Sociais ainda estavam regidas por outro *knowledge*. No extrato, Filho Transformador relata sobre como que sua vizinha demarcou os equívocos de suas Práticas Sociais no Contexto do campo, e que a mesma tecnologia que era considerada necessária, comum e até mesmo, destaque positivo na sua atividade laboral em São Paulo, pela facilitação das ações a serem desenvolvidas, esta mesma facilitação impactava negativamente no Contexto do campo. Quando Filho Transformador relata sobre a passagem com sua vizinha, ele olha para baixo e sorri demonstrando desconforto, denotando que a agilidade com que exercia suas atividades em São Paulo e a exigência na qual já havia passado por adequações e mudanças, não haviam o preparado para as situações adversas que estava vivendo.

Compreende-se com os relatos de Paterno Assertivo e Filho Transformador que mesmo que a adesão à tecnologia seja um movimento global, os Efeitos de Sentidos produzidos pela presença ou ausência desta adesão são particulares a cada Contexto e a cada sujeito. Nota-se que mesmo que a regularidade discursiva acerca de tecnologias nas Histórias sobre o Trabalho seja sobre as mudanças advindas deste diálogo, destaca-se que há contradições nestas mudanças, que ora podem ser sobre a adesão e ora sobre o afastamento de Práticas Sociais arraigadas de recursos tecnológicos. Há também colisões em manter ou adequar as Práticas Sociais sobre o *knowledge* a respeito de tecnologias, identificando na adaptação do sujeito em novos Contextos.

Sendo assim, é importante buscar compreender como que os sujeitos se adequam, ou não, às normatizações que constroem os Discursos que lhes endereçam em determinado espaço-tempo. Por isso, investigar a relação entre responsabilidade pessoal e políticas públicas se faz necessário, porque nem sempre as normatizações explícitas permeiam as Práticas Sociais, e a adequação das Práticas Sociais não é um sinal de que o *knowledge*, advindo da construção social de outro Contexto, foi apagado ou esquecido. A Pós-Modernidade é um momento da contemporaneidade que permite observância da coexistência dos Discursos que a história construiu, ressaltando as mudanças socioculturais e econômicas como movimentos do sujeito e transformações do Contexto, e não como rupturas, dependentes de espaços e datas delimitadas (McMAHON; WATSON, 2007; SHEEHAN, 2004).

A tecnologia e a globalização auxiliaram no desenvolvimento de uma nova realidade sobre as Carreiras, considerando a trajetória destas como um movimento global, recebendo e atribuindo influências acerca das mudanças no *knowledge* sobre as Histórias sobre o Trabalho. Com a internet e a internacionalização de corporações, as Carreiras se tornam flexíveis e aderentes a novas formas de trajetórias, onde as fronteiras territoriais são diluídas, e o sujeito pode imergir-se em sociedades, culturas e economias diversas mudando-se ou não de localidade (PEIPERL; JONSEN, 2007).

A Carreira Global consiste na construção de lugares transnacionais, que articulam a Formação Ideológica das políticas públicas desenvolvidas para territórios específicos, e as Práticas Sociais acerca da responsabilização pessoal sobre essas políticas públicas. Considerando que a globalização auxilia na dissolução das fronteiras territoriais, aproximando sociedades, culturas e economias por meio da *internet* e da internacionalização, as Carreiras podem tangenciar características de diversos Contextos, complexibilizando ainda mais as investigações acerca do lugar do sujeito em sua trajetória e enaltecendo, dentro das pesquisas sobre Carreiras, as possibilidades investigativas voltadas às Carreiras sem Fronteiras<sup>34</sup> (GUNZ; PEIPERL; TZABBAR; PEIPERL; JONSEN, 2007; THOMAS; INKSON, 2007).

Dentro da perspectiva de Carreiras sem Fronteiras há o Contexto específico da expatriação, considerada como uma nova forma de Carreira, que destaca a dissolução das fronteiras territoriais, uma vez que o sujeito se desloca de um lugar geográfico para outro em um período de sua trajetória, no entanto, identifica-se que as Práticas Sociais advindas dos Contextos se consolidam em uma forma híbrida. Em outras palavras, a expatriação evidencia

---

<sup>34</sup> Carreiras sem Fronteiras é um dos sete conceitos sobre Carreiras no Socioconstrucionismo. Para fins desta tese, Carreiras sem Fronteiras é uma interdiscursividade, que será analisada e explicitada no capítulo sobre Campos Discursivos.

que mesmo que o sujeito se desloque de um país para o outro, as Práticas Sociais oriundas de suas adaptações no seu local de origem, são alicerce para o desenvolvimento de novas adequações para o local de nova moradia. Isto comprova que não há como dizer que o local determina mudanças e/ou permanências de Práticas Sociais, mas sim, há um movimento de adaptação do sujeito que agencia o *knowledge* das realidades vivenciadas, a fim de sustentar e/ou mudar conforme for melhor para sua permanência em um novo Contexto (OKAY-SOMERVILLE; SCHOLARIOS, 2014; YAO; THORN, 2014).

Diversos são os motivos que levam os sujeitos a buscarem uma Carreira como expatriados. A instabilidade econômica, que leva à insegurança na construção de uma trajetória na Carreira, é um dos motivos a serem considerados para a expatriação. Recessão econômica é um momento que muitos países já passaram, repercutindo em todo o mundo, porém, é seguro dizer que é mais acentuada em países latinos e africanos, que ao considerar a história dos colonizadores, são recentemente autônomos no desenvolvimento político, social e econômico. A emigração para países norte americanos ou europeus é um movimento que muitas pessoas fazem na busca de suporte de melhores políticas públicas para o desenvolvimento de suas carreiras (AGULLO; EGAWA, 2009; DRIES, 2011; STORLIE; MOSTADE; DUEYNAS, 2016).

Há também a possibilidade de que a expatriação aconteça por encaminhamento de corporações, que enviam seus colaboradores para outros países, com o objetivo de acrescentar Práticas Sociais diferenciadas, considerando que as trajetórias dos colaboradores são diferentes. No entanto, independentemente dos motivos que levam à expatriação, os desafios de adequação do sujeito acontecem, de maneiras diferentes. Isso porque, mesmo que as políticas públicas de emigração sejam comuns a toda população, a responsabilidade pessoal que cada sujeito tem no exercício de suas Práticas Sociais é individual, intransferível e desenvolvido somente na vivência. Ou seja, mesmo que haja preparação anterior e que o desejo do sujeito esteja endereçado à expatriação, o novo Contexto exige uma adequação que tem que partir do sujeito (STEAD, 2004:2010; WATSON, 2006:2010; WECHTLER, 2018).

(...) eu já **tinha desistido de ir para o exterior**, e ai, eu dormindo um dia, eu acordei numa quinta-feira com um e-mail do (nome do professor) (...) o professor (nome do professor) do departamento de engenharia **nos** procurou, ele tem um projeto em colaboração com a França e ele está abrindo um processo seletivo que ele quer alunos do departamento de administração que **não tenham qualificado ainda**, preferencialmente da área de inovação (...) Esteja disposto a mudar completamente de tema, ou seja, **perder tudo que já escreveu**. Eu tava pra marcar qualificação, tinha dois capítulos escritos já (...) isso era outubro, pra ir em janeiro, ai eu vi aquilo assim tal meio que momento

que você fica assim meio atordoado. França, não sei falar francês ai eu peguei e liguei pro (nome do orientador), falei que apareceu oportunidade pra isso eu vou ter que **mudar de tema**, tudo (...) Aí eu **fui pra França né? E ai minha vida fez assim né?** Porque aí tem o **choque** de você ver **um país que tem dinheiro**, que **investe em pesquisa**. De repente lá você que é aluna, que é **doutoranda** já é chamada de, **já é tratada com status diferente. De repente você já é alguém na fila do pão né?** La por exemplo eles ofereceram um **co-tutela** pra mim e pro (nome do colega). **A co-tutela não saiu porque a gente ia volta, eles tiraram a nossa bolsa né?** (...) são só três anos de bolsa, vocês estão indo pro quarto ano, quando vocês voltarem vai ser quarto ano; ces receberam esse benefício mas ces tem que assinar um termo que ces tão abrindo da bolsa de vocês, a bolsa não vai ser congelada, a bolsa vai ser tirada de vocês e quando ces voltarem cês volta sem bolsa, é assim ou ces não vão, tendeu? (...) a gente perdeu a co-tutela porque é contra a lei da França um aluno fazer doutorado e não ter bolsa, porque cumé que você trabalha e não recebe? (...) Que é o que acontece aqui no Brasil né? Eles falam, isso não entra na nossa cabeça, alguém não receber é um trabalho como qualquer outro. (...) Um choque, um choque. **E ai a gente perdeu, a (instituição de ensino) perdeu né?** (...) E ai...e ai isso foi muito bom pra abrir caminho pra outras pessoas, (...) **começaram a ver nossas publicações, começou a vir interesse da universidade lá de receber outras pessoas** (...) a gente conversou com o (coordenador do programa de pós-graduação), e falou: **vocês tem que considerar essas pessoas que vão pra fora do país de maneira diferente** de quem fica aqui. Porque a gente abre mão de tudo pra ir pra lá. Ce não tenta concurso nenhum o tempo que ce tá lá, ce não tem condição de fazer reserva né? Ce realmente para sua vida pra ir e como que ce volta pra terminar de escrever uma tese **sem ter uma bolsa, sem respaldo nenhum?** (ANDREIA INTENSA, grifo nosso).

O extrato do relato de Andreia Intensa explicita como que a relação entre as políticas públicas e a responsabilidade individual impacta na trajetória na Carreira. Nota-se que o sujeito transita entre a objetividade das políticas públicas e a aplicabilidade destas políticas no Contexto pessoal, constituindo um movimento no Discurso que ora indica pertença, e ora indica não pertença, do sujeito às instituições que gerenciam estas políticas públicas. É na compreensão da dinâmica deste movimento que é possível identificar os Efeitos de Sentidos produzidos.

Andreia Intensa relata que ‘já tinha desistido de ir para o exterior’, e ao mesmo Tempo, evidencia ações de adequação à oportunidade que se apresentava de ir para a França. Esta ‘desistência’ não é definitiva na trajetória na Carreira de Andreia Intensa porque, nota-se que no seu relato há uma contextualização anterior de desejos não compatibilizados, de algumas Ocupações em que ela se dedicou, mas que não identificou retorno ou reconhecimento. Sendo assim, Andreia Intensa tenta se precaver na construção do já-dito acerca de suas Histórias sobre o Trabalho, tentando denotar certa despreocupação com o resultado de sua seleção para residência no exterior, mesmo que isto já fosse de conhecimento da pesquisadora.

Até esta parcela do relato de Andreia Intensa identifica-se uma sucessão de atividades laborais assumidas que não concretizaram em oportunidades na área de estudo do sujeito, sendo assim, pode-se dizer que até este momento do relato, Andreia Intensa buscou produzir Efeitos de Sentidos que não levantassem a expectativa da pesquisadora quanto suas conquistas na trajetória na Carreira, uma vez que a própria Andreia Intensa rememora sobre suas expectativas não atendidas. Andreia Intensa também pondera todas as abdições e mudanças que deveriam ser feitas para atender à sua mudança de país, e mesmo com as dificuldades, considera que é relevante persistir na sua expatriação para a França, e isto evidencia que mesmo que o já-dito denote a falda de desejo, ou desistência, as Práticas Sociais demonstram o contrário, que o desejo existe e é latente.

Os relatos das Histórias sobre o Trabalho mostram que as vivências do sujeito remetem a mudanças dos momentos que já se passaram na trajetória, na maneira de perceber as questões do presente, como se fossem oportunidades apresentadas e desenvolvidas em momento especialmente oportuno. Andreia Intensa relata sobre o processo de cotutela que, a princípio, não era uma proposta explícita para sua estadia na França, no entanto, quando a oportunidade foi apresentada e não conquistada, nota-se que o seu descontentamento a faz ressignificar a sua relação com a instituição de ensino. Se no começo de seu relato ela se colocava como pertencente à instituição ao dizer que a universidade francesa “nos procuraram”, ao final do extrato nota-se que ela diz “a gente perdeu, a (instituição) perdeu”, então, ela se desloca para a não pertença à instituição, uma vez que para Andreia Intensa, as políticas públicas desta lhe falharam.

Com esse extrato do relato de Andreia Intensa percebe-se que os Efeitos de Sentidos produzidos acerca da expatriação são miscigenados entre a percepção que se tem das políticas públicas em sua aplicabilidade cotidiana do sujeito. Deste modo, mesmo que as políticas públicas sejam delimitadas à equidade dos sujeitos que são contemplados por elas, nota-se que os impactos das vivências destas políticas estão no cotidiano dos sujeitos, e por isto que por vezes, algo que deveria ser regido na coletividade produz sentido na particularidade. E por vezes a vivência e os sentidos produzidos desta particularidade podem mudar as políticas da coletividade, evidenciando que na relação entre sujeito e Contexto há cooperação mútua, como pressupõe o Socioconstrucionismo. Andreia Intensa relata que ao ter perdido a possibilidade de cotutela entre Brasil e França apresentou ao coordenador do programa de pós-graduação no qual participa que a manutenção de bolsas para quem tem uma parte do doutorado desenvolvida no exterior deveria ser repensada, e de fato foi. Andreia Intensa discorre sobre dois colegas que



foram para a França e que ao retornarem, tiveram a cotutela, porque graças a sua contribuição, a regra de manutenção de bolsas no programa de pós-graduação havia mudado.

Ainda sobre a expatriação, destaca-se que o sujeito precisa se adaptar com uma mudança cultural intensa que prediz novos valores relacionados ao corpo, à imagem de si e dos outros, da forma de estabelecer e manter relacionamentos afetivos e/ou amorosos, como estabelecer uma conduta para o trabalho, situar-se nas construções e lugares de gênero e etnia. Tudo isto levando em conta também mudanças climáticas, os ajustes para sustentabilidade financeira e moradia, mudança na alimentação. Pode-se compreender então porque, por vezes, os sentidos sobre a trajetória na Carreira mudam. O sujeito só sabe qual é o cenário quando vive a mudança, enfrentando obstáculos ou até facilidades, esperadas ou não. Por isto, destaca-se que o planejamento parte das experiências do coletivo, no entanto, cabe ao sujeito, adequá-las às suas particularidades cotidianas (BLUSTEIN; ELLIS, 2000; BLUSTEIN; SCHULTHEISS; FLUM, 2004; BLUSTEIN *et al.*, 2005; STORLIE; MOSTADE; DUEYNAS, 2016).

A vivência de Andreia Intensa e as novas possibilidades nas políticas públicas oportunizadas por sua experiência mudam o Contexto, e podem apoiar outros sujeitos que busquem a expatriação. No entanto, a vivência de Andreia Intensa não é garantia de vivências semelhantes para os próximos sujeitos que busquem, de alguma forma, seguir o caminho da expatriação. Os Efeitos de Sentidos produzidos são particulares a cada sujeito, mesmo que haja precedentes que aproximem as experiências. Ao considerar a relação entre políticas públicas e responsabilidade social, compreende-se que os Efeitos de Sentidos produzidos estão relacionados à vivência cotidiana que o sujeito tem destas políticas, sendo que em sua trajetória na Carreira há uma miscigenação entre a adaptação e a proposta de alterações das mesmas, que fazem com que os sentidos produzidos mudem, à medida que o sujeito recupera sua história e os Acontecimentos.

As políticas públicas são estruturadas considerando uma Carreira linear em ascendência, desconsiderando barreiras e mudanças contextuais. Isto porque as políticas públicas são delimitadas a partir do pressuposto que se o sujeito for contemplado por elas, haverá prospecção de sua Carreira, então, a política pública subsidia-se como meio para a construção da trajetória na Carreira, desconsiderando que a possibilidade de retomada da contemplação do sujeito por estas políticas. Por esta razão é que há sujeitos que investem na mudança de Contexto e, portanto, de regimento de políticas públicas, para prosseguir na construção de suas Carreiras, porque podem considerar que o Contexto anterior é regido por políticas que não lhe contemplem em dado espaço-tempo de sua trajetória (USINGER, 2005).

Daniel Sucinto contribui para a compreensão das mudanças contextuais como algo que não está relacionado estritamente a lugares geográficos. Na sua entrevista, Daniel Sucinto relata que nas suas Histórias sobre o Trabalho que sempre esteve vinculado a multinacionais norte americanas, mesmo quando residia no Brasil. Além disso, sempre ocupou cargos de média para alta hierarquia tendo seu rendimento monitorado por métricas exigentes e indicadores comuns a todas as unidades da empresa. Ou seja, independentemente se a empresa estivesse implantada no Brasil ou em qualquer outro país, a cultura da empresa é norte americana, considerando a fundação. Por isto que Daniel Sucinto relata que sua adaptação às novas atividades laborais nos Estados Unidos não foi radical. O seu processo de ambientação já havia sido feito, considerando que ele, mesmo sem trabalhar nos Estados Unidos, já conhecia anteriormente a lógica de trabalho.

O processo de expatriação e repatriação, por vezes, é feito com maior adaptabilidade porque as implicações do *knowledge* arraigados na cultura já são imbricadas nas Práticas Sociais dos sujeitos. Considerando que as fronteiras territoriais não são limitantes na vivência de aspectos socioculturais nascidos em Espaços geográficos específicos, os sujeitos conseguem de alguma maneira levar e trazer referências de suas Práticas Sociais que já estão de certa forma, adaptados, e a mudança de Contexto é sedimentada em outros aspectos, tais como vida pessoal e lazer (ASBAH, 2018; GUO; PORSCHITZ, 2013; NG; PARIKH; GUO, 2012; OKAMURA; MILLER, 2010; OMAIR, 2010).

Independente da maneira com que o sujeito se responsabiliza pessoalmente pelas políticas públicas, haverá adequação ou manutenção de suas Práticas Sociais diante de cada Contexto. Sendo assim, é necessário que dentro das trajetórias sobre as Carreiras seja investigado como que o sujeito se faz incluído ou não de seu Contexto atual por meio da vivência das políticas públicas em suas Práticas Sociais. Há então a especificidade da dinâmica discursiva entre Auto Eficácia e Alto Desempenho, questão transversal nas trajetórias nas Carreiras e nas Histórias sobre o Trabalho.

A Auto Eficácia consiste na capacidade de autorregulação que o sujeito desenvolve para lidar com as complexidades de seu Contexto, buscando maturidade no processo decisório, projetando no futuro, as ações que pretende tomar no presente, levando em conta as aprendizagens com os Acontecimentos do passado (LI; NGO; CHEUNG, 2019; POPADIUK, 2013). Já o Alto Desempenho, mesmo sendo uma expressão recente, condiz com um *knowledge* enraizado nas atividades laborais em diversas cultural do mundo, e condiz com a total

adequação do sujeito diante das demandas do Contexto, adequações estas que objetivam maior produtividade (SANTILLI; NOTA; HARTUNG, 2019).

Tanto a Auto Eficácia quanto o Alto Desempenho compõem as Histórias sobre o Trabalho dos sujeitos, levando em conta que da mesma forma que o sujeito busca adaptar-se às demandas do Contexto, há também a necessidade da manutenção de algumas Práticas Sociais para que algum grau de similaridade exista em mudanças na trajetória do sujeito (CAMPBELL; UNGAR, 2004a-b; LI; NGO; CHEUNG, 2019).

Nota-se que no movimento entre Auto Eficácia e Alto Desempenho, como em outras Formações Discursivas, os sujeitos buscam homogeneidade das Práticas Sociais tendo em vista que buscam endereçar uma Ideologia que melhor lhes atenda em determinado espaço-tempo, e acredita-se que a homogeneidade nas Práticas Sociais corrobore isto e legitime a posição-sujeito. No entanto, as fronteiras nas Formações Discursivas e Ideológicas são imaginárias, uma repercute na outra, e é no Discurso que se identifica o dilema do sujeito na (re)construção de sua história. Sendo assim, o movimento discursivo evidencia um conflito, e ao mesmo Tempo, um diálogo, entre o Contexto e o sujeito.

E aí, uma coisa que eu e minha esposa, a gente acabou criando como verdade, nessas rodadas todas, foi uma **máscara** que diz assim: procure as coisas boas, onde você está indo, se você for procurar defeitos, com duas semanas você vem embora. (...) Na realidade, **o peso é sempre sobre o aspecto total da família, né?** Ela, desde o começo tomou uma decisão de inventar a carreira dela embasada numa decisão de âncora de carreira, e **ela já fez assim de tudo** (...) a que mudou foi só a mais velha (filha), como a gente já tá há sete anos em (nome da cidade), a gente justamente **decidiu voltar pra cá com plano de ter o segundo filho**, ou a segunda filha, aí ela nasceu um ano depois que a gente estava aqui, e depois veio a raspa do tacho que é (filha mais nova) também aqui (...) Já faziam dez anos que eu tava fora daqui, a família dela é do Rio Grande do Sul, então, isso **também tinha um ‘que’ de aproximação, né.** (DOM DEVOTO, grifo nosso).

Especificamente sobre Auto Eficácia e Alto Desempenho, pode-se ressaltar as contribuições de Dom Devoto, que ao mesmo Tempo em que discorre acerca de uma carreira ascendente, destacando seus vínculos sólidos e mudanças aparentemente calculadas, também relata sobre os desafios da adaptabilidade com relação à sua família. O Discurso é demarcado no Alto Desempenho quando a ênfase está relacionada às adequações que o sujeito faz apesar do Contexto. Destaca-se que no Socioconstrucionismo a investigação é acerca das relações entre sujeito e Contexto, no entanto, há um limiar do sujeito bem como especificidades do Contexto, que fazem com que esta relação seja um movimento constante de diálogos e colisões.

Sempre em trabalhos formais<sup>35</sup>, Dom Devoto, a princípio, se posiciona a favor da alta produtividade que sua área de atuação exige, enaltece que sempre foi contratado por multinacionais e em cargos de alta hierarquia, e que sempre mudou de atividade laboral por meio de indicações. Discorre sobre isto com ênfase à palavra “convite”, denotando que o Alto Desempenho precedia qualquer apresentação e gerava confiabilidade em seus pares. Por outro lado, Dom Devoto relata, mesmo que de maneira menos enfática, sobre as adaptabilidades que sua família, especialmente a esposa, teve que fazer para auxiliá-lo nas diversas mudanças e exigências de viagens e horas extras que os seus cargos exigiam.

Destaca-se que no relato de Dom Devoto há diversas articulações desenvolvidas por meio de metáforas como, por exemplo, a referência a “máscaras” que evidencia tanto os sinais discursivos sobre Auto Eficácia quanto Alto Desempenho. As metáforas são recorrentemente foco dos estudos sobre Carreiras porque evidencia transposição de sentidos, recurso linguístico identificado como recurso para amenização de impacto do já-dito (BARNER, 2011; CREED; McILVEEN, 2018; MIGNOT, 2004). Quando Dom Devoto aplica o uso de uma metáfora, ele produz Efeitos de Sentidos que são, concomitantemente, sobre enfrentamento de uma situação de conflito, e de proteção, resguardo seu e de sua esposa a esta mesma situação. Isto auxilia na percepção de que as Práticas Sociais têm diversas possibilidades interpretativas que evidenciam o movimento de diálogo e colisão na relação entre sujeito e Contexto.

Compreende-se que os Efeitos de Sentidos produzidos acerca de Auto Eficácia e Alto Desempenho são pertencentes de uma mesma realidade socialmente construída na relação entre sujeito e Contexto. A separação entre vida pessoal e vida profissional é uma falácia, com fronteiras flexíveis e a busca pela construção de limites que é feita pelo sujeito é uma tentativa de minimizar os impactos que um pode causar no outro. Traçando relatos que evidenciem adaptabilidades que possam vislumbrar a realidade de uma maneira mais equilibrada, o sujeito busca se blindar de potenciais dificuldades enfrentadas em sua trajetória na Carreira.

O sujeito, ao constituir família e enfrentando mudanças profissionais, vivencia a elasticidade das fronteiras da vida pessoal e profissional. Na contemporaneidade, os recursos tecnológicos e logísticos podem amenizar o distanciamento geográfico e a comunicação, mas o investimento e suporte emocional, mesmo que acionados com contingências diferentes que em décadas anteriores, ainda é uma das principais evidências de que a separação de vida pessoal e profissional é uma dicotomia que não representa a realidade. Há, em momento da trajetória

---

<sup>35</sup> Trabalho Formal consiste em atividades laborais regidas pelo contrato entre empregador e empregado, no Brasil, especificamente, o trabalho formal se configura pelo regime do contrato vigente pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

na Carreira, relatos que vão indicar ênfase ou na família, nos pares, nos vínculos sociais e afetivos, e ora nas Histórias sobre o Trabalho. No entanto, é importante destacar que esta ênfase está relacionada aos Acontecimentos no Espaço e no Tempo, e que é impossível desassociar Trabalho de ligações familiares porque o sujeito constitui-se por ambos (GREENHAUS; FOLEY, 2007; SEKARAN; HALL, 1988).

Uma questão sensível sobre Alto Desempenho que o *corpus* desta tese identifica é sobre a Ideologia de rendimento apesar do Contexto. Há artigos e relatos que evidenciam que há uma Formação Ideológica sobre um limiar de Tempo e aprendizagem, cada vez menor, dos sujeitos com relação à sua adaptabilidade ao Contexto. Nota-se que sempre há nuances de Práticas Sociais adaptativas à vivência de um novo Contexto, no entanto, a abordagem desta adaptação não é Construcionista, mas sim, por vezes, produtivista. A adaptação é um processo ao longo da trajetória na Carreira, e não uma ação única que transforma o sujeito em adaptado.

A noção de Alto Desempenho que desconsidera a relação sujeito e Contexto é por si só excludente. Isto porque, historicamente, tem fundamentação nas Práticas Sociais da classe média branca onde, principalmente no Contexto norte americano, aproxima-se da meritocracia, que é a ideia de que conquistas na trajetória na Carreira acontecem apesar do Contexto. Para que isso fosse legitimado, em uma sociedade majoritariamente ocupada por homens brancos, a atenção às questões inerentes à esta população, tais como gênero, etnias e deficientes, foram marginalizadas. Sendo assim, nota-se que quando se trata de inclusão social, todas as populações a quem da classe média branca masculina devem ser consideradas, e a noção de Alto Desempenho, sustentada em uma escada de três degraus, sendo estes, oportunidade, acesso e divisão, desenvolveu-se em um conceito multifacetado, afastando-se da visão produtivista e aproximando-se da processual (BASSOT, 2012a-b; DANIEL; McLEOD, 2006; ETHERINGTON, 2004:2007).

Conclui-se nesta seção que as Histórias sobre o Trabalho são explicitadas nos Discursos em uma (re)construção do já-dito que caminha entre as adaptações e as resistências às mudanças, que acontecem de maneira ágil na contemporaneidade. A tecnologia catalisou as mudanças nas relações entre sujeito e Contexto, com destaque às políticas públicas e responsabilidade pessoal, e auto eficácia e alto desempenho. As Práticas Sociais desenvolvidas pelos sujeitos são diversas, mas sempre convergem para a dissolução de fronteiras, sejam elas geográfica, físicas e relacionais.

## 5.2 (Des)centralidade do trabalho na vida do sujeito

Nessa Formação Discursiva destaca-se que a (des)centralização do Trabalho na vida do sujeito é um processo construído ao longo da trajetória na Carreira, considerando que a ênfase do Discurso acerca da Ocupação muda de acordo com o Espaço e o Tempo, produzindo diversos Efeitos de Sentidos sobre a posição-sujeito e o Contexto. A forma com que os sujeitos relatam sobre suas Ocupações oscila entre diálogo e colisões sobre (des)continuidades e (in)satisfações, considerando que o *corpus* evidencia que o sujeito recupera Acontecimentos a fim de (re)organizar sua história para que seja possível ressignificar as vivências dependendo da posição-sujeito e o Contexto, considerado o Tempo presente de sua trajetória na Carreira. Como discutido na seção anterior, as mudanças na contemporaneidade catalisadas pelo avanço tecnológico, possibilitam com que as Práticas Sociais caminhem entre adaptações e resistências a estas mudanças. Nesta seção, investigam-se estas mesmas mudanças pela ótica das Práticas Sociais acerca da flexibilização das atividades laborais, considerando as novas possibilidades de emprego e produtividade laboral.

Há diversas discussões sobre a (des)centralidade das Ocupações na vida dos sujeitos, mas considerando as especificidades de uma abordagem Construcionista e discursiva, nota-se que há duas Formações Ideológicas em destaque, uma que considera que a Ocupação é mediadora de todas as demais relações estabelecidas pelo sujeito em qualquer outro Contexto, portanto, a Ocupação é central na trajetória da Carreira. E há também que se considerar que há outra Formação Ideológica que considera que a Ocupação é mais um dos meios de mediação do sujeito com o seu Contexto, mas não a principal, e que deve ser adequada às demais relações estabelecidas pelo sujeito, e, portanto, não é central na trajetória da Carreira (AFIOUNI; KARAM, 2014; CABRAS; MONDO, 2018; OMAIR, 2010).

Considerando o *corpus* para esta tese, compreende-se que a (des)centralidade das Ocupações consistem em construções da realidade do sujeito, mutáveis no Espaço e no Tempo, e condizentes com os Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira, considerando Discurso que melhor se adegue ao Contexto e ao sujeito, em determinado momento. Em outras palavras, (des)centralidade das Ocupações são processos passíveis de mudança, e não produtos que determinem uma só Ideologia que retrate toda a trajetória dos sujeitos. Durante a sua vida o sujeito pode ora enfatizar a sua Ocupação em sua trajetória, e ora pode destacar outros Acontecimentos, e é este movimento entre aspectos da vida pessoal e

ocupacional que está a possibilidade de investigação dos possíveis Efeitos de Sentidos produzidos.

Faz-se neste momento um realce necessário a respeito da contribuição do Socioconstrucionismo para uma prática de orientação de Carreiras contextualizada. O *corpus* evidencia que uma perspectiva Construcionista é mais aderente que outros recursos investigativos, porque dá atenção às mudanças ágeis da contemporaneidade com relação à trajetória na Carreira (COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004; HOSKING; BASS, 2001; HSIU-LAN, 2007; KANG; KIM; TRUSTY, 2017).

Dentre tantos desafios na área, um dos mais acentuados é a falta de atenção à construção do processo de contextualização. É de vital importância que ao conduzir um processo de orientação de Carreiras, o profissional da área identifique como se dá no Espaço e no Tempo a relação entre sujeito e Contexto, para que seja possível compreender como são construídos os Efeitos de Sentidos para o sujeito. Desta forma as intervenções são mais equilibradas, porque a orientação em si é conduzida em forma de processo, visando o desenvolvimento do sujeito de uma maneira que não haja depósito de expectativas em um só Acontecimento, algo que, por vezes, se o sujeito não o faz, o Contexto implica nisto para ele (COLLIN, 2007; CONSTANTINE; ERICKSON, 1998; DANY, 2014; FETHERSON, 2002; GINEVRA *et al.*, 2018; GUINDON; RICHMOND, 2005; WHEELER; ELLIOT, 2008).

Sendo assim, quando se trata de (des)centralização das Ocupações na trajetória na Carreira é necessário e importante destacar que a condução do processo de orientação, que leva à autorreflexão do sujeito com relação aos Efeitos de Sentidos produzidos, deve caminhar para a compreensão do processo como um todo, sem necessidade de caracterizar a trajetória toda com base em um único Discurso e Ideologia. Se o Discurso é movimento e a Ideologia é construída por meio do Discurso (PÊCHEUX, 1977), os Efeitos de Sentidos produzidos são diversos.

(...) a proposta dela (ex-chefe) era que eu fosse toda semana e voltasse, eu falei assim: **não é isso que quero, eu quero ter qualidade de vida**. Eu vou ficar pegando estrada, piorou, né. (...) Eu fui cheguei conversei com ela, pedi para ela para me mandar embora e tal, ela falou: não, não vou te mandar embora não, eu não quero que você vai. Eu falei: nossa! (...) Ganhei destaque do ano, ela falou: por isso mesmo que você não vai embora, **você é destaque, tem que ficar!** Eu falei, realmente não é o **propósito de vida**, o propósito de vida é **ter mais tranquilidade**, né. (...) Ainda fiquei um tempo ainda, o pessoal me ligava, atendia o telefone ainda, dei ainda consultoria e suporte pelo telefone. (...) a vaga (...) eles queriam que ficasse lá (nome da empresa) seis horas. Eu falei: não, beleza! Seis horas, levo os meninos para escola, fico aqui e tal, ia ser **um pouco flexível**, tudo bem, para começar, né. (...) Mas aí, graças a Deus, não deu certo. E assim, **voltar para mercado não queria**, por causa de tempo,

**flexibilidade**, menino fica doente, aí você quer dar atenção. Então, por exemplo, hoje eu trabalho com a (nome da empresa), **tudo online**, em casa, tem vezes que eu faço as apresentações também, né, aí, eu vou na casa da pessoa, eu converso, tem os eventos, as viagens que eu adoro, igual de a gente foi para São Paulo, diverti até. (...) eu tenho a loja, pra mim é mais interessante, eu te convido e você tem sua própria loja, porque aí você vai consumir, vai ter desconto, vai comprar mais barato, né. E aí eu vou ganhar, tanto na minha venda, quanto na minha indicação do consumidor, porque tudo que você movimenta na sua loja, eu vou ganhar um porcentual lá, e aí (...) eu ganho das duas formas (...) a **gente ganhou uma renda muito boa**, e a gente permaneceu, **está ótimo**, do jeito que estar. Aí eu fiz o quarto do (filho mais novo), eu fiz tudo que eu queria, viajamos, passeamos, agora nós estamos tranquilo. (CLARA INTERIORANA, grifo nosso).

O extrato do relato de Clara Interiorana demonstra o quanto é volátil o limite na (des)centralização da Ocupação, porque mesmo que ela recupere um Discurso que dá ênfase à qualidade de vida, que ela considera conquistada fora da capital, nota-se nuances destaque à Ocupação e às conquistas que ela lhe confere, tais como prêmios e bom rendimento salarial. É importante ressaltar que com base no extrato do relato, Clara Interiorana confere ao lugar físico, que é uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, as características do que ela chama de ‘propósito de vida mais tranquila’, no entanto, com relação à sua Ocupação, nota-se que a flexibilidade é ávida à uma cidade maior também. Atividades *online* podem ser executadas de qualquer localidade geográfica, e se ela confere ao estilo de Ocupação o respaldo para sua qualidade de vida, não seria necessária a mudança.

Nota-se que a vital contribuição de pesquisas com enfoque discursivo ou narrativo é que a possibilidade investigativa não está no que o sujeito fala, mas sim, no que ele constrói de sentidos acerca da sua relação com o Contexto. Em outras palavras, mais do que compreender a história do sujeito e do porque ele relata sua trajetória na Carreira recuperando Acontecimentos específicos, é imprescindível entender porque os Acontecimentos, recorrentemente, têm sentidos relacionados à resolução dos propósitos. Um Acontecimento por si só não tem sentido, é a Ideologia, por traz do movimento do Discurso, que acarreta sentidos pertinentes à uma investigação sobre trajetórias nas Carreiras (BIGONY; PONTEROTTO, 2019; BUJOLD, 2004; CHANT, 2020; LEEDS *et al.*, 2018; LEES, 2001).

Outro ponto de destaque no relato de Clara Interiorana é a contradição acerca de sua fala sobre não querer voltar para o mercado de trabalho formal, porque mesmo com este relato, Clara Interiorana buscou uma posição em uma empresa do segmento de ensino. Mesmo buscando esta posição ela relata que ‘ainda bem que não deu certo’, e esta segunda colocação produz sentido de quebra de expectativa. Inicialmente na entrevista, Clara Interiorana fala sobre uma pós-graduação que fez e que foi identificada com grande valia para a empresa de ensino



pela qual tentou a vaga, e se a princípio ela considerava que a posição era adequada a ela, ponderando inclusive sua rotina diária com a família em torno da possível aprovação, ela reduz a própria expectativa ao pontuar os potenciais desafios de ter passado na seleção.

Os extratos do relato de Clara Interiorana desvelam que a centralidade da Ocupação não é necessariamente vinculada a uma atividade laboral específica, mas também ao ato de produzir algo que possibilite ganhos secundários, tais como reconhecimento, salário, consumo. Além disto, nota-se que a (des)centralização da Ocupação não é um Acontecimento pontual na trajetória na Carreira, mas sim, uma dinâmica de percepções do sujeito acerca das possibilidades que ele delimita para si, considerando os endereçamentos Ideológicos, que tanto quanto as Carreiras, não são lineares.

Em outras palavras, o Discurso vai e vem por meio porque o sujeito busca produzir Efeitos de Sentidos que atendam às Formações Ideológicas que sustentem seus propósitos, que são plurais e dependem de sua interação com o Contexto, que é constante e processual. Sendo assim, quando uma possibilidade, neste caso de Ocupação é identificada, o sujeito precisa ponderar se há coerência com seu propósito de vida, em determinado Espaço e Tempo, e como que na sua história esta possibilidade se alinha ao demais Acontecimentos.

Essa dinâmica acontece porque ao mesmo Tempo em que o sujeito (re)considera sua história, ele recupera no Interdiscurso as Formações Ideológicas que atendem aos endereçamentos de seus propósitos, no entanto, como a trajetória na Carreira não é linear, identifica-se colisões e conflitos acerca da tentativa de relacionar as Ideologias e as Práticas Sociais. Os sujeitos, por vezes, depositam em uma Ideologia, a resolução para suas questões emergenciais, no entanto, a Ideologia tem um parâmetro onto-epistemológico mais rígido, e as Práticas Sociais são flexíveis e adaptáveis à medida da construção da trajetória na Carreira. Nota-se uma crescente mudança nas Formações Ideológicas acerca das Ocupações, porque os Efeitos de Sentidos produzidos acerca delas são extremamente dinâmicos.

Considerando as Formações Discursivas acerca das Ocupações, a relação entre (in)segurança e emprego (in)formal tem fronteiras cada vez mais fluidas e capilarizada nas Práticas Sociais. De um lado, no Contexto das organizações, há flexibilização da jornada de trabalho, ofertas salariais menos atrativas, a diminuição de postos formais de emprego e mudanças da estrutura hierárquica. De outro lado, os sujeitos têm uma vida cotidiana com tarefas cada vez mais complexas e a mobilidade urbana cada vez mais comprometida. Tudo isto desmantela a relação direta que antes se estabelecia entre ter um emprego formal e estar seguro,

e estar regido por novas formas de emprego e ter insegurança (MILLER, 2010; TANOVA; KARATAS-OZKAN; INAL, 2008; TYLER; McKENZIE, 2011).

(...) **gosto muito da questão, da parte burocrática administrativa** (...) nunca levei muito a sério (concurso), aí ele (esposo) tinha um amigo dele, que formou na (nome da faculdade) em Administração e ele é um *coach* especializado em concurso, e ele, esse *coach* ele realmente ele tem uma bagagem muito grande que, realmente ele passou em vários concursos, então eu entrei em contato com ele, ele começou direcionar o material que eu tinha que estudar, os editais, me ensinou como que eu ia procurar os editais (...) **como agora não tá muito foco de concurso, eu tô com outro problema pessoal na família também**, aí tá um pouco mais por minha conta mesmo a casa. (LAURA ESTÁVEL, grifo nosso).

O relato de Laura Estável é demarcado pela busca de segurança que a mesma confere à potencial aprovação em concurso público estadual ou federal. Considerando que em sua trajetória Laura Estável passou por um ano sem uma Ocupação formal, convivendo com dificuldades financeiras e familiares, compreende-se que os Efeitos de Sentido produzidos acerca do que ela considera ‘seguro’ está relacionado de fato, à vivência da insegurança em seu antigo emprego, que relata ter sido desligada após nove anos na empresa para favorecimento de um familiar do proprietário. Quando Laura Estável relata que gosta da área burocrática, ela na verdade está dizendo que gosta do que é previsível, do que tem rotina pré-estabelecida, ou seja, o que confere segurança. Se o trabalho de um técnico administrativo está repleto de tarefas burocráticas e o contrato de trabalho em si é burocrático, ou seja, tem um procedimento explícito a ser seguido, então, por associação, a conquista do concurso é uma segurança.

Nota-se que o sujeito não tem clareza de como os Efeitos de Sentidos são construídos acerca dos Acontecimentos de sua trajetória na Carreira, e é isto que desenvolve uma relação de (in)satisfação com a sua posição-sujeito em determinado Espaço e Tempo. A incompreensão dos diálogos, contradições e colisões que são decorrentes da trajetória na Carreira por vezes são identificados pelos sujeitos como problemas, e não como características inerentes dos fenômenos.

Ora pode ser benéfico às organizações, que podem considerar novos arranjos do capital social e humano. Mas ressalta-se que esta adaptação mesmo que elaborada para transmitir valorização dos sujeitos é de fato submetida a uma ideologia focada na lucratividade e no que na contemporaneidade é considerada como alta performance. E ora pode ser maléfica à organização, uma vez que o comportamento oportunista passa a estar nas mãos dos sujeitos, em diversas situações que podem configurar desde a quebra de lealdade, seguridade e de rendimento, até o tráfego de informações sigilosas (FLEICHER; KAHPOVA; JANSEN; 2014).

A partir de tais implicações, pode-se destacar que o Socioconstrucionismo considera que as organizações são Contextos construídos por sujeitos e constituintes a eles, aproximando-se de uma perspectiva mais fluída, lidando com hierarquia, cargos e estruturas como lugares permeabilizados pelas relações humanas, e não estáticos e impositivos a elas. Sendo assim, a vida pessoal construída fora do trabalho possibilita a construção da vida dentro do Contexto organizacional, onde o *networking* e as vivências vão influenciar beneficentemente as organizações (FLEICHER; KAHPOVA; JANSEN; 2014; RAMSEY, 1998; RICHARDSON, 2004).

O desenvolvimento do capital humano consiste no acúmulo de experiências profissionais e pessoais, perpassando a agência e promovendo o interesse em competências singularmente construídas. No entanto, a retenção do capital humano está ligada à satisfação com a carreira em dado Espaço e Tempo, que depende da relação de contribuição entre colaborador e empregador. Tendo em vista que a satisfação com a carreira é uma perspectiva subjetiva solidificada por relações humanas, nota-se a importância de compreender os preditores e consequências comportamentais no Contexto organizacional. O que pode fragilizar esta relação de interesses comportamentais é que a real intenção do porque as relações humanas são estabelecidas, são de total conhecimento do sujeito e na gestão organizacional, mas pode ser que não sejam as mesmas inclinações.

No relato de Bruna Segurança nota-se que o diálogo entre (in)satisfação é latente no já-dito. Da mesma maneira que Bruna Segurança discorre sobre suas mudanças de Ocupações, todas em concursos públicos, o que na Formação Ideológica denota segurança, ela expressa insatisfação pela distância da família, que busca concomitantemente, amenizar com expressões gestuais que corroborem com sua expressão: ‘não tinha o que fazer’. O Contexto familiar de Bruna Segurança contempla suporte familiar para suas decisões, e ao mesmo Tempo o impacto de responsabilização de sua filha que teve que se adaptar às suas diversas mudanças. Nesse Discurso há destaque à coexistência de (in)satisfação em um mesmo Acontecimento, o que evidencia que não é uma Ideologia que transforma as Práticas Sociais, mas sim, a gama de interseções destas ao longo da trajetória na Carreira,

### **5.3 Vocação e adaptabilidade (re)compondo a posição-sujeito**

A Formação Discursiva que dialoga sobre Carreiras como Vocação, considera que para adequar-se às características da contemporaneidade, a abordagem Vocacional deve dedicar-se

às Práticas Sociais que os sujeitos desenvolvem acerca do *knowledge* sobre o Ofício, e as adequações no ofício, para que a (re)afirmação da posição-sujeito seja construída. No *corpus* os Discursos movimentam-se nas colisões e contradições sobre a escolha de exercer o Ofício e a imposição a este por questões contextuais.

Vocação pode ser definida, com base no Socioconstrucionismo, como habilidades em destaque que o sujeito tem em dissonância com os demais. A Vocação está relacionada à proeminência do sujeito em seu Contexto, algo que se/lhe identifica ou porque tem facilidade de desenvolver ou porque foi evidenciado de forma inata, porém, requer adaptabilidade. Adaptação pode ser definida como a disposição que o sujeito tem de ser flexível em sua trajetória, e envolve habilidades cognitivas, personalidade proativa e orientação para o futuro (McILVEEN, 2007a, 2007b, 2007c; 2008; McILVEEN; PATTON; HOARE, 2008; VALACH; YOUNG, 2004:2009).

Adaptação nas carreiras com base no Socioconstrucionismo, na perspectiva subjetiva, consiste na resolução de quatro questões: a) Preocupação. Está relacionada à tomada de decisão de forma consciente, considerando os planos para transição eminente de forma esperançosa e positiva. b) Controle. Relaciona-se à identificação com a projeção de futuro, sentindo-se capaz e maduro. C) Curiosidade. Direciona-se à capacidade de explorar os Contextos e a si mesmo, levando em conta o passado, o presente e o futuro. D) Confiança. Refere-se à capacidade de cada um tem de solucionar problemas e superar obstáculos, desenvolvendo o limiar de resiliência (GINEVRA *et al.*, 2018; SAVICKAS, 2008:2011; SAVICKAS *et al.*, 2009).

Estes quatro alicerces conduzem às respostas adaptativas, que são comportamentos e crenças que levam ao planejamento, exploração e auto eficácia, que são auxiliares no mecanismo de resiliência necessária nas tarefas de desenvolvimento e mudanças situacionais. E, finalmente, aos resultados adaptativos, que se referem ao grau de identificação com as prospecções e seus alcances, aumentando a satisfação geral com a carreira e a diminuição do desgaste com os afazeres ocupacionais e profissionais (GINEVRA *et al.*, 2018; SAVICKAS, 2008).

Na operação da empresa desde os dez anos de idade, **meu pai ficou doente**, começou a afastar, eu comecei ajudar, comecei a participar (...) Aí depois **com quinze anos mais ou menos, já fui assumindo a empresa**, né? Já com quinze, eu **era responsável pelos negócios**, passei a estudar a noite com quinze para dezesseis anos, e assumi a empresa nessa idade. Nessa época ainda era uma loja agropecuária (...) isto foi 1984 mais ou menos 1983, e depois foi desenvolvendo essa loja, esse negócio, crescendo ela. Aí depois chegou em 1990, mais ou menos, nós começamos abrir filiais, abrimos seis lojas (...) Aí depois em 1995/ 1996 nós começamos, mais ou menos, uma outra operação

que era o negócio de atacado, até então era só varejo, e final de 1995, comecei o negócio de atacado, criei um novo “braço” dessa mesma empresa (...) hoje a gente atende o Sudeste inteiro e Goiás com essa estrutura que foi começada nesta época. Então **foi uma derivação da empresa original** (...) Aí depois, em 2004, a gente analisando tudo, pensando estrategicamente o negócio futuro, começamos a ver que o futuro do negócio passaria para uma automação das fazendas, dos negócios agrícolas passaria por uma automação, a gente começou a ver isso em 2004, e começamos abrindo uma loja de vendas de equipamentos, máquinas em 2004. E fomos desenvolvendo isso em 2007 nós nos tornamos concessionária de um grupo. (JOSÉ COMUNITÁRIO, grifo nosso).

Destaca-se que relacionar vocação e adaptação não é uma receita que certamente garantirá o alcance dos objetivos do sujeito, mas sim, uma possibilidade de intervenção que busca minimizar os impactos dos desafios apresentados ao sujeito em sua trajetória, preparando-o para os percalços, considerando também a importância e relevância que a vivência destes percalços tem no desenvolvimento do sujeito. Mesmo que o sujeito esteja se desenvolvendo, os Contextos nos quais está imerso não necessariamente acompanham o seu progresso. Neste sentido, a busca pelo alinhamento entre vocação e adaptação é ainda mais desafiadora para os sujeitos, porque mesmo preparando-se para as adversidades, as mudanças contextuais não são todas passíveis de projeção, o que exige a readaptação do sujeito.

Além disto, considera-se que ter uma visão positiva sobre o futuro é conseguir projetar projetos para o Tempo futuro e arquitetar esforços para alcançá-los. Não quer dizer felicidade em todo momento. E é necessário que o sujeito compreenda que a projeção para o futuro é um esforço no presente, e que é nesse Tempo presente que o Contexto deve ser analisado, para que todas as ações que circundam as carreiras tenham sentido no futuro, é necessário que o passado e o presente também o tenham. E o sentido aqui, é ligado à noção de propósito.

As adaptações são questões recentes de estudos quando o fenômeno é carreira, isto porque os estudos da área na época moderna e pós-moderna lançaram atenção nas instabilidades econômicas, incertezas mercadológicas, mudanças nas relações de trabalho e nas relações interpessoais. Antes disto, até o início dos anos de 1900 carreiras eram estudadas de forma mais cartesiana, porque se via o mundo mais desta forma, onde as mudanças eram menos dinâmicas, demoravam a se sustentar ou se efetuar, e ainda por cima, não havia o impacto da tecnologia (HSIU-LAN, 2007; STEINER; HIRSCHI; WANG, 2019; TIAN *et al.*, 2020).

Nas pesquisas sobre carreiras, há recorrência no interesse sobre trabalho herdado, aquele que é passado de geração em geração dentro da família, onde a tarefa executada assume personificação de características advindas de quem a faz, não somente para o que é feita. Dentre as possibilidades para denominar o trabalho herdado, tem-se o conceito de ofício, compreendido

como atividade transmitida de um sujeito para o outro, dentro de um laço familiar, com características próprias de produção, execução, concepção e propagação (HARRINGTON; HARRIGAN, 2006).

No entanto, mesmo que seja possível herdar o ofício, a carreira não segue esta possibilidade. Isto porque a trajetória da carreira consiste no conjunto de experiências a serem vividas, únicas para cada sujeito. Mesmo que costumes, ações e práticas sejam mantidas e transmitidas, a vivência é particular a cada um. Sendo assim, é necessário compreender como, por meio de um trabalho herdado, há construção de uma carreira que se alicerça em três pilares: a auto-organização, ações com propósito com relações em (des)continuidade, e decisões, que envolvem diferenciações e integrações (SAVICKAS, 2008).

A noção de herança, tendo em vista a ótica Socioconstrucionista, também precisa ser ampliada. Pode-se herdar não só o ofício, mas também, a forma de ver, perceber e conceber o estilo de vida, que vai necessariamente implicar na forma com que o sujeito lida com suas tarefas de trabalho. Interesses, habilidades, valores e necessidades são compartilhados, mas são adaptados e vivenciados intimamente de maneira particular. O propósito de ação demanda com que o sujeito desvincilhe e associe continuamente à Contextos que lhe foram apresentados, e este movimento evidencia acomodação, e não uma repetição sem reflexividade. Por isso, ao pensar em vocação e ofício, é necessário destacar que o sujeito está inclinado a uma possibilidade, mas não determinado a segui-la.

O manejo das dúvidas é tão importante quanto a identificação de uma vocação e/ou ofício para o sujeito. A adaptação é um processo que se sustenta no esforço particular do sujeito associado à espontaneidade do desenvolvimento de relações e assentamentos processuais. Destaca-se com esta tese também que o conflito de sentimentos e a complexidade no processo decisório são inerentes ao sujeito, e que perdurará por toda sua trajetória. Em um mundo capitalista e dinâmico, que apresenta as oportunidades profissionais como solução de vida, é necessário que a sociedade, empresas e profissionais da área compreendam que adequação à alta carga de tarefas e a aceitação constante de demandas não é sinal de adaptação do sujeito, mas sim, ações que buscam solucionar uma demanda imediata que pode ser inconsistente com os objetivos de longo prazo.

As mudanças no mundo do trabalho alteraram o Contexto mercadológico, que hoje, no século XXI, oferta cada vez menos postos de trabalho formal, com qualidade cada vez mais precária, e exige dos trabalhadores que eles caminhem do generalismo à especialidade de acordo com as tarefas, e não mais de acordo com os cargos. Além disso, as exigências

comportamentais estão cada vez mais em voga, responsabilizando cada vez menos as empresas pelo desenvolvimento do colaborador, e responsabilizando-o cada vez mais pelo seu desempenho (GINEVRA *et al.*, 2018).

O cenário das carreiras no século XXI é de mobilidade. É impossível pensar que as pessoas vão traçar suas trajetórias profissionais em uma mesma empresa por 20 anos ou mais, considerando que o mercado de trabalho é segmentado e com construções de carreiras não lineares, imprevisíveis e com trajetórias customizadas de acordo com a relevância dos Contextos em dado Espaço e Tempo. Além disso, a obsolescência entre o que se estuda nos cursos de formação profissional e o que se aplicará no mercado quando o profissional estiver apto ao exercício profissional é grande. Há postos de trabalho que serão extintos, outros que serão substituídos pela tecnologia de informação, e outros que ainda não foram formatados, mas já há identificação de demanda de profissionais que o mercado não vai dispor facilmente (GINEVRA *et al.*, 2018).

A noção de segurança é então colocada em cheque pelos sujeitos, tendo em vista que a estabilidade antes vinculada a um emprego formal, agora está mais atrelada ao esforço pessoal. O caminho que muitos sujeitos com educação formal profissionalizante começam a trilhar é de uma forma híbrida de exercício profissional, exercendo parte de suas tarefas vinculadas a um contrato de longo prazo, e parte de suas tarefas vinculadas às práticas autônomas e/ou liberais.

As novas formas de intervenção vêm contribuir para desenvolver o cliente a conseguir lidar com as contínuas discontinuidades e imprevisibilidades do mercado, reconsiderar qual o senso de segurança que elas buscam, antecipar os percalços e explorar dinamicamente as oportunidades de melhoria. Mas o principal, tendo em vista a avalanche de estímulos e possibilidades apresentadas, é investigar o que o sujeito deseja para si, e não mais para o trabalho exclusivamente. O método de *life-design*, oriundo do Socioconstrucionismo vem para auxiliar a responsabilização do cliente pelo processo de orientação vocacional, buscando alinhar sua vocação e necessidade de adaptabilidade (GINEVRA *et al.*, 2018).

O método de *life-design* é inovador porque busca auxiliar o sujeito a projetar no futuro suas opções de vida alinhadas à sua vocação, alicerçada ao desenvolvimento do limiar de resiliência, que auxilia no processo de adaptação às diversas variáveis contextuais. Todas as vivências são válidas na construção das carreiras e das trajetórias, mas quando o sujeito está preparado para experimentar os Acontecimentos em potencial, a forma de enfrentamento se associa mais rapidamente à aprendizagem do que ao trauma ou ruptura.

#### 5.4 Aproximações e distanciamentos da formação e prática profissional

O *corpus* evidencia que a dinâmica estabelecida entre a formação e o exercício profissional caminha entre os Efeitos de Sentidos sobre o que é sucesso e fracasso para os sujeitos. Considerando os relatos, nota-se que Nivalda Aprendiz e Sônia Obstinada resgatam de sua história o Discurso de necessidade de (a)provação de seu Contexto, e discorrem não somente sobre os planejamentos que fizeram acerca de suas trajetórias, mas também se não principalmente, sobre os impactos no Contexto sobre as mudanças na trajetória.

Na verdade, **eu sempre quis Administração, por conta do meu pai**. O meu pai é gerente, sempre mexeu nesta parte de administrador, eu sempre tive interesse nessa área, **sempre gostei muito**. Então por isso, que eu decidi fazer administração, num princípio entrei na (nome da faculdade), mas, **entrei em Letras, não me adaptei**, não foi um curso que eu gostei, tentei transferir para administração (...) Eu tranquei a matrícula na (nome da faculdade), já fiz o vestibular no começo do ano, e já comecei lá. (...) Passei. **Meu pai não queria que eu saísse de jeito nenhum**, mesmo que eu continuasse em Letras para ele, estava bom. Mas, eu expliquei para ele, tentei abrir a cabeça dele e falei: pai, não adianta eu formar em Letras, coisa que eu não vou gostar, não vou ser um profissional realizado. Aí até então, ele entendeu e agora super me apoia na decisão, ele sabia que não ia dar certo. (NIVALDA APRENDIZ, grifo nosso).

Nivalda Aprendiz relata sobre “sempre ter gostado” da área da Administração, no entanto, ela nunca teve contato com a aplicabilidade da área antes de entrar na faculdade. O contato que era estabelecido até então era com a vivência do pai que refletia nela, ou seja, os Efeitos de Sentidos não estão relacionados a gostar da área da Administração, mas sim, em vislumbrar o que ela considera como sucesso, por conta da relação com o pai na área. Ela fala sobre a aprovação posterior do pai na troca de curso, contudo, destaca em seu relato sobre as conquistas de emprego e quanto este movimento foi relevante para a legitimação de seu lugar e diante de seu pai.

Já Sônia Obstinada adequou sua formação inicial em Direito às possibilidades de sua mudança de cidade. Nota-se em seu relato um impacto significativo da representatividade que a aprovação em uma universidade federal tem para sua legitimação diante de seu pai. Sônia Obstinada não só se movimenta para esta aprovação, mas também se coloca aquém do ambiente universitário federal, mesmo com a sua aprovação em processos seletivos de mestrado e doutorado. Mesmo com a aprovação o sentido de merecimento e conquista ainda não é apropriado por ela.



E ai eu me lembro assim, eu lembro até hoje o local que eu estava na minha casa, **eu tava chorando**, meu pai chegou e disse pra mim assim: porque que cê ta chorando? E eu disse: porque saiu o resultado da (nome da universidade). **Ai ele falou assim: cê não passou não né? Eu falei: não**, mas o da (nome da faculdade) vai sair acho que semana que vem pai. **Ai ele virou pra mim e falou: a na (nome da faculdade) cê não vai passa também não. E aquilo foi muito forte** pra mim também. Eu já **tava me sentindo um fracasso**, eu não precisava, cê não precisa chutar cachorro morto. (...) E o meu pai dizia a gente (ela e a mãe), não tem condições de pagar uma particular, cê é doida de deixar a Sônia Obstinada tentar numa particular. (...) depois do mestrado eu vi que meu currículo não era tão bom para concorrer o doutorado aqui. (SÔNIA OBSTINADA, grifo nosso).

O Socioconstrucionismo abarca a desconstrução conceitual de sucesso na carreira, que condiz com experiência de alcançar um objetivo que é pessoalmente significativo, muitas vezes em detrimento das expectativas parentais, organizacionais e sociais. Considerando que, que de uma forma ou de outra, todos os sujeitos constroem algum tipo de carreira, o sucesso é vivenciado de alguma forma para todos os sujeitos, mesmo que em forma de expectativa pelo não vivido diante do que é almejado como sucesso. O que deve ser salientado é que mesmo considerando que o sentido de sucesso é particular para cada sujeito, há um ônus a ser considerado pela perspectiva socioconstrucionista, que é a interação com o meio social. Esta interação, ao refutar o que o sujeito considera para si como sucesso, provoca neste sujeito a necessidade de compensação e/ou adaptabilidade. Sendo assim, dentro do Socioconstrucionismo, não há como considerar sucesso desconexo de fracasso (GLUBER; ARNOLD; COOMBS, 2014; GORDON, 2011; IVALDI; SCARATTI, 2016. LETOURNEAU, 2015; LIPS-WIERSMA, 2002).

Sucesso e fracasso são produções de sentidos que caminham juntas. Isso porque o sentido de sucesso/fracasso para o sujeito e para seu meio social tem características particulares, onde dificilmente haverá interposição destes sentidos de forma suplementar. Normalmente, há alguma nuance que desloca o sentido da realidade vivida ora para sucesso, ora para fracasso. Correlacionar carreira estritamente a trabalho, sendo este último sinônimo de força laboral, pode ser considerado uma implicação para a noção limitante de sucesso na carreira. Se carreira for aproximada de alcance de um objetivo relacionado ao trabalho, então somente quando este for corroborado com as expectativas sociais será de fato validade o como sucesso, no entanto, carreira perpassa aspectos globais da vida do sujeito, e não há como validar sucesso somente pelo viés do trabalho, isto é empobrecer a noção de sucesso bem como de carreira.

O conceito de carreira dentro do Socioconstrucionismo contribui para pensar em sucesso e fracasso também como momentos circunstanciais, e não como uma característica sumária e

factual que define a trajetória passada e os anseios futuros do sujeito. Se a carreira é um processo em construção no Espaço e no Tempo, da mesma forma se concretiza a noção de sucesso e fracasso. Não cabe no Socioconstrucionismo uma noção de sucesso objetiva. A vivência no Contexto faz com que o sujeito tenha inclinações sobre o que considerar sucesso. É por meio dos processos sociais que a produção de sentido acontece, concebendo a noção de sucesso para cada sujeito, que pode ser validada ou não pelos pares. Esta validação não é o que legitima o sucesso ou fracasso, mas sim, a interlocução pelas Práticas Sociais que o sujeito desenvolve em sua vivência. Ou seja, o sucesso e o fracasso são momentos da trajetória que sofrem constantes retificações que são identificadas no processo de produção de sentido que o sujeito confere à sua carreira (MOLEIRO *et al.*, 2018; O'HARA; SCHOFIELD, 2008; OLIVER; BRITAIN, 2001; PRESTI, 2009).

A concepção de sucesso e fracasso também perpassa uma construção histórica no Espaço e no Tempo, sensível às mudanças econômicas, culturais e macro relacionais. No período feudal, quando o trabalho se aproximava do conceito de ofício, o sucesso e o fracasso eram determinados pela competência das novas gerações de prevalecer com as práticas manufatureiras herdadas das gerações anteriores dentro de uma mesma família (RYBA; RONKAINEN; SELANNE, 2015)

Já com a revolução industrial, principalmente em países ocidentais, a burocratização solidificou a inclinação da população a prevalecer em indústrias em longo prazo, estabelecendo a construção de suas carreiras estritamente ligadas a uma organização com busca ascendente de novos cargos. Tendo em vista que a estrutura hierárquica foi organizada verticalmente e de forma piramidal, passou-se a associar sucesso ao topo da pirâmide, reservado a poucos e com melhores condições, e fracasso à base da pirâmide, ocupada por muitos e com resquícios da Idade Antiga de desmoralização do trabalho braçal, designado para pessoas das camadas menos valorizadas no sentido de representatividade social e econômica (DRIES, 2011; OWEN-PUGH, 2010; PATTON, 2007; RICHARDSON *et al.*, 2009).

No século XXI, com o avanço tecnológico que amplificou as redes de comunicação, as possibilidades de formação e adequou a industrialização para maior produtividade com menor número de pessoas agindo, supridas por maquinário, o número de vagas de emprego nas camadas mais baixas da pirâmide diminuiu. Com isso, o anseio para alcançar o topo hierárquico também começou a estremecer, e a noção de sucesso vinculado ao emprego formal passou a ser mais uma possibilidade, e não a única ou mais almejada. A noção de sucesso e fracasso é historicamente construída. Por exemplo, profissionais nascidos nos anos 60, 70, são pessoas

que se de classe trabalhadora, repercutem muito o empenho para ter o que se tem hoje, e acreditam que o trabalho vem em primeiro lugar, portanto, o sucesso só é possível assim. No entanto, hoje com mudanças rápidas na produção, estilo de vida e relações de trabalho, nota-se que os salários tem que responder de forma mais imediata a população que está no mercado e estuda, e embora exista também o sucateamento, o retorno vem mais rápido.

Nota-se que a construção da trajetória é não linear, mas demarcada por incertezas, de modo que os sujeitos (re)constróem suas histórias (re)capturando Acontecimentos que se alinhem à posição-sujeito no Tempo presente. Contudo, há outro movimento discursivo que (re)conta outra história, demarcada por Práticas Sociais adaptativas ao Contexto. Sendo assim, identifica-se a tensão nos Campos Discursivos na colisão de mais de um Efeito de Sentido produzido, algo inerente à trajetória nas Carreiras.

Todos os sujeitos, invariavelmente aplicaram o Esquecimento 2 no decorrer de seus relatos, no entanto, o momento da entrevista em que este Efeito de Sentido ficou mais evidente foi na última pergunta norteadora. Ao final da entrevista, pergunta-se a todos os sujeitos se há algo mais que eles gostariam de retratar sobre suas trajetórias nas Carreiras, e todos eles fazem um movimento de retomar o já-dito, tentando sobrepor Acontecimentos que refutem qualquer evidência no Discurso que não seja de acordo com o lugar que eles objetivam ocupar.

Por exemplo, Sônia Obstinada retratou no decorrer de toda a sua entrevista as suas Ocupações, com ênfase no seu Percurso Formativo, no entanto, ao final de sua entrevista, destaca que ‘falei pouco sobre a docência’, algo que para a pesquisadora estava explícito, porque Percurso Formativo no meio acadêmico e prática docente caminham juntos. Porém, o que Sônia Obstinada buscou foi realçar a significância da docência superior em instituição de ensino pública federal, que é seu principal objetivo na Carreira. Com esse movimento Sônia Obstinada busca reafirmar sua posição-sujeito diante da pesquisadora para que sua trajetória seja corroborada diante de seu objetivo profissional, considerando que no relato deste sujeito, a ênfase estava relacionada à construção de seu Percurso Formativo e ingresso em universidade federal, tanto como aluna quanto como professora. Sônia Obstinada correlaciona sucesso na Carreira com o pertencimento à universidade federal e prática docente, e considerando que no seu relato ela rememorou sobre Acontecimentos que considera como fracasso, tais como uma primeira reprovação no vestibular, ela buscou no final do seu relato, reafirmar para si e para a pesquisadora, que o Efeito de Sentido intencionado pelo seu relato é de conquista e sucesso na Carreira.

Ao dizer que “graças a Deus não fui aprovada”, rememorando sua primeira tentativa de ingresso em programa de mestrado, Sônia Obstinada tenta desvencilhar-se deste Acontecimento, contudo, este movimento é feito para (re)significar a não aprovação, que mais adiante mostra-se ser uma questão determinante na trajetória de dela. Ao (re)construir o Percurso Formativo o sujeito tenta, em diversos momentos, desvencilhar-se do Contexto do lugar e de sua posição-sujeito no Tempo dos Acontecimentos. Este é um movimento que evidencia a dinâmica do Discurso entre a meritocracia e a adaptabilidade, como se uma anulasse a outra. Sônia Obstinada relata seu Percurso Formativo evidenciando Acontecimentos que demonstrem sua busca por excelência, considerando que, para ela, estar no doutorado é uma prova de decisões bem estabelecidas a fim do cumprimento do desejo de ser professora.

No entanto, para que Sônia Obstinada fosse no presente professora e estudante de doutorado, há componentes de adaptação nos lugares que ela não destaca em seus relatos, mas estão presentes. O começo dos estudos na área ambiental e seu atual estudo nesta área, a condução do mestrado profissional em Administração Pública considerando que a mudança de cidade foi advinda do acompanhamento do cônjuge, a busca por uma formação em universidade federal considerando o que ela chama de “fracasso” por ter cursado graduação em uma faculdade particular. Todos os movimentos da prática social de Sônia Obstinada produzem sentido de recompensação de Acontecimentos que ela julga incoerentes para sua posição-sujeito atual.

Também no Esquecimento 1, nota-se que todos os sujeitos, de maneiras diferentes, têm essa marca no relato. Durante as entrevistas eram comuns choros, olhares distantes, gesticulações e risadas, que também carregam sentidos sobre a trajetória na Carreira. Levando em conta o relato de Andreia Intensa, já no agendamento da entrevista nota-se que muitas coisas estavam sendo ditas. Andreia Intensa faz um movimento discursivo expressivo na sua gesticulação, principalmente quando relata do seu período de expatriação. Quando relata sobre este período ela não verbaliza sobre quais eram os Acontecimentos que tinham sentido de desafios, dificuldades, conquistas e felicidades, ela produzia sentido por meio dos gestos, porque quando falava de algum Acontecimento que lhe remetia alegria ela expandia os braços e sorria, e quando rememorava sobre os desafios ela se abraçava, como se tentasse conter o choro eminente. Sem dizer uma só palavra, Andreia Intensa expressou com clareza a miscigenação de Efeitos de Sentidos produzidos em uma única vivência de sua trajetória na Carreira.

É consensual ver a Carreira no espaço-tempo, mas não se dá ênfase em descontinuidades e mudanças como processos, mas sim, como rupturas (BAILYN, 1989). A construção e/ou desenvolvimento da Carreira consiste em um processo ao longo da vida, um esforço sistemático do sujeito na assimilação de suas limitações e/ou oportunidades, contemplando o trabalho, bem como tudo que contempla a vida fora dele, na busca de atingir os objetivos pessoais de acordo com o Contexto em que está (VAN MAANEN; SCHEIN, 1977 apud ARTHUR, 2014). Carreira é um processo de mudanças e adaptações constantes com quatro alicerces: a) nostalgia, reordenação e ressignificação dos fatos; b) fechamento, com referência ou resistência das características comunitárias do sujeito; c) instrumentalidade, porque o Discurso irá aderir à agência, consolidando novas Práticas Sociais, e d) possibilidade, onde há projeção a relação espaço-tempo é sempre no futuro (RIBEIRO, 2009).

Mudança é um processo anacrônico, que circunscreve os Efeitos de Sentidos produzidos no passado, em detrimento dos que são construídos no Tempo presente pelo sujeito. O sujeito, ao recapitular sua trajetória, se (re)posiciona do Tempo e no Espaço, mudando também os Acontecimentos de sua história, bem como a sua posição-sujeito. Tanto quanto a (re)construção da história é espontânea, o processo decisório ao longo da trajetória na Carreira também é. Os sujeitos buscam (re)organizar os Acontecimentos, tentando conferir sentido de sucessividade e ordenação, no entanto, o planejamento da fala é rompido nos Efeitos de Sentido do já-dito, principalmente porque há demarcações de Esquecimentos nos Discursos.

Nivalda Aprendiz, quando relata sobre sua mudança de curso e faculdade, bem como de seu primeiro emprego em que foi demitida, nota-se que as escolhas de palavras são cautelosas. Nesse momento do relato, Nivalda Aprendiz é objetiva na sua fala, olha fixamente para a mesa e ao mesmo Tempo em que fala destes Acontecimentos como momentos de mudanças sensíveis em sua trajetória, porque denota a não aprovação de seu pai, ela quase que imediatamente relata “já aprendi”, porque não quer denotar descontinuidades, mesmo que elas sejam parte inerente do processo de construção das Carreiras. No entanto, o planejamento da escolha de palavras, bem como a forma de conduzir as escolhas e mudanças, é um processo que leva em conta a história e a projeção para o futuro, sendo assim, é um movimento que mistura objetividade e subjetividade, relação que não pode ser desconsiderada.

O processo de investigação da trajetória na Carreira é feito por meio da construção de um inventário de lugares e Acontecimentos que contribuam para a recapitulação do sujeito, que investe neste momento em diversas possibilidades futuras por meio das histórias. No processo de co-construir a trajetória junto do sujeito, a figura do pesquisador estimula, mesmo que não

intencionalmente, rememoração ou ampliação de reminiscências perdidas. É importante levar em conta que o Discurso é repleto de adaptações, evidentes ou camufladas, que o sujeito invoca no esforço que traçar uma linha histórica coerente entre passado, presente e prospecção de um futuro (CAMPBELL; UNGAR, 2004; b).

A deleção de reminiscência para o pesquisador pode acontecer em pesquisas qualitativas, e isto é um dos motivos pelos quais o pesquisador deve estar preparado. José Comunitário faz este movimento discursivo quando agenda a entrevista em seu local de trabalho, uma feira livre de produtos orgânicos. Nota-se que José Comunitário discorre bem sobre suas vivências em São Paulo, fala com certa naturalidade sobre seu adoecimento grave de câncer, que o fez mudar a alimentação drasticamente e encontrar na produção orgânica uma “filosofia de viver”, como ele mesmo relata. No entanto, o seu lugar na comunidade de sitiantes é algo que ele suprime na fala, discorrendo sobre isto de maneira abreviada ou desviando para outros Acontecimentos. José Comunitário, por ter Histórias sobre o Trabalho alicerçadas em ações tecnológicas, propõe melhorias e parcerias para a produção de orgânicos local, tornando-se de maneira espontânea o líder da comunidade de sitiantes de orgânicos, no entanto, ele mesmo não fala sobre isto, quem relatou foi um colega da feira livre, que ao ver que ele estava sendo entrevistado, aproximou-se e disse:

**Pode registrar aí, que o José Comunitário é a liderança do nosso grupo, tá desde o começo, desde o primeiro dia se dedicando, doando seu tempo para o coletivo, esforçando o máximo aí pra fazer tudo de maneira participativa. (AMIGO E COOPERATIVISTA QUE VOLUNTARIAMENTE RELATOU SOBRE JOSÉ COMUNITÁRIO, grifo nosso).**

José Comunitário em momento algum se colocou no lugar de liderança do grupo de sitiantes e feirantes, porém, quando um amigo cooperativista viu que ele estava concedendo uma entrevista e relatou sobre seu lugar no grupo, José Comunitário não afirmou nem negou, apenas olhou para o amigo, devolveu o olhar para a pesquisadora, como se confirmasse e entregasse o relato para a mesma. Esta delegação de sentido à pesquisadora acontece durante todas as entrevistas o Tempo todo, porque o sujeito passa todo o período da entrevista tentando construir seu lugar diante da pesquisadora, e como o acesso aos Acontecimentos é só do sujeito, o que ele tenta é movimentar-se recapitulando o máximo de Acontecimentos possíveis, tentando validar diante da dinâmica entre já-dito e Esquecimentos, quais são os Efeitos de Sentidos que sustentem o lugar de fala diante da pesquisadora.

É importante estabelecer uma boa relação entre o sujeito da pesquisa e o pesquisador, considerando que o contato se inicia pelo convite à participação, sendo assim, a forma de

abordagem é relevante, e vai até à forma de adaptar-se diante da maneira com que cada sujeito (re)constrói sua trajetória, considerando exposição, abertura, recuo, focando em estabelecer confiança e conforto (BIMROSE; BARNES, 2007). A espontaneidade e o acolhimento que o pesquisador faz ao seu entrevistado são necessários para que a espontaneidade do Discurso seja possível, para que se possa captar informações que de fato são importantes e relevantes (MCPHERSON, 2019).

A relação entre sujeito de pesquisa e pesquisador é sensível e objetiva preservação da integridade ética da pesquisa, bem como possibilitar com que o sujeito construa seu relato por meio de um processo decisório que viabilize acesso do pesquisador aos Acontecimentos acerca do fenômeno de estudo. A tomada de decisão é tão importante na história da trajetória na Carreira do sujeito, quanto é para a (re)construção dos relatos acerca dos Acontecimentos.

Os sujeitos constroem seu processo decisório considerando uma série de contingências, considerando a dinâmica de mudanças delas, adequando suas Práticas Sociais enquanto o Contexto. A posição-sujeito, o Contexto, a expectativa do futuro e a percepção dos Acontecimentos, são (re)consideradas constantemente transformando-se com outros Efeitos de Sentidos, sobrepostos às elaborações já construídas pelo sujeito. Compreender o processo decisório é desafiador, porque tanto quanto o sujeito e o Contexto estão em movimento, agir diante de uma mudança também é dinâmico (BASSOT, 2012; TANOVA; KARATAS-OZKAN; INAL, 2008). A forma com que os sujeitos constroem seu processo decisório depende mutuamente do Contexto, e invariavelmente correlacionam-se com o *knowledge* de normas, estereótipos e descriminalização, que são perpetuadas no Interdiscurso.

Considerando o relato de Bruna Segurança percebe-se que todas as decisões acerca de suas Histórias sobre o Trabalho são embasadas na dinâmica entre a responsabilidade consigo e com sua filha, que à levaram a buscar sempre cargos públicos, que ela confere sentido de segurança e estabilidade. Contudo, ao mesmo Tempo em que a busca por Ocupações que ela considera ‘mais certas’, fez com que mudanças de cidades acontecessem, e que a distância dos membros de sua família, e momentaneamente de sua filha, fossem questionadas. Ao mesmo Tempo em que Bruna Segurança diz sobre a necessidade de adaptar-se às mudanças, considerando que o retorno financeiro é algo que ela considera relevante, ela olha para baixo, denotando cansaço e desânimo, como que a decisão que tanto é racional por um lado, comprometesse emocionalmente de outro.

Aí a gente vai adaptando ao longo, não tem outra na vida, é assim uai.  
(BRUNA SEGURANÇA).

O que se percebe é que para o sujeito tomar decisões pertinentes à sua vida, ele (re)considera constantemente seu Contexto, e precisa identificar seguranças e seguridade para que possa agir diante das opções que tem à sua disposição. O processo decisório é sempre considerado, para o sujeito, com o objetivo de avançar, de ir para frente na sua vida. O sujeito nunca toma decisões conscientes considerando que estas possam ocasionar sentido de retrocesso no seu processo de trajetória na Carreira. À medida que as necessidades dos sujeitos vão sendo atendidas e as expectativas atingidas, o sujeito se engaja ainda mais no processo decisório, mas à medida que há frustrações as decisões são postergadas, há paralisação diante da realidade e a projeção para o futuro parece desanimadora (BLUSTEIN, 1997; USINGER, 2005).

Mesmo que o processo decisório seja um movimento comum a todos os sujeitos, há particularidades que cada um tem na construção de seu processo. Nas tensões dos Campos Discursivos, nas irregularidades das Formações Discursivas e na regularidade do Interdiscurso, há evidências de uma reinscrição que faz com que o já-dito destaque uma fronteira que delimita que dentre as similaridades no Discurso há uma particularidade, circunscrita na história do sujeito, que tona sua trajetória peculiar. À dinâmica do Discurso que caminha entre a regularidade e à irregularidade conceitua-se Intradiscurso. Em outras palavras, o Intradiscurso é como um fio no Discurso do sujeito falante, é o Efeito de Sentido produzido sobre o Interdiscurso interpelado no próprio sujeito (SANTOS, 2013).

Todos os sujeitos têm marcas no Intradiscurso, e estas marcas estão evidentes nos nomes fictícios construídos para cada um, sendo que o primeiro nome destaca alguém que reflete diretamente no processo decisório do sujeito durante sua trajetória na Carreira, e o ‘sobrenome’ é o fio condutor no Interdiscurso, uma sustentação discursiva sobre ele mesmo e sobre sua percepção geral sobre sua trajetória. Identifica-se que os sujeitos tentam, de diversas maneiras, (re)construir suas histórias, buscando direcionar seus relatos à uma Ideologia que não necessariamente aproxima-se de suas Práticas Sociais ao longo de suas trajetórias. Nota-se uma tensão entre o que se quer dizer e o que de fato é dito, e é nesta ambiguidade de Efeitos de Sentidos que se identifica o Intradiscurso.

Considerando que todos os sujeitos têm suas particularidades circunscritas no Intradiscurso, conclui-se, neste capítulo, que é relevante e importante para a pesquisadora e para o sujeito participante da pesquisa, que o Intradiscurso seja investigado e compreendido como uma evidência de quem o processo decisório é construído cotidianamente, que a história, mesmo que contraditória com a posição-sujeito atual contribui para a contextualização do



Discurso, e que ter demarcações mais evidentes não é garantia de linearidade, ao contrário, buscar a organização e a sucessividade dos Acontecimentos é um esforço que é desmantelado em uma Análise do Discurso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se, com esta tese, investigar os Discursos sobre trajetória na Carreira de sujeitos com percurso formativo e atuação em Administração. Com base no *corpus* analisado, nota-se que os Discursos são plurais, tendo em vista que as possibilidades de construção do percurso formativo são diversas e considerando a plasticidade da formação em Administração, bem como seu exercício no cotidiano profissional e vivencial. Os relatos, sustentados pelo *corpus* teórico, evidenciam que as Carreiras são construídas de forma contextualizada, considerando a proposta Socioconstrucionista, o que permite o vislumbramento de múltiplos cenários que são (re)construídos em concomitância. A Carreira é construída por meio de processos decisórios cotidianos que (re)montam os propósitos de vida dos sujeitos de acordo com seus objetivos em sinergia com as possibilidades que os Contextos permitem em determinado espaço-tempo.

Também se objetivou interpretar as colisões, os diálogos e as contradições na relação entre Formações Discursivas, no interior dos Campos Discursivos. A investigação desvelou um movimento que se desloca constantemente entre as (ir)regularidades no Discurso, identificados nos Campos Discursivos, e a (re)construção das Práticas Sociais considerando as Formações Discursivas. Isto porque o próprio conceito de Carreira é elástico, contemplando uma vastidão de objetos e objetivos, sendo assim, os Discursos evidenciam diversos Efeitos de Sentidos possíveis em diversos Acontecimentos no Espaço e no Tempo, considerando a História de Vida dos sujeitos desta pesquisa. Os conceitos de Trabalho, Ofício, Profissão e Ocupação auxiliam a nortear a posição-sujeito na construção de suas trajetórias, elucidando a respeito dos diversos Efeitos de Sentidos produzidos acerca de suas Carreiras, e o conceito de Cronotopo – Espaço e Tempo – auxilia a perceber o movimento da construção desses Efeitos de Sentidos, considerando os Contextos como alicerces tanto dos Efeitos de Sentidos quanto da posição-sujeito, sendo estes também movimentos e não estáticos na trajetória do sujeito. Ao mesmo Tempo em que há regularidades nos Discursos acerca de Carreiras, considerando os conceitos de Trabalho, Profissão, Ocupação e Ofício, nota-se também irregularidades consistentes à vivência, na Prática Social destes Acontecimentos, que é particular a cada sujeito mesmo com trações de similaridades entre si.

O objetivo específico nesta tese, se dedicou a compreender a construção dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira. Nota-se que o *corpus* evidencia que não há como construir polarização de sentidos, uma vez que ao formular uma tese, nesta há

necessariamente a existência de sua antítese, em outras palavras, os Efeitos de Sentidos produzidos na trajetória dos sujeitos denotam antagonismo aos Acontecimentos vividos em antecedência aos que se destacam no Tempo presente para os sujeitos. Nota-se que na relação entre Acontecimentos, Formações Discursivas, Formações Ideológicas e Prática Social, há Efeitos de Sentidos produzidos que devem ser contextualizados na relação Espaço e Tempo e posição-sujeito em sua trajetória. Tais Efeitos evidenciam os movimentos dos sujeitos para a (re)construção de suas trajetórias, considerando as experiências do passado, as vivências do presente e as prospecções para o futuro. Novamente resgatando a plasticidade do conceito de Carreira que, no Socioconstrucionismo apresenta 11 possibilidades específicas, assumo-se para fins desta tese que os diversos conceitos para Carreiras são evidências do movimento de construção da mesma, e que o conceito não sumariza a trajetória como um todo, mas sim, retrata um Acontecimento em determinado Espaço e Tempo.

Ressalta-se que os objetivos, geral e específicos desta tese, foram desenvolvidos a fim de mobilizar em detalhes as contribuições e possibilidades da Análise do Discurso Pêcheuxiana ao investigar as trajetórias de Carreiras dos sujeitos entrevistados, e mesmo que o Interdiscurso, conceito relevante da AD não seja mencionado, é meramente por uma questão de recorte de análise do *corpus*, que se manteve salutar nos conceitos de Campos Discursivos, Formações Discursivas e Efeitos de Sentidos.

Resgata-se a tese de que a trajetória na carreira é um processo, com Efeitos de Sentidos heterogêneos, uma vez que os Discursos apontam diálogos, colisões e contradições, revelando que as alterações na trajetória são construções posteriores à mudança da posição-sujeito. O *corpus* investigado contribui com esta tese, porque quando os sujeitos relatam a respeito de suas Carreiras, (re)compõem sua trajetória resgatando Acontecimentos que corroborem com a posição-sujeito no Tempo presente, salvaguardando o posicionamento considerando os objetivos para o futuro. Isto quer dizer que os relatos não são meramente memórias factuais, mas sim, endereçam a Formações Ideológicas que sustentem a posição-sujeito. A (re)composição da trajetória é (re)construída de forma arbitrária, e mesmo que o sujeito não tenha declarado abertamente seus objetivos para isso, nota-se que é visando sustentar a posição-sujeito. A mudança da posição-sujeito é sutil tanto para o sujeito quanto para seu Contexto, e é por isto que os Efeitos de Sentidos produzidos são, por vezes, velados até mesmo para os sujeitos, e diversificados.

A tentativa do sujeito é de buscar alinhamento entre Discurso, Prática Social e Acontecimentos, e para isto, o sujeito (re)constrói sua trajetória elencando o que ele considera

ser similaridades que corroborem com a posição-sujeito que pretende sustentar. Em outras palavras, o sujeito acredita que a linearidade entre Discurso, Prática Social e Acontecimento irá lhe garantir a (re)afirmação de seu lugar social diante de si e do outro, e para tanto, é necessário que uma ligação clara seja construída por meio de seu relato acerca da trajetória na Carreira. No entanto, ao investigar os Discursos sobre trajetória na Carreira, nota-se que a construção da posição-sujeito é uma dinâmica em constante movimento, então entre o já-dito, a história do Discurso e o enunciado, não há como se configurar uma só posição-sujeito. A posição-sujeito se constitui em constante mudança durante todo o relato sobre a trajetória na carreira. O sujeito acredita que pode ter previsibilidade sobre a produção de Efeitos de Sentidos, mas isto não acontece porque é somente na dinâmica em movimento discursivo que é possível construir o sentido.

Da mesma forma que a posição-sujeito é múltipla, os Efeitos de Sentidos também os são, e é justamente na dinâmica entre o sujeito tentar produzir uma linearidade sobre sua história, e o movimento discursivo desvelar que isto não é possível, é que se notam as colisões, contradições e diálogos. Percebe-se, por meio do *corpus*, que a posição-sujeito antecede às mudanças na trajetória, o que sustenta o porquê de os Discursos evidenciarem colisões, contradições e diálogos, uma vez que o sujeito, em alguns Acontecimentos de sua trajetória, vê-se em exercício de uma Prática Sociais que busca sustentar uma posição que não lhe adere mais. A posição-sujeito muda, mas a evidência desta mudança só é nítida quando há mudanças na trajetória na Carreira. Nota-se também que a posição-sujeito é contextual, há coexistência de mais de uma posição-sujeito em um mesmo Acontecimento, porque o sujeito posiciona-se adequadamente a cada Contexto que lhe é apresentado, buscando alicerce de suas Práticas Sociais. Este movimento mostra que a complexidade de uma análise sobre a trajetória nas Carreiras é complexa e que o fenômeno muda mesmo durante a construção do estudo, e considerando esta complexidade destaca-se a relevância de perspectivas qualitativas, tais como o Socioconstrucionismo e a Análise do Discurso, que abarcam estas complexidades como uma forma de endereçar as muitas possibilidades dentro de um mesmo Acontecimento.

Para a construção desta tese destacam-se alguns desafios e limitações encontrados. A mobilização de um *corpus* bibliográfico além de exaustiva, considerando a especificidade do crivo de busca, evidenciou que pesquisas qualitativas acerca de Análise do Discurso, independente da escola, ainda é incipiente. Um acervo vasto como o Periódicos CAPES, que indexa periódicos internacionais, poderia absorver mais indexações, isto porque na leitura dos artigos selecionados nota-se citações de periódicos relevantes às pesquisas sobre Carreiras que

não são presentes na plataforma do Acesso CAFe, e os pesquisadores que se dedicam às pesquisas sobre Carreiras em perspectivas qualitativas podem se dedicar à abordagem Discursiva. Além disso, nota-se que pesquisas com viés interdisciplinar são indicadas como o futuro das pesquisas sobre Carreiras (COLLIN, 2000), no entanto, com base no crivo de busca de artigos científicos para esta tese, não se identifica autores e trabalhos que atendam a esta recomendação. Sendo assim, como esta tese se propõe a uma investigação interdisciplinar entre Análise do Discurso Pêcheuxiana e Socioconstrucionismo, considera-se que esta é uma contribuição salutar da tese, no entanto, o vislumbramento de outros trabalhos que atendam a este chamado, é escasso. A mobilização de sujeitos para a condução de análise de Histórias de Vida também foi desafiadora. Considerando este método, exigem-se diversos encontros, sendo o primeiro, recorrentemente, o mais extenso. Sendo assim, encontrar pessoas dispostas à dedicar-se voluntariamente a uma pesquisa acadêmica é desafiador, e mesmo que as tecnologias de comunicação como vídeo chamadas, auxiliem no contato remoto, o retorno dos voluntários nem sempre é consubstancial ou ágil. Voluntários respondentes de perfil mercadológico também foram de difícil mobilização. Sujeitos que de alguma maneira já tiveram contato com pesquisas acadêmicas, ou por serem acadêmicos ou por terem convivido com alguém que tenha sido, são mais fáceis de aceitarem um convite e de permanecerem em contato com a pesquisadora, no entanto, sujeitos principalmente que ocupam cargos hierárquicos de alto escalão em empresas, são resistentes à participação e até mesmo às perguntas. Outro grande desafio na construção desta tese foi a escrita em si. Como sustenta-se de que a trajetória na Carreira é um movimento não-linear, a investigação e a escrita também não foram concebidas desta maneira. Vários movimentos de vai e vem foram feitos a fim de atender aos objetivos e à tese, o que gera mais desgaste no pesquisador, mas ao mesmo Tempo, maior fidedignidade e proximidade com o fenômeno investigado.

Ainda que esta tese tenha se dedicado a investigar trajetória nas Carreiras por meio de relatos de vivências, a sustentação ontológica, epistemológica, teórica e metodológica deve ser impecável, a fim de caracterizar de fato um rigor de construção de um trabalho científico. Há uma crítica dos positivistas com relação às pesquisas qualitativas considerando o rigor da pesquisa e da análise do *corpus* e, conspirando essa crítica, faz-se necessário destacar que ao investigar vivências a análise deve ser pautada em evidências. O pesquisador não deve projetar suas próprias vivências na História de Vida dos sujeitos, e deve sustentar a análise do *corpus* a uma robusta abordagem teórica que se alinhe aos métodos investigativos. Considerando uma abordagem interdisciplinar o desafio é ainda maior, uma vez que pontes entre áreas do

conhecimento são construídas e devem ser de maneira a sustentar uma investigação ética e científica de fato, focando no fenômeno e não nos sujeitos ou no pesquisador.

Mesmo com dedicação e profundidade nas análises, em uma pesquisa qualitativa, sabe-se que o fenômeno estudado aponta lacunas para serem dedicadas a pesquisas futuras. Nesta tese em específico, fica a lacuna de como que o processo decisório sobre Carreiras é construído cotidianamente, e como que se sustenta ao longo da trajetória do sujeito, considerando as mudanças que o sujeito assume durante a construção de sua Carreira. Nesta lacuna intenciona-se a condução do pós-doutorado da pesquisadora desta tese, que vê na temática de Carreiras nicho de exercício profissional e assunto inesgotável de pesquisas e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AFIOUNI, Fida; KARAM, Charlotte M. Structure, Agency and Notions of Career Success: a Process-Oriented, Subjectively Malleable and Localized Approach. **Career Development International**, v.19, n. 5, p. 548-571, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

AGULLO, Bernat; EGAWA, Midori. International Careers of Indian Workers in Tokyo: Examinations and Future Directions. **Career Development International**, v.14, n. 2, p. 148-168, 2009. Disponível em: <https://doi.org/15.1108/173192493497>. Acesso em: 05 maio 2020.

ANDERSON-WALLACE, Murray; BLANTERN, Chris; BOYDELL, Tom. Advances in Cross-Boundary Practice: Inter-Logics as Method. **Career Development International**, v. 6, n. 7, p. 414-420, 2001. Disponível em: <https://doi.org/11.09089727470>. Acesso em: 05 maio 2020.

ARTHUR, Michael B. The Boundaryless Career at 20: Where do We Stand, and Where can We Go? **Career Development International. Special Issue Boundaryless Career**, v. 19, n. 6, p. 627-640, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

ARTHUR, Michael B. The Boundaryless Career: a New Perspective for Organizational Inquiry. *In*: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 83-100.

ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, Barbara S. Generating New Directions in Career Theory: the Case for a Transdisciplinary Approach. *In*: ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory**. Cambridge University Press, 1989. p. 7-25.

ARTHUR, Michael B.; LAWRENCE, Barbara S. Perspectives on Environment and Career: an Introduction. **Journal of Occupational Behavior**, v. 5, p. 1-8, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

ASBAH, Khaled Abu. Perceptions of Educational Counselling for Teachers on Personal and Professional Matters: the Case of Arab Teachers in Israel. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 18, n. 3, p. 308-318, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BARLEY, Stephen R. Careers, Identities and Institutions: the Legacy of the Chicago School of Sociology. *In*: ARTHUR, Michel B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 41-65.

BARNER, Robert William. Applying Visual Metaphors to Career Transition. **Journal of Career Development**, v. 38, n. 1, p. 89-106, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BARROS, Vanessa Andrade de; LOPES, Fernanda Tarabal. Considerações sobre a Pesquisa em História de Vida. *IN*: SOUZA, Eloisio Moulin (Org.) **Metodologias e Analíticas**

**Qualitativas em Pesquisa Organizacional: uma Abordagem Teórico-Conceitual.** Editora Edufes. Vitória-ES. 2014. pgs.41:64.

BASS, Andrew; HOSKING, Dian-Marie. Mistaken Identity: Never Mind. **Career Development International**, v. 3, n. 7, p. 277-282, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020

BASSOT, Barbara. Career Learning and Development: a Social Constructivist Model for the Twenty First Century. **International Journal for Education and Vocational Guidance**, v. 12, p. 31-42, 2012b. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BASSOT, Barbara. Upholding Equality and Social Justice: Social Constructivist Perspective on Emancipation Career Guidance Practice. **Australian Journal of Career Development**, v. 21, p. 3-13, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BECKER, Howard S; STRAUSS, Anselm L. Careers, Personality and Adult Socialization. 1968. *In*: COLLIN, Audrey. Dancing to the Music of Time. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 83-100.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: Tratado de Sociologia do Conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 24. ed. São Paulo: Editora Vozes, 1985. 246p. (Trabalho original publicado com primeira edição em 1966).

BETZ, Nancy E.; FITZGERALD, Louise F.; HILL, Raymond E. Trait-Factor Theories: Traditional Cornerstone of Career Theory. *In*: ARTHUR, Michel B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 26-40.

BIMROSE, Jenny; BARNES, Sally-Anne. Style of Career Decision-Making. **Australian Journal of Career Development**, v. 16, n. 2, p. 20-28, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BLUSTEIN, David L. *et al.* Qualitative Research in Career Development: Exploring the Center and Margins of Discourse about Career and Working. **Journal of Career Assessment**, v. 13, n. 4, p. 351-370, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BLUSTEIN, David L.; ELLIS, Michael L. The Cultural Context of Career Assessment. **Journal of Career Assessment**, v. 8, n. 4, p. 379-390, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BLUSTEIN, David L. The Role of Work in Adolescent Development. **The Career Development Quarterly**, v. 45, p. 381-389, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BLUSTEIN, David L.; SCHULTHEISS, Donna E. Palladino; FLUM, Hanoch. Toward a Relationship Perspective of the Psychology of Careers and Working: a Social Constructionist



Analysis. **Journal of Vocational Behavior**, v. 61, p. 423-440, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRAVERMAN, Harry. Labor and Monopoly Capital. *In*: ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 354-379.

BROWN, Duane. Introduction to Theories of Career Development and Choice: Origins, Evolution and Current Efforts. *In*: BROWN, Duane & Associates. **Career Choice and Development**. 4th ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2002. p. 3-23. (Trabalho original publicado com primeira edição em 1996).

BUJOLD, Charles. Constructing Career Through Narrative. **Journal of Vocational Behavior Special Issue: Career and Social Constructionism**, v. 64, p. 470-484, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

BURR, Vivien. **An Introduction to Social Constructionism**. London: Routledge, 1995. 198 p.

CABRAS, Cristina; MONDO, Marina. Future Orientation as a Mediator Between Career Adaptability and Life Satisfaction in University Students. **Journal of Career Development**, v. 45, n. 6, p. 597-609, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

CAMPBELL, Cathy; UNGAR, Michael. Constructing a Life that Works: Part 1, Blending Postmodern Family Therapy and Career Counseling. **The Career Development Quarterly**, v. 53, p. 16-27, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

CASCIO, Wayne F. Trends, Paradoxes and Some Directions for Research in Career Studies. *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury (Org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 549-557.

CHANLAT, Jean François. Quais Carreiras e para Qual Sociedade? **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 35, p. 68-75, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

CHANT, Anne. Use of Narratives and Collage in the Exploration of the Self and the Meaning of a Career. **British Journal of Guidance and Counseling**, v. 48, n.1, p. 66-77, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

CHAUÍ, Marilena. Os Trabalhos da Memória. *IN*: BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Editora Edusp, 1979.

CHEN, Charles P. Integrating Perspectives in Career Development Theory and Practice. **The Career Development Quarterly**, v. 51, p. 203-216, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

COCHRAN, Larry. Career Counseling: a Narrative Approach. 1997. In: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 83-100.

COHEN, Laurie; DUBERLEY, Joanne; MALLON, Mary. Social Constructionism in the Study of Career: Accessing the Parts that Other Approaches cannot Reach. **Journal of Vocational Behavior. Special Issue: Career and Social Constructionism**, v. 64, p. 407-422, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

COLLIN, Audrey. Contributions and Challenges to Vocational Psychology from other Disciplines: Examples from Narrative and Narratology. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 7, p. 159-167, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

COLLIN, Audrey. Dancing to the Music of Time. IN: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 83-100.

COLLIN, Audrey. The Meaning of Career. In: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury (Org.). **Handbook of Career Studies**. Sage Publications, 2007. p. 558-565.

COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. The Future of Career. In: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 276-300.

CONSTANTINE, Madonna G.; ERICKSON, Chris D. Examining Social Constructions in Vocational Counselling: Implications for Multicultural Counselling Competence. **Counselling Psychology Quarterly**, v. 11, n. 2, p. 189-201, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

CREED, Allison; McILVEEN, Peter. Metaphor Identification as a Research Method for the Study of Career. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 18, p. 27-44, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

CUNLIFFE, Ann L. Orientations to Social Constructionism: Relationally Responsive Social Constructionism and its Implications for Knowledge and Learning. **Management Learning**, v. 39, p. 123-139, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

DANIEL, Tom; McLEOD, John. Weighing up the Evidence: a Qualitative Analysis of How Person-Centred Counsellors Evaluate the Effectiveness of Their Practice. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 6, n. 4, p. 244-249, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

DANY, Françoise. Time to Change: the Added Value of an Integrative Approach to Career Research. **Career Development International. Special Issue: Boundaryless Career**, v. 19, n. 6, p. 718-730, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

DEER, C. Brooklyn; BRISCOE, Jon P. The Catalytic 1970's: Lessons for the 2000's. *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 523-547.

DOKKO, Gina; TOSTI-KHARAS, Jennifer; BARBULESCU, Roxana. Bridging micro and macro: an Interdisciplinary Review of Theories used in Career Studies. *In*: GUNZ, Hugh; LAZAROVA, Mila; MAYRHOFER, Wolfgang. **The Routledge Companion to Career Studies**. Taylor and Francis Group, 2020. p. 25-41.

DRIES, Nicky. The Meaning of Career Success: Avoiding Reification Through a Closer Inspection of Historical, Cultural and Ideological Contexts. **Career Development International** v. 16, n. 4, p. 364-384, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

DRIVER, Michael. Career Concepts and Career Management in Organizations. *In*: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 83-100.

EDWARDS, Richard C. Contested Terrain. *In*: ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 354-379.

ETHERINGTON, Kim. Creation as Transformation: Parenting as a Turning Point in Drug Users' Lives. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 7, n. 2, p. 71-78, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

ETHERINGTON, Kim. Heuristic Research as a Vehicle for Personal and Professional Development. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 4, n. 2, p. 63, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

FAGAN, Melinda B. Social Construction Revisited: Epistemology and Scientific Practice. **Philosophy of Science**, v. 77, p. 92-116, 2010.

FERENCE, Thomas P.; STONER, J.A.F.; WARREN, E.K. Managing the Career Plateau. 1977. *In*: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 83-100.

FERNANDO, Weerahannadige Dulini Anuvinda; COHEN, Laurie. Exploring the Interplay Between Gender, Organizational Context and Career: a Sri Lankan Perspective. **Career Development International**, v.16, p. 553-571, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

FETHERSON, Betts. Double Blind: an Essay on Counselling Training. **Counseling and Psychotherapy Research**, v. 2, n. 2, p. 108-125, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

FLEICHER, Chen; KAHPOVA, Svetlana N.; JANSEN, Paul G. W. Effects of Employees' Career Competencies Development on Their Organizations: Does Satisfaction Matter? **Career Development International**. Special Issue: Boundaryless Career, v. 19, n. 6, p. 700-717, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Editora Gallimard. 1969. 275p.
- FRIEDSON, Eliot. The Professions and Their Prospects. *In*: RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Carreiras: Novo Olhar Sócioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado**. Editora Juruá, 2014. 196p.
- GADET, Françoise *et al.* Apresentação da Conjuntura em Linguística, em Psicanálise e em Informática Aplicada aos Estudos dos Textos da França, em 1969. *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso: uma Introdução à Obra de Michael Pêcheux**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997. p. 39-60.
- GINEVRA, Maria Cristina *et al.* Breadth of Vocational Interests: the Role of Career Adaptability and Future Orientation. **The Career Development Quarterly**. v. 66, p. 233-245, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.
- GLUBER, Martin; ARNOLD, John; COOMBS, Crispin. Organizational Boundaries and Beyond: a New Look at the Components of a Boundaryless Career Orientation. **Career Development International**. Special Issue: Boundaryless Career, v. 19, n. 6, p. 641-667, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.
- GORDON, Susan M. Health Careers education for Rural Primacy Schoolchildren. **Australian Journal of Career Development**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.
- GOWLER, Dan; LEGGE, Karen. Rhetoric in Bureaucratic Careers: Managing the Meaning of Management Success. *In*: ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 437-453.
- GRAZIOSI, Maria Elisabete Salvador; LIEBANO, Richard Eloin; NAHAS, Fabio Xerfan. Elaboração da pergunta norteadora de pesquisa. *In*: **Módulo Científico**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2011.
- GREENHAUS, Jeffrey H.; FOLEY, Sharon. The Intersection of Work and Family Lives. *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury (Org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 131-152.
- GUICHARD, Jean. **Carreiras: Novo Olhar Sócioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado**. Editora Juruá. 2014. 196p.
- GUINDON, Mary H.; RICHMOND, Lee J. Practice and Research in Career Counseling and Development - 2004. **The Career Development Quarterly**, v. 54, p. 90-137, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.
- GUO, Chun; PORSCHITZ, Emily T.; ALVES, José. Exploring Career Agency During Self-Initiated Repatriation: a Study of Chinese Sea Turtles. **Career Development International**, v. 18, n. 1, p. 34-55, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

HARRINGTON, Thomas F.; HARRIGAN, Theresa A. Practice and Research in Career Counseling and Development – 2005. **The Career Development Quarterly**, v. 55, p. 98-167, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431111178326>. Acesso em: 05 maio 2020.

HARRISON, Christian; PAUL, Stuart; BURNARD, Kevin. Entrepreneurial Leadership in Retail Pharmacy: Developing Economy Perspective. **Journal of Workplace Learning**, v. 28, n. 3, p. 150-167, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HARTUNG, Paul J. Barrier or Benefit? Emotion in Life-Career Design. **Journal of Career Assessment**, v. 19, n. 3, p. 296-305, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HARTUNG, Paul J. Practice and Research in Career Counseling and Development – 2009. **The Career Development Quarterly**, v. 59, n. 1, p. 98-142, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HARTUNG, Paul J. TABER, Brian. Career Construction and Subjective Well-Being. **Journal of Career Assessment**, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HARVEY, David. The Conditions of Postmodernity. 1990. *In*: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 83-100, 2000.

HAVERKAMP, Beth E. Ethical Perspectives on Qualitative Research in Applied Psychology. **Journal of Counseling Psychology**, v. 54, p. 146-155, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HEARN, Jeff. Toward a Concept of Non-Career. **The Sociological Review**, v. 25, p. 273-288, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HEARN, Lucy. The Consideration of a Constructivist Evaluation of Framework in Adult Guidance Practice. **Australian Journal of Career Development**, v. 20, p. 31-38, 2011.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Editora Martins Fontes, 2000. 116p.

HOLLAND, John L. Making Vocational Choices: a Theory of Vocational Personalities. *In*: RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Carreiras: Novo Olhar Sócioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado**. Editora Juruá, 2014. 196p.

HOSKING, Dian Marie. Telling Tales of Relations: Appreciating Relational Constructivism. **Organization Studies**, v. 32, p. 47-65, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HOSKING, Dian Marie; BASS, Andy. Constructing Changes in Relational Process: Introducing a Social Constructionism Approach to Change Work. **Career Development International**, v. 6, p. 648-360, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

HSIU-LAN, Shelley Tien. Practice and Research in Career Counseling and Development: 2006. **The Career Development Quarterly**, v. 56, p. 98-140, 2007.

HUALDE, Alfaro. La Sociologia de las Profesionas: Asignatura Pendiente en América Latina. *In*: RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Carreiras: Novo Olhar Sócioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado**. Editora Juruá, 2014. 196p.

IVALDI, Silvia; SCARATTI, Giuseppe. The Formation of Germ Cell for Organization Learning. **Journal of Workplace Learning**, v. 28, n. 4, p. 224-244, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

JONES, Candace; DUNN, Mary B. Careers and Institutions: The Centrality of Careers to Organizational Studies. *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 437-450.

KANG, ZiYoung; KIM, Hyunhee; TRUSTY, Jerry. Constructivist and Social Constructionism Career Counseling: a Delphi Study. **The Career Development Quarterly**, v. 65, p. 72-87, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

KRAIMER, Maria L.; SEIBERT, Scott E. Continuity, Emergence and Opportunities for Convergence *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury (Org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 511-517.

LACAN, Jaques. **O Seminário: Livro XVI de um Outro para o outro**. Tradução de Vera Ribeiro em 1981. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968:1969. 412p.

LACAN, Jaques. **O Seminário: Livro XVIII De um Discurso que não fosse Semblante**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. 173p.

LAU, Raymond W.K.; MORGAN, Jamie. Integrating Discourse, Construction and Objectivity: a Contemporary Realist Approach. **Sociology**, p. 1-17, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

LEEDS *et al.* LEEDS, J. Peter; ROACH, Krystal N.; BURTNICK, Scott K.; MOODY, Holly M. Development and Validation of an Executive Training and Development-Type Taxonomy. **Journal of Workplace Learning**, v. 30, n. 6, p. 442-468, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

LEES, John. Reflexive Action Research: Developing Knowledge Through Practice. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 1, n. 2, p. 132-139, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

LETOURNEAU, Jade L. H. Infusing Qualitative Research Experiences into Core Counseling Curriculum Courses. **International Journal for the Advancement Counselling**, v. 37, p. 375-389, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

LI, Hui; NGO, Hang-Yue; CHEUNG, Francis. Linking Protean Career Orientation and Career Decidedness: the Mediating Role of Career Decision Self-Efficacy. **Journal of Vocational**

**Behavior**, v. 115, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso; DAL PRÁ, Keli Regina. A Documentação no Cotidiano da Intervenção dos Assistentes Sociais: Algumas Considerações Acerca do Diário de Campo. **Revista Textos & Contextos**, v. 6, p. 93-104, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

LIPS-WIERSMA, Marjolein. Analysing the Career Concerns of Spiritually Oriented People: Lessons for Contemporary Organizations. **Career Development International**, v. 7, n. 7, p. 385-397, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise do Discurso: a Questão dos Fundamentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 19, p. 65-74, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. **Genèses du Discours**. Bruxelles: Pierre Margada Editeur, 1984. 184p.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1987. 198p.

MARANDA, Marie-France; COMEAU, Yvan. Some Contributions of Sociology to the Understanding of Career. In: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 37-52.

MATTOS, Pedro Lincoln C.L. Teoria Administrativa e Pragmática da Linguagem: Perspectivas para Problemas que Afligem as Relações entre Acadêmicos e Consultores, Educadores e Educandos. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 7, p. 35-55, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McILVEEN, Peter. A Test for Theoretical Integration: Systems Theory Framework and Dialogical Self. **Australian Journal of Career Development**, v. 16, n. 3, p. 31-37, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McILVEEN, Peter. Auto Ethnography as a Method for Reflexive Research and Practice in Vocational Psychology. **Australian Journal of Career Development**, v. 17, n. 2, p. 1-8, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McILVEEN, Peter. Career Development and the Skills Shortage: a Lesson from Charles Dickens. **Australian Journal of Career Development**, v. 16, n. 1, p. 13-19, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McILVEEN, Peter. Counsellors' Personal Experience and Appraisal of My Career Chapter. **Australian Journal of Career Development**, v. 16, n. 2, p. 12-19, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McILVEEN, Peter; PATTON, Wendy; HOARE, P. Nancey. An Interpretative Phenomenological Analysis of Adult Clients' Experience of My Career Chapter. **Australian**

**Journal of Career Development**, v. 17, n. 3, p. 51-62, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McLEOD, John. Developing a Research Tradition Consistent with the Practices and Values of Counselling and Psychotherapy: why Counselling and Psychotherapy Research is Necessary. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 11, n. 1, p. 3-11, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McMAHON, Mary; ARTHUR, Nancy; COLLINS, Sandra. Social Justice and Career Development: Looking Back, Looking Forward. **Australian Journal of Career Development**, v. 17, n. 2, p. 1-9, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McMAHON, Mary; WATSON, Mark. An Analytical Framework for Career Research in the Post-Modern Era. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 7, p. 169-179, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

McPHERSON, Alan Stuart. Client-Initiated Disclosure of Psychotherapists' Sexual Orientation: a Narrative Inquiry. **Counseling Psychology Research**, v. 1, n. 13, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

MIGNOT, Philip. Metaphor and Career. **Journal of Vocational Behavior Special Issue: Career and Social Constructionism**, v. 64, p. 455-469, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

MILLER, Judi H. Does Teaching a Solution-Focused Model of Counselling Work? A Follow-Up of Graduates. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 10, n. 3, p. 173-182, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

MOLEIRO, Carla *et al.* Integrating Diversity into Therapy Processes: the Role of Individual and Cultural Diversity Competences in Promoting Equality of Care. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 18, n. 2, p. 190-198, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

MOORE, Celia; GUNZ, Hugh; HALL, Douglas T. Tracing the Historical Roots of Career Theory in Management and Organization Studies. *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p.13-38. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

NEWTON, Tim. Knowledge and Practice: Organization Studies within a Historical Figurational Context. **Organization Studies**, v. 31, p. 1369-1395, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

NEWTON, Tim. Theorizing Subjectivity in Organizations: the Failure of Foucauldian Studies? **Organization Studies**, v. 19, p. 415-447, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.



NEWTON, Tim; DEETZ, Stan; REED, Mike. Responses to Social Constructionism and Critical Realism in Organization Studies. **Organization Studies**, v. 32, p. 7-26, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

NG, Kok-Mun; PARIKH, Sejal; GUO, Lan. Integrative Solution-Focused brief Therapy with a Chinese Female College Student Dealing with Relationship Loss. **International Journal for the Advancement Counselling**, v. 34. P. 211-230, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

NICHOLSON, Nigel; WEST, Michael. Transitions, Work Stories and Careers. *In*: ARTHUR, M.B.; HALL, D.T.; LAWRENCE, B.S. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 181-201.

O'HARA, Denis; SCHOFIELD, Margot J. Personal Approaches to Psychotherapy Integration. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 8, n. 1, p. 53-62, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

OKAMURA, Yasuko; MILLER, Judi. Career Development Strategies for Japanese Immigrant Teachers. **Australian Journal of Career Development**, v. 19, n. 3, p. 33-42, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

OKAY-SOMERVILLE, Belgin; SCHOLARIOS, Dora. Coping with Career Boundaries and Boundary-Crossing in the Graduate Labour Market. **Career Development International**. Special Issue: Boundaryless Career, v. 19, n. 6, p. 668-682, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

OLIVER, Christine; BRITAIN, Graham. Situated Knowledge Management. **Career Development International**, v. 6, n. 7, p. 403-413, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

OMAIR, Katlin. Typology of Career Development for Arab Women Managers in the United Arab Emirates. **Career Development International**, v. 15, n. 2, p. 121-143, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento**: as Formas do Discurso. 2. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 1987. 110p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Texto**: Formulação e Circulação dos Sentidos. 4. ed. Campinas, SP: Editora Pontes. 2012. 218p.

OWEN-PUGH, Valerie. The Dilemmas of Identity Faced by Psychodynamics Counsellors Training in Cognitive Behavior Therapy. **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 10, n. 3, p. 153-162, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

PATTON, Wendy. Connecting Relational Theory and the Systems Theory Framework: Individual and Their Systems. **Australian Journal of Career Development**, v. 16, n. 3, p. 38-46, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

PÊCHEUX, Michael. O Papel da Memória. *In: ACHARD, P. et al. **Papel da Memória***. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1983. p. 49-57.

PÊCHEUX, Michael; FUCHS, Catherine. Propósito da Análise Automática do Discurso: Atualização e Perspectivas. *In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma Introdução à Obra de Michael Pêcheux*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997. p. 163-252.

PÊCHEUX, Michel *et al.* LÈON, Jacqueline; BONNAFOUS, Simone; MARANDIN, Jean-Marie. Apresentação da Análise Automática do Discurso (1982). *In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997. p. 253-282.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. *In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997. p. 61-162.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: Estrutura ou Acontecimento? Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 1990. 68p.

PÊCHEUX, Michel. O Papel da Memória. *In: ACHARD, P. et al. **Papel da Memória***. Campinas, SP: Editora Pontes, 1983. p. 49-57.

PEIPERL, Maury; GUNZ, Hugh. Taxonomy of Career Studies. *In: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies***. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 39-54.

PEIPERL, Maury; JONSEN, Karsten. Global Careers. *IN: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies***. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 350-372.

PFEFFER, Jeffrey. A Political Perspective on Careers: Interests, Networks and Environments. *In: ARTHUR, Michel B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory***. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 380-396.

POPADIUK, Natalee Elizabeth. Career Counsellors and Suicide Risk Assessment. **British Journal of Guidance and Counseling**, v. 41, n. 3, p. 363-374, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

POSSENTI, Sírio. Teoria do Discurso: um Caso de Múltiplas Rupturas. *IN: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**: Fundamentos Epistemológicos*. v. 3. Cortez Editora, 2007. p. 353-392.

POTTER, Jonathan; WETHERALL, Margaret. Discourse and Social Psychology: Beyond Attitudes and Behaviour. *In: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury (Org.). **Handbook of Career Studies***. Sage Publications, 2007. p. 558-565.

PRESTI, Alessandro Lo. Snakes and Ladders: Stressing the Role of Meta-Competencies for Post-Modern Careers. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 9, p. 125-134, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

RAMSEY, Caroline. Managing Within Conversation: Influencing for Change. **Career Development International**, v. 3, n. 7, p. 293-299, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

RASKIN, Jonathan D. Constructivism in Psychology: Personal Construct Psychology, Radical Constructivism and Social Constructivism. *In*: RASKIN, Jonathan D.; BRIDGES, S.K. **Studies in Meaning: Exploring Constructivist Psychology**. New York: Pace University Press, 2002. p. 1-26.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Carreiras: Novo Olhar Sócioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado**. Editora Juruá, 2014. 196p.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Contemporary Patterns of Career Construction of a Group of Urban Workers in São Paula Brazil. **Journal of Vocational Behavior**, v. 88, p. 19-27, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Sistematização das Principais Narrativas Produzidas sobre Carreira na Literatura Especializada. **Revista Brasileira de Orientação Profissional - RBOP**, v. 14, n. 2, p. 177-189, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

RICHARDSON, Mary Sue *et al.* Intentional and Identity Processes: a Social Constructionist Investigation Using Students Journals. **Journal of Vocational Behavior**, v. 74, p. 63-74, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

RICHARDSON, Mary Sue. A New Perspective for Counsellors: From Career Ideologies to Empowerment through Work and Relationship Practices. *In*: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 197-211.

RICHARDSON, Mary Sue. The Emergence of New Intentions in Subjective Experience: a Social/Personal Constructionist and Relational Understanding. **Journal of Vocational Behavior Special Issue: Career and Social Constructionism**, v. 64, p. 485-498, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

RICHARDSON, Mary Sue. Work in People's Lives: a Location for Counseling Psychologists. *In*: RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Carreiras: Novo Olhar Sócioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado**. Editora Juruá, 2014. 196p.

RYBA, Tatiana V.; RONKAINEN, Noora J.; SELANNE, Harri. Elite Athletic Career as a Context for Life Design. **Journal of Vocational Behavior**, v. 88, p. 47-55, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SANTILLI, Sara; NOTA, Laura; HARTUNG, Paul J. Efficacy of a Group Career Construction Invention with Early Adolescent Youth. **Journal of Vocational Behavior**, v. 111, p. 49-58, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SANTOS, Sônia Sueli Berti. Pêcheux. *IN*: OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Estudos do Discurso: Perspectivas Teóricas**. Editora Parábola, 2013. p. 209-233.

SAVICKAS, Mark L. *et al.* Van. Life Designing: a Paradigm for Career Construction in the 21<sup>th</sup> Century. **Journal of Vocational Behavior**, v. 75, p. 239-250, 2009.

SAVICKAS, Mark L. David V. Tiedeman: Engineer of Career Construction. **The Career Development Quarterly**, v. 56, p. 217-224, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SAVICKAS, Mark L. New Questions for Vocational Psychology: Premises, Paradigms and Practices. **Journal of Career Assessment**, v. 19, n. 3, p. 251-258, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SCHATZKI, Theodore R. A New Societies Social Ontology. **Philosophy in the Social Sciences**, v. 33, p. 174-202, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SCHATZKI, Theodore R. Materiality and Social Life. **Nature and Culture**, v. 5, p. 123-149, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SCHULTHEISS, Donna E. Palladino. Introduction to the Thematic Issue: New Methods and Emerging Paradigms in Vocational Psychology. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 7, p. 145-147, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SCHULTHEISS, Donna E. Palladino. Qualitative Relational Career Assessment: a Constructivist Paradigm. **Journal of Career Assessment**, v. 13, n. 4, p. 381-394, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SCHULTHEISS, Donna E. Palladino; ESBROECK, Raoul Van. Vocational Psychology and Career Guidance Practice: an International Partnership. **The Career Development Quarterly**, v. 57, p. 366-377, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SEGRE, Sandro. Social Constructionism as a Sociological Approach. **Theoretical and Philosophical Paper**, v. 39, p. 93-99, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

SEKARAN, Uma; HALL, Douglas T. Asynchronism in Dual-Career and Family Linkages. *In*: ARTHUR, M.B.; HALL, D.T.; LAWRENCE, B.S. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 159-180.

SHEEHAN, Michael J. Learning as the Construction of a New Reality. **Journal of Workplace Learning**, v. 16, n. 3, p. 179-196, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

STEAD, Graham B. Culture and Career Psychology: a Social Constructionist Perspective. **Journal of Vocational Behavior. Special Issue: Career and Social Constructionism**, v. 64, p. 389-406, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

STEINER, Rebekka S.; HIRSCHI, Andreas; WANG, Mo. Predictors of a Protean Career Orientation and Vocational Training Enrollment in the Post-School Transition. **Journal of Vocational Behavior**, v. 112, p. 216-228, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

STORLIE, Cassandra A.; MOSTADE, S. Jeffrey; DUENYAS, Deborah. Cultural Trailblazers: Exploring the Career Development of Latina First-Generation College Students. **The Career Development Quarterly**, v. 64, p. 304-317, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

TANOVA, Cem; KARATAS-OZKAN, Mine; INAL, Gozde. The Process of Choosing a Management Career: Evaluation of Gender and Contextual Dynamics in a Corporative Study in Six Countries: Hungary, Israel, North Cyprus, Turkey, UK and the USA. **Career Development International**, v. 13, n. 4, p. 291-305, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

THOMAS, Aliko *et al*; MENON, Anita; BORUFF, Jill; RODRIGUES, Ana Maria; AHMED, Sara. Applications of Social Constructivist Learning Theories in Knowledge Translation for Healthcare Professionals: a Scoping Review. **Implementation Sciences**, v. 9, p. 1-20, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

THOMAS, Robert J. Blue-Collar Careers: Meaning and Choice in a World of Constraints *In*: ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, S. Barbara. **Handbook of Career Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 354-379.

THOMPSON, John B. **Studies in Theory of Ideology**. Cambridge: Polity Press, 1984. 347p.

TIAN, Xiaopeng *et al*. Counselor Actions to Facilitate Client Change During Life-Design Counseling. **The Career Development Quarterly**, v. 68, p. 48-63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

TYLER, Mark A.; MCKENZIE, William E. Mentoring First Year Police Constables: Police Mentors' Perspectives. **Journal of Workplace Learning**, v. 23, n. 8, p. 518-530, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

USINGER, Janet. Parent/Guardian Visualization of Career and Academic Future of Seventh Graders Enrolled in Low-Achieving Schools. **The Career Development Quarterly**, v. 53, p. 234-245, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

VALACH, Ladislav; YOUNG, Richard A. Interdisciplinary in Vocational Guidance: an Action Theory Perspective. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 9, p. 85-99, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

VALACH, Ladislav; YOUNG, Richard A. Some Cornerstones in the Development of Contextual Action Theory of Career Counselling. **International Journal for Education and Vocational Guidance**, v. 4, p. 61-81, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

VARDI, Yoav; KIM, Sharon H. Considering the Darker Side of Careers: Toward a More Balanced Perspective. IN: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 502-510.

WATSON, Mark B. Career Psychology in South Africa: Addressing and Redressing Social Justice. **Australian Journal of Career Development**, v. 29, n. 1, p. 24-29, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

WATSON, Mark B. Voices Off: Reconstructing Career Theory and Practice for Cultural Diversity. **Australian Journal of Career Development**, v. 15, n. 3, p. 1-7, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

WECHTLER, Heidi. 'Life if Elsewhere': a Diary Study of Females Self-Initiated Expatriates' Motivations to Work Abroad. **Career Development International**, v. 23, n. 3, p. 291-311, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

WHEELER, Sue; ELLIOT, Robert. What do Counsellors and Psychotherapists Need to Know About Research? **Counselling and Psychotherapy Research**, v. 8, n. 2, p. 133-135, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

YAO, Christian; THORN, Kaye. Bounderylessness as a Dynamic Construct: the Case of Chinese Early Career Expatriates. **Career Development International**. Special Issue: Boundaryless Career, v. 19, n. 6, p. 683-699, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

YOUNG, Richard A.; COLLIN, Audrey. Introduction: Constructivist and Social Constructionism in the Career Field. **Journal of Vocational Behavior**. Special Issue: Career and Social Constructionism, v. 64, p. 373-388, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

YOUNG, Richard A.; COLLIN, Audrey. Introduction: Framing the Future of Career. In: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. **The Future of Career**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

YOUNG, Richard A; CHEN, Charles P. Annual Review: Practice and Research in Career Counseling and Development. **The Career Development Quarterly**, v. 48, p. 98-141, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620431011040932>. Acesso em: 05 maio 2020.

## ANEXO 1 – PERGUNTAS NORTEADORAS

- Apresente-se, por favor.
- Conte-me, da forma como desejar, sobre sua trajetória na carreira.
- Há algum(s) evento(s) na sua trajetória que você gostaria de destacar no relato?
- Houve momentos de dúvidas na sua trajetória na carreira? E de plena convicção?
- Relate-me sobre seu percurso formativo, na graduação, mestrado e doutorado.
- Qual é a posição que você ocupa atualmente?
- Como que você chegou à sua ocupação atual?
- Você percebe reflexos de sua trajetória na sua ocupação atual? De que formas você percebe estes reflexos (se o sujeito indicar que há sim, estes reflexos)?
- A sua posição de hoje, atual, é a que você desejava? Desde quando você vislumbrava esta posição atual? Se não é o que você desejava, por quê? E como você desejava estar?
- Você deseja relatar algo mais? Algo que considera importante no seu relato que não foi tratado até o momento?

## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

### I) Convite para Participação em Pesquisa Acadêmica

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras-UFLA, pesquisa esta vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Administração e Economia (PPGA/DAE). Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

### II) Dados do(a) Pesquisador(a) Responsável

*Pesquisador(a):* Rafaella Cristina Campos.

*Cargo/Função:* Psicóloga inscrita no registro CRP 04.36010. Mestre e Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras – UFLA.

*Instituição/Departamento:* Programa de Pós-Graduação do Departamento de Administração e Economia (PPGA/DAE) da Universidade Federal de Lavras – UFLA.

*Contato:* (35) 9.8898-4583 ou rafaella\_ccampos@hotmail.com

### III) Dados da Pesquisa

*Título:* Discursos sobre Trajetória na Carreira: uma Abordagem Socioconstrucionista.

*Objetivo:* investigar os Efeitos de Sentidos produzidos no Discurso sobre trajetória na carreira de sujeitos com percurso formativo e atuação na Administração.

*Justificativa:* busca-se contribuição para o estado da arte por meio da articulação teórica dos pressupostos do Socioconstrucionismo e da Análise do Discurso Francesa de Michael Pêcheux; contribuição social ao permitir com que os sujeitos repensem sua própria trajetória, (re)significando sua posição-sujeito ao considerarem-se protagonistas de sua própria história diante de um Contexto multifacetado; e finalmente, busca-se contribuir com pessoas que tem percursos formativo na área da Administração ao escolher sujeitos que percorreram tal trajetória de formação que tem características multidisciplinares.

### IV) Procedimentos da Coleta de Dados

*Sujeitos de Pesquisa:* sujeitos com percurso formativo e/ou atuação em Administração.

*Riscos Esperados:* possível desconforto no momento do relato, que pode provocar efeito de sentido de estranhamento, ou seja, o sujeito pode não reconhecer o relato como algo potencialmente público, ou repensar a vivência que relata (re)significando-a como algo constrangedor. Dada a natureza da pesquisa e a temática central abordada, não há previsão de outros possíveis desconfortos ou riscos aos sujeitos.

*Benefícios:* permitir aos sujeitos uma nova (re)visitação a sua trajetória, o que pode provocar nova (re)significação, e auxiliar com os sujeitos repensem a trajetória da carreira apropriando-se de toda a sua construção e colocando-se como protagonista de sua própria história.

*Crítérios para Suspende ou Encerrar a Pesquisa:* a pesquisa pode ser suspensa se, e somente si, for necessário captar mais sujeitos para participarem, caso haja alguma desistência dos quatro sujeitos pré-selecionados. A pesquisa será encerrada se, e somente si, foram alcançados os objetivos propostos na fase teórica e prática desta pesquisa.

### V) Consentimento Pós-Informado (Participantes Maiores de Idade)

Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.



\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome (legível) / RG

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**ATENÇÃO!** Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que ocorrerem (tais como gastos com transporte, que serão pagos pelos pesquisadores aos participantes ao início dos procedimentos); será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento, sem nenhuma penalidade e sem perder qualquer benefício. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-Reitoria de Pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

**Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.**